

c. 1915 - Riachuelo com Marechal Deodoro. Números 70 e 72, Casa Giraldes (prédio de Josephina Lasagna)



c. 1915 - Rua Riachuelo com Moraes Barros. Casa Bismara, de Plácido Bismara, nº 34.

RUA RIACHUELO N. 120 - A



ADALHISA TOGNOZZI
MODISTA
EST. DE S. PAULO

REAS... (Small text at the top of the advertisement)

PARA A NORMAL

... (Text describing the school's offerings)

... (Text describing the school's offerings)

... (Text describing the school's offerings)

... (Text describing the school's offerings)

Botucatu, Rua Riachuelo n. 32.

COLLEGIO dos ANJOS

Instituto de ensino particular dirigido pelas

Irmãs Marcellinas - de Milão

Est. de S. Paulo



BOTUCATU



Brasil

... (Detailed text about the school's curriculum and location)

... (Detailed text about the school's curriculum and location)

... (Detailed text about the school's curriculum and location)



Escritório de
ADVOCACIA
A. Chilo, Vieira Po-
ma, tem o seu escri-
tório de advocacia
nesta cidade, à
R. DO CURUZO.
Aceita causas civis,
cristianismo, e ur-
plumologias e defe-
sas perante o Juri-
ma, só nesta comar-
ca como nas cir-
vizinhanças.

EXTERNATO BOTUCATENSE
EXAME DE SUFFICIENCIA
Aulas: das 8 às 10 da
manhã e das 12 às 2
Portuguez, Arithmetica, Historia,
Geographia, Desenhos e Francez.
Condição: 20\$00 ao mez
- P. de Saecr -
BAAPTISTA DE SAANTIS

Antiga Casa Delmanto

Fundada em 1861 e premiada na Exposição Nacional de 1908

Grande Fabrica de Calçados



A Fabrica é movida a energia electrica. — VENDAS exclusivamente a DINIUCCI
Rua Riachuelo, 25 — Telephone, 23 — Botucatu

Sortimento completo de
calçados nacionais e ci-
traangeiros, superiores.

Artigos para sapatearia

Os mestres da Fa-
brica são os mais per-
fatos e modernos.

Este estabelecimento re-
cebe toda a qualifica-
ção de trabalho,
sendo que a primeira
sua exigencia de qualifi-
cação, como também resulta
em toda a qualifica-
ção nacional, em
proprio, qualidade e qua-
lidade.

Toda a encomenda
de calçados será ex-
ecutada em 2 dias.

CLINICA DENTARIA
da
LUCATTI & KIRSCH
Esse estabelecimento de
Atuação, Liberto, Dentes, e
tudo, no Povo, bairro Fátima
de Fátima.
Realiza-se qualquer trabalho de
odontologia, com o uso de
dentes, e clareamento.
R. Riachuelo, 112 — Botucatu

CAPÍTULO XXVIII

NOVA ESCOLA, NOVA PRAÇA, NOVA CIDADE - 1916

A Diretoria da Repartição de Águas e Esgotos de São Paulo, em 14 de abril de 1913, aprovava as plantas e orçamentos feitos pelo engenheiro dr. A. França Meirelles para a construção da rede de esgotos de Botucatu. A prefeitura, baseada nisso, abre concorrência pública para tal empreendimento, que compreende:

1. Adução do ribeirão do Capão Grande;
2. Remanejamento da rede de distribuição;
3. Reservatório de cimento armado;
4. Linha adutora e barragens provisórias para a represa do rio Pardo;
5. Rede de esgotos;
6. Fossas mouras;
7. Tanque séptico;
8. Filtros.

Em junho a Câmara aceita a proposta do construtor Adolpho Dinucci, vencedor da concorrência; são iniciados os serviços.

Botucatu, nessa época, é uma cidade progressista. O povo vem escolhendo bem seus representantes municipais; há um tradicional espírito comunitário, organizador de sociedades assistenciais e mantenedor de hegemonia no grupo. Um exemplo desse espírito é a formação de uma guarda noturna na Vila dos Lavradores: "Os srs. Primo Donini, Antonio Calore, Eugenio Quinteiro, Manoel Rodrigues, Humberto Antonio, Jacob Winckler, Henrique Winckler, negociantes e proprietarios de carroças da V. dos Lavradores se cotizam para formar uma guarda nocturna. Há novas adhesões". Mas há pobreza. Meninos pobres perambulam pelas ruas, fazendo daninhezias, pedindo esmolas, quebrando galhos de árvores e rabiscando muros e casas. Em janeiro: "Ha poucos dias appareceram muitas arvores descascadas nas ruas General Telles e Cesario Alvim, bem como no Largo do Rosario"; em junho: "Varios proprietarios nesta cidade pedem-nos chamemos a attenção dos poderes competentes para o facto de

moleques e até homens não deixarem as paredes e muros conservarem-se limpos, pois nem bem é terminada uma construção ou feita a limpeza de um prédio, logo estão os mesmos sujos, cheios de riscos e nomes obscenos”.

O serviço de correios conta com três carteiros, substituindo o velho Theodulo, que fazia a entrega sozinho, sabendo de cor e salteado os nomes das ruas e, o que é muito mais, os nomes dos habitantes da cidade. Abre-se uma Agência da Sorocabana, na Cesário Alvim, nº 29, em maio, com o seguinte movimento nesse primeiro mês:

Telegramas expedidos,	266,	com 3.699	palavras
Telegramas recebidos,	74,	com 832	palavras
Encomendas despachadas,	328,	com 1.661	kg
Encomendas recebidas,	186,	com 450	kg

A estrada Botucatu-São Manuel, criticada por todos pelo seu estado deplorável, sofre completa reforma, apresentando-se, já em fevereiro, em ótimas condições.

No dia 24 de maio, mesmo dia em que foi inaugurado o novo prédio da Escola Normal, inaugura-se a Praça Rubião Júnior, ao lado do Largo da Sé, com projeto de João Dierberger. Nesse mesmo mês é iniciada a reforma do Largo do Rosário: “... que se remoça pelo desaparecimento das annosas e esgalhadas árvores, nodosas e avelhantadas e vae estuar pelo estro dos cantorinos e pela farra de noite a dentro dos noctambulos sambadores...” Pois é ali, então, o lugar dos sambas e batuques dos afro-descendentes.

O “Diario Español”, de São Paulo, publica uma reportagem sobre Botucatu: 12.328.500 pés de café em franca produção e mais 2.000.000 prestes a dar frutos; 12.000 cabeças de gado vacum; 800 ovelhas, 1.500 cabras, 18.000 porcos, 4.000 cavalos, 1.800 muare; 2.000 arrobas de fumo; 87.445 alqueires cultivados, dos quais 40.960 são campos e pastagens; terras roxo-arenosas, roxo-puras e mescladas, massapé e brancas, boas em sua maioria; o jardim público é um lugar delicioso, arborizado caprichosamente (devia referir-se ao novo jardim da praça Rubião Jr., projetado por Dierberger); chamam extraordinariamente a atenção os edificios da Escola Normal (recém-inaugurado), do Grupo Escolar (reformado no ano anterior), da Câmara Municipal, Palácio Diocesano (ainda não inaugurado, mas praticamente pronto), Seminário, Colégio dos Anjos, Club 24 de Maio, Gabinete Recreativo; dois luxuosos

cinemas: Casino e Ideal; casas espanholas de mais crédito: fábrica de sabão, de José Balsalobre, casa de telas e bijuterias, de Rodrigues Fernandes & Santiago, gerenciada por Affonso Fernandes Martins (escrito Martinez).

Depois de muitos anos de desentendimentos políticos, gafanhotos (amandistas) e carrapatos (cardosistas) se unem numa coalisão do partido Republicano Paulista, em setembro: “A Comissão Directora do Partido Republicano Paulista reconheceu o directorio politico local de congraçamento, composto dos srs. cel. Jorge Gomes Pinheiro Machado, major Francisco Pinto de Gouvea Almeida, Armindo Cardoso, major Nicolau Kuntz, cap. Pedro de Barros, major Antonio de Moura Campos. Está feita, pois, a desejada união dos partidos divergentes do municipio e, segundo as bases da mesma, foram attendidos os interesses de ambos os grupos politicos”. O prefeito ainda é José Antonio de Carvalho Barros, amandista.

O dr. José Cardoso de Almeida, base do cardosismo, é ainda uma vez secretário da Fazenda, sendo por algum tempo também interino da Agricultura.

O novo juiz de direito é o dr. Joaquim Mamede da Silva.

No dia 24 de maio, como já foi dito, é inaugurado o novo prédio da Escola Normal. O “Correio de Botucatu” publica uma “Polyanthea”, saudando o importante acontecimento. Nessa época o professor de Física e Química é o farmacêutico Francisco Pedro do Canto Junior, e o de Francês é João Ventura Fornos.

Proliferam na cidade os externatos preparatórios para o exame de suficiência da Normal: Externato Botucatuense, no Gabinete de Leitura; Externato Modelo, de Gastão Pupo, Deocleciano Pontes e J. V. Fornos; Externato Assumpção, do professor Coriolano Assumpção.

São feitas 681 matrículas no Grupo Escolar Modelo (351 masculinas). Othoniel de Almeida Moraes é o professor da Escola Masculina da Prata. Honorata de Barros é a professora da Escola Feminina da Boa Vista. Maria José Fleury Monteiro é removida da Escola Feminina de Cerqueira César para a Escola Mista do Rosário, nesta cidade.

O Instituto Commercial, dirigido pelo dr. J. B. Vittone, com professores como o engenheiro Ernesto Pereira de Almeida, Euzebio Fazzio e Amy Menezes Aldred, está instalado na rua Áurea, nº 31.

Aulas de francês na rua Riachuelo, 110.

Achilles Almeida, poeta botucatuense, publica seu primeiro livro de versos, “Silencios Verdes”, em agosto, e já tem preparado “Almas simples”, que sai em dezembro. Mora em Sorocaba, mas sempre envia seus versos

para publicação no "Correio". Hugo Avelar Pires, artista do craion e do pincel, ganha uma bolsa de estudos da Câmara, indo estudar na Escola de Belas Artes do Rio de Janeiro. Em outubro Miguel A. Bertoni, pintor, organiza uma exposição de seus quadros no Club 24 de Maio, transferida depois para o grande salão do Gabinete Literário; o quadro "Cabeça de velho" é vendido por 120\$000 para o dr. Antonio Covello, um dos advogados famosos que vieram defender Petrarca Bacchi no processo que este responde, por homicídio. Um outro quadro famoso do pintor, "Tolstoi", é rifado, ganhando o nº 36, coincidentemente pertencente ao mesmo Petrarca Bacchi; este faz doação do quadro à Misericórdia; esta faz nova rifa, de 100 bilhetes, a 5\$ cada.

Nova infiltração de moedas falsas, de prata, mas muito mal falsificadas. Desonestidade também em algumas companhias seguradoras. Botucatu vai conhecendo alguns percalços do progresso. Os ladrões de animais infestam as redondezas da cidade. O delegado de polícia, dr. João de Almeida Moraes, consegue prender dois ladrões de cavalos, requerendo ao juiz prisão preventiva, mediante provas cabais, para evitar a corriqueira impetração de "habeas corpus". E chegam boas notícias de Bauru, em outubro: "Agarrado, afinal! O individuo T.P.B., conhecido também por outros nomes e mais pelo de Antonio Gostoso, é conhecido na chronica policial do Estado como chefe de uma récua de ladrões de animaes. A maior parte dos roubos desse genero, praticados nesta, são atribuidos a esse typo, que sempre tem logrado evadir-se às unhas da policia. T. está processado em Bauru, Piraju, São Paulo dos Agudos, Jahu e Botucatu..." ("Correio de Botucatu", 21.10.16).

Lei estadual obriga as prefeituras a porem os sentenciados a trabalhar no conserto de estradas, mas a Câmara de Botucatu não sabe como cumprir a lei, alegando, entre outros motivos, que não tem contingente policial suficiente para a vigilância dos criminosos no trabalho.

No dia 26 de junho de 1916, uma segunda-feira, José Spirandelli, conhecido por todos como Beppe, sai de sua sapataria e casa de calçados, na rua Riachuelo, nº 90 (pegada às atuais Lojas Marisa), logo depois do almoço, para comprar couros num curtume da rua do Matadouro (atual Paula Vieira). Nessa rua, por volta das 13 horas, é agredido pelo industrial Petrarca Bacchi, com um tiro na testa. Vem a falecer à noite, por volta das 8 horas. "A Tribuna", no dia 29, dá a notícia: "A policia, procedendo morosamente, até o dia seguinte, ante-hontem, tinha apenas ouvido uma testemunha. Não atinamos bem qual a causa porque o zeloso dr. delegado, quando chegou ao local do crime, não procurou incontinenti trazer consigo

as testemunhas desta tremenda tragedia, attendendo a que o estado comatoso da victima não lhe permittia fazer declarações. Pois morreu sem nada ter dito. O dr. delegado, com esse seu descuido, deu logar a que o ouro sirva para proteger o crime, porquanto, segundo estamos informados, algumas das testemunhas mais importantes contam hoje o facto de forma muito diversa do que afirmaram ter visto na occasião do crime" "Varios advogados, convidados successivamente pela familia do offendido para acompanhar o processo como auxiliar da accusação, se negaram a isso, pretextando compromisso com o réo. A Tribuna pretende acompanhar de perto a acção da justiça, para que justiça seja feita".

O "Correio de Botucatu", de 1º de julho, assim diz: "O industrial sr. Petrarca Bacchi, proprietario da empreza que com o seu nome explora em larga escala o fabrico de macarrão, beneficio de arroz, etc, nas immediações do curtume dos srs. Montefferranti & Pescatori, alvejou-o, na testa, com um tiro de revolver Bacchi, apesar de perseguido pela policia, logrou evadir-se. Sobre os motivos que deram causa a esta tristissima occurrencia correm as mais desencontradas versões, cabendo à Justiça a obrigação de apural-as. Fique, comnosco, a dor que sentimos pelo triste fim que estava reservado ao bondoso Beppe". No dia 10 do corrente, acompanhado de seu advogado, dr. Alcides Ferrari, apresentou-se à prisão o réu Petrarca Bacchi. No sumário de culpa aparecem como seus advogados Alcides Ferrari, Gouvea Almeida, Rocha Lima e Mario Torres; começam a ser ouvidas testemunhas pelo juiz. No dia 20 de outubro há sessão do júri para julgamento. Damos abaixo as notícias do "Correio" do dia 28:

"JURY

Presidente, dr. J. Mamede da Silva; promotor, dr. Mucio Toledo; escrivão sr. J. Julio de Carvalho.

Sabbado ultimo, como noticiamos, foi julgado Petrarcha Bacchi, incurso no artigo 294 § 1º.

Os debates tiveram inicio às 15 horas, occupando a cadeira de auxiliar da accusação o erudito jurisconsulto sr. dr. Alfredo Pujol e a da defesa os advogados drs. Antonio Covello e Alcides Ferrari.

O sr. dr. Mucio pronunciou uma accusação vibrante, seguindo-se com a palavra o sr. dr. Pujol, que, com a oratoria que lhe é peculiar, abordou todos os pontos do processo, accusando o réo com toda a vehemencia.

Seguiu-se com a palavra o sr. dr. Alcides Ferrari, que proferiu substancioso discurso, destruindo as provas testemunhaes e estas confundindo pela falta de uniformidade.

A tribuna da defeza, a seguir, foi occupada pelo notavel advogado sr. dr. Antonio Covello, que invocou em favor do réo a legitima defeza, tendo-a estudado em largos surtos de rhetorica.

Houve calorosa replica e treplica, terminando os debates às 3,50 da manhã de domingo.

O conselho de sentença voltado do quarto de suas deliberações trouxe a absolvição de Bacchi por 12 votos. O sr. dr. Promotor appellou dessa absolvição.

Bacchi, por não ter effeito suspensivo a appellação, visto ter sido absolvido por 12 votos, foi posto em liberdade”.

“Correio de Botucatu”, 28.10.1916

No dia 29 de junho “A Tribuna” publica uma carta aberta ao Serviço Sanitário do Estado: “... olhemos para o barracão insalubre e horrível que serve de Mercado Municipal, olhemos para o Matadouro Municipal, sujeito à limpeza que os urubus vão fazer dos detrictos lançados em suas proximidades”. E continua: “É justo e de equidade, srs., o exigir-se um açougue luxuosamente montado a uma esquina onde se não pode parar pelo estado immundo da rua? Em um lugar onde não ha rede de exgottos e os detrictos escorrem livremente por sargetas e boeiros lavados somente pelas aguas pluviaes?” E pede então a volta do Posto Sanitário, dizendo do fiscal sanitário que foi removido para Campinas: “Pedindo ao prefeito que fizesse limpar alguns boeiros e, não sendo attendido, recebeu deste nada mais do que delle se pode esperar”. O fiscal era José Antonio Cesar.

As condições higiênicas da cidade eram rasoáveis, se nos reportarmos a alguns anos mais atrás, em sua história. E a cidade já possuía um bom número de médicos e dentistas. Mas certas doenças, como o tifo e a tuberculose, apavoravam a população, por serem muitas vezes letais. Inventavam-se curas irresponsáveis: “Contra o typho Faz-se uma grande cataplasma de cebolas cruas, cortadas e esmigalhadas; colloca-se essa cataplasma nos pés do doente, de modo que elles fiquem bem cobertos por cima e por baixo. Ao cabo de sete a oito horas retira-se a cataplasma, e está conjurada a febre”. Ou então; “Tuberculose. Na França, a cura com o succo de carne crua, chamada “zomoterapia”, está sendo praticada em grande escala no homem e, como nos animaes, esperam resultados perfeitos Na Italia, um medico de Veneza usa pilulas de alho”. E um médico alemão consegue ótimos resultados martelando o peito do doente com um martelinho

de prata, de 100 g, até que o peito fique vermelho, não excedendo o martelamento, porém, a 15 minutos: “Dez a quinze dias bastam para se dar boa melhora, devendo a cura completa ser por meios de racional hydrotherapia”. Sobrou, no fim, algo racional, mas inócua. Para completar esse quadro de ignorância, tínhamos as propagandas das panacéias: “Nunca são bastantes os cuidados para evitar as consequencias da fraqueza, tosse, fastio e outros symptomas da terrível tuberculose. O Sr. Jayme Dornellas estava tão fraco e tossia tanto que pensava morrer tuberculoso; chegou a ter vomitos de sangue e febre. Usando unicamente o extraordinario REMEDIO VEGETARIANO DE OHRMANN ficou bom em pouco tempo, recobrando o peso perdido, engordando e sentindo-se completamente forte. Rio de Janeiro. Encontra-se em todas as drogarias e pharmacias.” (em “O Indigena” de 01.11.1916).

Forma-se nesse ano uma sociedade de Protecção Medica e Pharmaceutica, contra os abusos dos medicamentos, mas não pudemos obter mais informações sobre sua atividade. A Misericórdia compra do dr. Antonio Netto, médico em Ribeirão Preto, um conjunto completo de raios X, modernizando seus recursos. Trabalham nela os drs. Costa Leite, Vianna Jr., Octavio Simões, Rodrigues do Lago e Silva Lima. H. Orsini, Riachuelo, 112, é o novo dentista na cidade. Há ainda os médicos J. Pacifico Jr., Bráulio Goulart, Nestor Seabra, que ajudam no atendimento da Casa Pia São Vicente de Paulo. Em agosto instala-se na Vila dos Lavradores o dr. Olyntho de Carvalho, também médico. O professor Alberto Binoun, formado pela Universidade de São Luís, Estados Unidos, especialista em vista, “olculos e pince-nez”, atende no Hotel Coppola. É um desses especialistas itinerantes que correm o interior. Em outubro chega uma nova parteira. Alexandrina Ferreira, que se instala na General Telles, 13, vizinha da outra parteira, Maria Temporini, que atende no nº 9 da mesma rua.

Em abril a prefeitura requisita do Serviço Sanitário do Estado a remessa de alguns tubos de vacina contra a coqueluche “pelo systema Krausse, afim de ser applicada nesta cidade em diversas creanças que estão atacadas daquela doença”. A Câmara Municipal fornece vacinas contra a varíola, sempre novas, fazendo também as applicações, quando requeridas. No “Correio” uma notícia alarmante, que não conseguimos confirmar: “A safra de arroz neste municipio é muito grande este anno. Os plantadores ribeirinhos estão perdendo o cereal por não acharem quem o colha e por estarem atacados de febre”. E mais adiante: “As febres que atacam os

moradores das margens dos rios neste município, vão desaparecendo graças às medidas tomadas pelo Prefeito e pela Higiene". Isso no mesmo mês de abril. Deve ter sido mais um surto da varicela, não de varíola.

Em março aparecera um caso fatal de crupe, ou difteria, na rua Áurea; tomadas as medidas necessárias pelo fiscal sanitário, a doença não se propagou.

Em maio falece Francisca Bertholina de Souza Cananéa, carinhosamente conhecida como dona Chiquinha Cananéa, primeira professora pública da vila, em 1859; nascera em 1833. Aposentada em 1889. Durante 57 anos morou na mesma casa da rua Curuzu, nº 44. Falece também J.J. Barbosa de Carvalho, nascido em Portugal em 1833; veio para Botucatu em 1855. Outro velho morador desta cidade, Hyppolito Cassiano dos Santos, pai de Elias Mariano Barbosa, também morre nesse ano de 1916, aos 65 anos de idade. Elias, como vimos, era o responsável pelos lampiões públicos de querosene, antes da luz elétrica. Uma figura muito conhecida dos botucatuenses era o balseiro do Anhembi, João Baptista Paulo, também falecido nesse ano, com 95.

A seca desse ano é prolongada, interferindo drasticamente na engorda do gado e na produção agrícola. Em outubro, a lei municipal nº 239 proíbe a matança de novilhas e vacas com menos de dez anos, desde que possam procriar. Todos os anos Antonio Arruda Almeida faz distribuição de carne para os pobres, cumprindo promessa. O consumo de carne suína quase se iguala ao de carne bovina: no ano anterior, 213.293 kg, contra 254.126; contando-se apenas os abates do Matadouro Municipal. Mais adiante apresentamos a relação dos plantadores de café do município, com a quantidade de pés cultivados por cada um.

O procurador da Irmandade da Terra Santa, Manoel Theodoro de Aguiar, cobra pela imprensa a anuidade devida pelos sócios - "Temos mais de 600 irmãos e todos auxiliando com seus pagamentos podemos fazer uma remessa relativamente favorável".

Chegando o carnaval, Ernesto Thomazini, na Curuzu, nº 12, inicia seus trabalhos em carta-pesta, montando carros alegóricos "em diversos estilos, como sejam: Luiz XV, Flamengo, Grego, Romano, Barroco, Bysantino, etc". Thomazini é a grande atração do carnaval botucatuense. E como correram as folias nesse ano? Vejamos o depoimento do "Correio":

Carnaval..... Domingo, 5, houve *matinée chic* no Casino, dedicada à petizada, que se fartou nos bombons que a Empresa distribuiu. Apresentaram-se phantasiadas diversas creanças, havendo algum brinquedo de confettis, serpentinas e lança-perfumes. ... À noite as casas de espetáculo, apesar do mau tempo, estiveram cheias, notando-se certa animação no jogo de bisnagas, etc, no Casino, onde o numero de phantasias foi sem conta. Os rapazes, na maior parte, fizeram-se de "apaches", e ellas, as moças, carregaram no arminho que não foi vida. Poucas eram as jovens que não traziam uma pinta no rosto. E que pintas!... No Club 24 de Maio o assustado esteve animadissimo, ficando mais influido ainda depois dos espectaculos. O baile terminou depois das 3 horas. Segunda-feira, 6, ... Começou a animação às 4 horas, succedendo-se os automoveis, carros, etc, conduzindo ranchos de moços e moças, num caminhão formavam um bulhento Zé-pereira e ao som de uma clarineta, pistão e bombo (calcula-se a afinação!) requebravam o "Boi morreu", "Yayá me deixe" e outras... operas. Num carro de praça, com a tolda descida, "tout rempli de soit même", notava-se uma graciosa "senhorita" a fazer trejeitos - era o João Louco!... De repente, a massa de povo que se agglomerava nas calçadas, rompeu num gargalheiro: passava um verdadeiro dandy, calças e paletot curtos, bengala fina, chapéu catraia, e um bigodinho à kaiser - era o João Ribas mettido em um terno do minuscuro Chiquinho do Abilio... Terça-feira, 7, Das 4 da tarde em diante começou a animação no centro, notadamente no largo Santa Cruz, onde tocava a banda São Benedicto ... Era de notar-se a quantidade de povo, que se acotovelava nas ruas, divertindo-se em renhidas batalhas de lança-perfumes, etc. Um rapaz de S. Paulo, cujo nome não pudemos precisar, deu a nota comica. Phantasiou-se com o uniforme de quartanista da Normal - blusa branca, saia azul, gravata verde, alpercatas, etc, e, sobraçando um tratado de pedagogia, com um cynismo carnavalesco, andava procurando um "chupim". Encontrou-o logo, o dandy de 2ª feira, o "seu" Ribas, que ainda estava comprimido nas roupas do Chiquinho... CORREIO DE BOTUCATU, 11.03.1916.

Nas *matinês* do Casino paga-se 300 réis a entrada; nos sábados já se coloca um grande cartaz junto à bilheteria: "Amanhã *matinée chic*", com o programa do dia. A concorrência entre o Casino e o Pavilhão Ideal faz com que o botucatuense sempre tenha boas programações cinematográficas. Alguns filmes do Casino, nesse ano: "O jockey da morte", da Nordisk, "Ponte do diabo", "Titanic", drama, "Casamento de Naneta", comédia da Nordisk, o

seriado "A chave-mestra", "Da taberna ao palacio", comédia da Universal (e então passam também o "Universal Jornal nº 192"), "Agencia Theatral", comédia da Éclair, "A vida das abelhas", natural, "Noite de angustia", "Meninas no circo", "Sogra do valente", "Ettore Fieramosca", drama histórico, "O jardim das mentiras", drama da Universal, "Os amigos das crianças", da Nordisk, "Romeu e Julieta", comédia, "Perola do Cinema", "O judeu errante", "O sonho do acrobata", natural da Universal, "O beijo mortal", drama da Vitagraph, "Mysterio de Lady Preston", "Angustia suprema", "Liliana", dramas, "Sol e lagrimas", comédia da Universal, "Salve-se a rainha", drama, "Valle de Anzorca", natural, "O circo da morte", da Nordisk, "Litoral do mar Thirène", natural, "Nos ambientes de Monte Carlo", drama, "Morte do rei dos diamantes", drama da Nordisk, "Masciste" e tantos outros. Alguns do Ideal: "Alma mater", com Clara Della Guardia, uma das atrizes mais queridas da época, "Innocencia", "O irmão do bandido", "O aventureiro", "Os mysterios de New York", "A mão de ferro", "Carmen", da Fox-Film (em beneficio da Maternidade), "Fedora", "Patria, minha patria!" e muito mais. Em setembro o Casino compra o Pavilhão, e ambos passam a ter programação comum: "A orgia da vida", "O peso da culpa", "Moscow e Típles", natural, "Comediantes", drama, "A mordação" (o maior sucesso do ano), "A vida no rancho", natural, "Tia Rita", comédia da Nordisk, "A cidade do delicto", "O cigano", dramas, "A filha de Herodiades", drama da Pathé Frères, "Saltimbanco milionario", drama, "Odeon Actualidades nº 11", jornal brasileiro.

Em novembro, Miguel Fernandes e Fernando Amaral montam um cinema no Teatro Santa Cruz. Em dezembro, mais um cinema, o Iris Theatro.

Em janeiro, a Prefeitura não entra em acordo com a Banda São Benedicto, tão tradicional, para tocar nas tardes de domingo no coreto, e então contrata a banda dirigida por Damato Carmello.

Em julho se apresenta no Casino o violoncelista Alfredo de Andrada. Em agosto, a Federação Hespanhola de Botucatu, liderada por Alberto Pastor, Antonio del Toro, José Montes Torres (pai de Raul Torres, então com 10 anos de idade), João Ortega, Emilio Garcia, traz o barítono Álvaro de Barros, que se apresenta dia 29, no Casino. Em outubro, os cançonetistas italianos Pierre Fiori e Cuno Alexandre, no Casino, e Mario Pinheiro, cantando trechos de óperas de Carlos Gomes, no Teatro Santa Cruz. Em novembro, no 24 de Maio, concerto de Bourdot Filho, coadjuvado por amadores botucatuenses.

Muito embora o cinema tivesse mais adeptos, o teatro ainda atraía os botucatuenses. Em junho é reaberto o Teatro Santa Cruz, com a peça

"Calva à mostra", da Companhia de Variedades. Em julho vem a Companhia Dramática Carrara. Em agosto, o Grêmio Dramático local apresenta "Grupo dos repentinos". Em setembro é anunciada a próxima vinda da Companhia de Operetas, de Meresca Weiss, e volta a Companhia Carrara, com "O Barão da Cutia", peça de França Júnior; depois, "Deus e a natureza", "O dote", de Arthur de Azevedo, "e, para fechar, um acto de cabaret". Em dezembro, no Iris Theatro, a Troupe Aurora.

O "Correio", de 9 de dezembro, comenta a inauguração do novo cinema e teatro: "Iris Theatro. Inaugurou-se sabbado ultimo esta nova casa de diversões da empresa Amaral & Fernandes. Os espectaculos tem sido muito apreciados, já por ser optimo o aparelho de cinema, já pela escolha dos films. A troupe de acrobatas e variedades, dirigida pelo consagrado athleta José Floriano Peixoto, tem levado ao Iris boa concurrencia, alcançando fartos e justos applausos. Hoje, amanhã, variadas funcções, com fitas novas e novos numeros pela escolhida troupe".

Quanto às variedades, o Pavilhão apresenta em julho "Os Morenos", artistas portugueses. Em outubro, no Casino, o duo "Os Freires". Em julho, uma notícia no "Correio": "Visitou-nos o sr. Sper, hypnomagnetizador, que anda percorrendo o interior em "tournée científica". Pelo que temos lido, este artista parece que dispõe de uma apreciavel bagagem de estudos sobre as sciencias sobrenaturaes... O sr. Sper, caso venha a se exhibir nesta, precisa fazer bem feito, puxando pelas mercadorias da ultima prateleira da sua sciencia, pois sendo Botucatu a terra ingrata que viu nascer um Mirabelli, tem, como para os "prophetas" de casa, grande suspeição pelos de fora". Numa crônica publicada nesse mesmo jornal, Levy de Almeida também se refere a Mirabelli: "Se sopra um desses ventos cortantes, naturaes nesta "mirabellopolis" e saimos a rua vemos cada freguez de nariz vermelho mettido em cada casaco esconso, que é de admirar a variedade das modas". Carlos Mirabelli, de apelido Carminuccio, botucatuense, era então um dos médiuns mais conhecidos do país, fazendo grande sucesso em São Paulo.

No Casino e no Santa Cruz sempre se realizam conferências, como a do dr. João de Brito e Araujo, sobre Literatura, em beneficio da Casa Pia, ou a do advogado dr. Francisco Galvão de Moura Lacerda, sobre temas sociológicos.

E sempre ocorrem também os festivais comunitários, tradicionais nesta cidade. No Casino, em dezembro, amadores se apresentam em recitais e números artísticos, em beneficio da Associação dos Empregados

do Comercio. Essa tradição comunitária botucatuense já vinha do século anterior.

E os circos? Temos notícias do Circo de Variedades, de Demosthenes Silva, em janeiro, mas o que marcou época foi o Circo Americano, de Galdino Pinto, em julho, com suas meninas trapezistas e o "clown" cantor, com suas modas engraçadas, "escritas em caipira", principalmente a "Conflagração europeia", e com a pantomima "O Tenente Galinha".

A patinação no Rink do Santa Cruz ainda está na moda: "As frisas e camarotes do aprazível Theatro Santa Cruz ficam, durante as sessões, repletos de exmas. famílias que vão assistir o agradável quão util sport". No rink, em agosto, é criado o Skating Club, com adesão de muitos adeptos: "Durante as sessões faz-se ouvir maviosa orchestra, composta de moças e moços. Pena é, para nós todos, que os camarões já estejam rareando". Camarão, como já dissemos antes, é o novato nesse esporte.

Jogando em Avaré, em janeiro, contra a seleção local, Botucatu vence por 5 x 0, no futebol. Em fevereiro, no dia 2, o "Correio" noticia:

"Domingo último, convidado pelo União Team, scratch formado pela maioria dos socios do S.C. Botucatuense, veio a esta um formidável team dos melhores foot-ballers de Bauru, destacando-se ainda alguns jogadores de outras localidades.

Os visitantes foram recebidos festivamente na estação, sendo-lhes oferecida hospedagem no Hotel Arêas, de Carnitti & Ripari.

O jogo teve lugar à tarde, no ground que fica ao lado da Sé, actuando como juiz o sr. Frank Monteiro.

A concurrencia de espectadores foi extraordinaria, correndo o match na maior ordem.

Apezar dos nossos rapazes demonstrarem uma certa superioridade na luta, na combinação dos passes, etc, o resultado foi favorável aos bauruenses, que venceram por um goal, proveniente de um free-kick.

Não fosse o jogo estupendo de Miguel, que é um dos bons goals-keeper de S. Paulo e o resultado seria outro.

O juiz agiu com toda a correção".

Em maio o Sport Club Botucatuense bate o Noroeste por 3 x 0: "Commemorando o 13º aniversario de sua fundação o S. C. Botucatuense, campeão da zona, disputou a 4 do corrente um amistoso match com o Noroeste, valente club de Bauru. Dos 20 jogos officiaes que conta o Botucatuense, apenas dois perdera, e esses a favor do Noroeste ... Os

jogos, tanto dos primeiros como dos segundos teams de ambas as equipes, estiveram emocionantes, acompanhando-os com interesse uma grande multidão que cercava totalmente a praça. Acabou-se o jogo com a victoria do Botucatuense, cujos dois teams fizeram 3 goal a 0, cada um. À noite houve um opiparo jantar em que trocaram amistosos brindes".

Em julho Botucatu joga contra São Manuel. Temos as escalações das esquadras, mas não o resultado:

São Manoel

José

Paquinha - Guilherme

Agenor - Roque - Clímaco

José - Mauro - Chico - Nogueira - Rocha

Paulo - Henrique - Dicto II - Pedro - Raimo

Christovão - Affonso - Maneco

Ozorio - Dicto I

Matheus

Botucatu

Em outubro o Normalista, equipe da Escola Normal, bate o forte Botucatuense por 2 x 1.

Uma parte integrante de uma sociedade comunitária são os clubes, e é neles que os grupos se formam e se organizam, procurando cumprir objetivos comuns. Não há entretenimentos sociais caseiros, a não ser os saraus, mas estes também lá vão ficando para traz: buscam-se os largos salões, para a dança, ou os botequins clubísticos, para a conversa descansada. Em fevereiro o Gabinete Recreativo promove um festival dançante, em benefício da Misericórdia Botucatuense, com grande sucesso. O 24 de Maio, além dos assustados domingueiros, resolve promover partidas dançantes também às quartas-feiras; celebra, como é de sua tradição, todas as festas cívicas.

A Associação dos Escoteiros, liderada por Eurico de Almeida e Leocádio Bastos, instrutores, promove exercícios e excursões semanais. Conta nesse ano com 27 adeptos.

A Società Italiana não falha nas comemorações do 20 de Setembro; nesse ano faz a festa no Casino, em benefício da Croce Rossa Italiana: "Sem medo de errar, pelo que ouvimos dos entendidos e pelo que apreciamos,

podemos dizer que jamais o novo publico teve ensejo de admirar artistas tão consummados como os irmãos Bellardi O maestro Alfredo Bellardi é um violinista exímio ... e o professor Armando Bellardi, no violoncello, demonstrou também o seu invejavel prestigio”.

A Sociedade Artística Feminina, habilmente dirigida por Nicotinha Monteiro, reúne-se no Gabinete (rua Marechal Deodoro); a reunião inaugural ocorre em novembro: “Constará a festa de um bem organizado sarau litterario-musical, seguindo um bal-blanche”, isto é, uma dança só de mulheres. Em junho a Sociedade Senhoras Auxiliadoras promovera também uma festa litero-musical em benefício da Maternidade, com conferência do clínico dr. Octavio Simões (que cultivava a literatura com mestria), canções, monólogos, piano, canto, violino. A Maternidade é uma sociedade também nova, dedicada aos problemas das mães pobres; não conseguimos obter mais informações sobre ela. A Sociedade das Senhoras da Igreja Prebyteriana promove frequentes quermesses, com leilões de prendas, em benefício dos necessitados. No capítulo referente ao ano de 1917 apresentamos um depoimento sobre essa grande atividade assistencial dos botucatuenses desse tempo, realmente louvável.

As festas nas escolas também eram muito comuns. Ao fim deste capítulo, na sessão “Leituras”, apresentamos o programa da comemoração da Festa das Árvores no Grupo Escolar Modelo.

Em março sai uma relação das indústrias botucatuenses, com o correspondente imposto de indústrias e profissões recolhido por cada uma, no ano anterior. São 44 fábricas de diversas espécies e 268 casas comerciais:

Fábricas. De bebidas, 5.	Importancia arrecadada em taxa	18:365\$600
De vinagre, 2		636\$000
De calçados, 25		1:772\$600
De phosphoro, 1		66:240\$000
De especialidade pharmaceutica, 1		592\$000
De cigarros, 5		1:306\$100
De perfumarias, 1		426\$000
De biscoitos e bolachas, 2		1:960\$000
Registros de casas comerciais, 268		13:410\$000
Total das taxas arrecadadas		104:608\$300

O “Diario Español”, de São Paulo, que publicara uma reportagem sobre Botucatu, dá também uma relação dos comerciantes e prestadores de serviços, de origem espanhola, que aqui exercem suas atividades: Sapataria de Antonio Gonçalves Rubio, Açougue e Armazém de José Gomes, Casa Delgado (de calçados), Armazém de Miguel Fernandes, Sapataria de Viúva Amat, Máquina de Beneficiar Arroz, Café, e Moinho de Fubá de Jeronymo Salgueiro (presidente da Sociedad Española de Beneficencia), construtores Manoel Vidal Carames e Manoel Taboada Rocha; na agricultura, Manoel Portella Salgueiro e José Fernandes.

São registradas algumas falências ocorrentes no ano anterior. É a primeira referência que encontramos, desde os primórdios da nossa indústria e comércio.

Como a Câmara criara o novo imposto sobre as atividades comerciais, a classe se defende, em fevereiro: “De accordo com as determinações do Centro Varejista de São Paulo, convidam-se todos os negociantes deste município para uma reunião no proximo domingo, dia 13, às 4 horas da tarde, no Pavilhão Ideal, a fim de tratar dos interesses da classe, relativamente ao novo imposto do commercio”.

Domingos Coppola vende miúdos de boi, em carrocinha, correndo toda a cidade. A Casa Baptista (Joaquim Baptista de Souza) recebe grande quantidade de fumo de Tietê; diz o “Correio”, em agosto: “Agradecendo a amostra que nos enviou, recommendamos aos srs. fumantes o esplendido fumo que vende a Casa Baptista e que pela sua qualidade é dos taes que Cornelio disse:

Etá fuminho vanzêro

É gostoso e bão de chêro”.

A Charutaria Paulista, na Riachuelo, 26, vende os cigarros Rosinha, Pérola, Vanille, de papel, e mais os de palha das marcas Pepa e Lords, “dos afamados fumos de Jahu e Descalvado”.

Na Curuzu, nº 3, o Armazém Triumpho, de Lofiego e Cia. No nº 8, esquina com a Dr. Ritt, ao lado da fábrica de macarrão de Amaral & Azevedo, a gráfica de “A Tribuna”. No nº 12, a Pensão de Malvina Senna Lima, onde mora o pintor Thomazini, aquele que faz os carros alegóricos no carnaval; no 14, o Curso Preparatório da professora Emma Azevedo; no 48, a agência de “A Americana”, companhia de seguros; no 52, a tinturaria de Antonio Venticinque, que nesse mesmo ano passa para a Riachuelo; no 74, a Officina de Costura de Anna Rosa Grecco; no 88, outra pensão, que fornece marmita.

No nº 98, a Pharmacia Italiana, de Lourenço Maffei. A Banca Francese e Italiana per l'America del Sud é no nº 114, mas também passa para a Riachuelo, nesse ano. E no nº 154-A, a Fábrica de Fogos São João, de João Homem.

Pelas ofertas da Casa Amando pode-se reconstituir os pertences de uma casa da época:

Boa ocasião!!! Vendem-se por preços reduzidos os seguintes objectos:

– Para sala de visita:

1 tapete, 1 espelho, 3 pares de columnas, 1 porta bibelots, 1 piano, 2 aparadores, 1 duzia de cadeiras, 2 poltronas, 1 sofá, 1 cadeira de balanço e capas para as mesmas.

– Para quarto:

1 mobilia, 1 cama para casado, 2 mesas de cabeceira, 1 commoda, 1 guarda-vestidos, 1 guarda-casaca e 1 lavatorio.

– Para sala de jantar:

1 étagere, 1 guarda-louça, 1 guarda-comida, 1 oleado para mesa, 1 mesa elastica com cinco taboas e 9 cadeiras.

– Para corredor:

1 porta-chapeus.

Casa Amando. CORREIO DE BOTUCATU, 29.04.1916.

A casa Delmanto fabrica e vende os "sapatos alpercatas, proprios para gymnastica". Também na Riachuelo, a Fábrica de Cigarros Iracema, de Miguel Audi, que funciona onde era o Bazar de 500 rs. (não descobrimos onde ficava).

Na Cesário Alvim, nº 1, o dr. Figueira de Mello, médico; no 3, José Ferreira Ruivo, comprador de café; no 6, a agência da Cia. de Seguros Anglo Sul-Americana; no 31, o dr. Francisco Rodrigues do Lago, médico recém-chegado da Barra Bonita; no 44, o dr. Siqueira, dentista.

Na rua Áurea, nº 29-A, o Instituto de Massagem Guilherme Scheidt, com os mais modernos aparelhos; no 31, o Instituto Commercial, dirigido pelo professor dr. Vittone. No 107-A, A Lenhadora, de Luiz A. Mello Cardia.

A General Telles apresentava vários prestadores de serviços, todos logo no seu início, junto à avenida Floriano Peixoto:

Nº 3, Moura Lacerda, advogado;

Nº 7, Eduardo Peixoto, comprador de café;

Nº 9, Maria Temporini, parteira;

Nº 10, Pensão;

Nº 13, Alexandrina Ferreira, parteira.

No Largo da Sé, o professor Luttegardes de Castro, com seu Curso Nocturno de suficiência à Escola Normal. No Largo do Rosário, 99, Luiz de Castro Azevedo dá aulas de violino.

A Grande Fábrica de Cerveja, de Petrarca Bacchi, fica na Floriano Peixoto, 25. Ricardo Zanotto & Cia., na então avenida Major Matheus, 23. Pedro Delmanto abre mais um curtume, agora no Bairro Alto.

No dia 1º de abril sai o primeiro número de "A Voz do Além", órgão de divulgação do Centro Espirita local, dirigido pelo dr. J. Siqueira. Em junho é lançado "O Indigena", jornal humorístico e literário, tamanho pequeno, 4 páginas. No dia 12 de outubro é também lançado o "Diário do Sul", tendo como redator-gerente Baptista de Santis, e como proprietários Barros, Santis & Comp., em tamanho grande, 4 páginas, instalado na Riachuelo, 33. Foram editados 44 números: a cidade não conseguiu sustentar um jornal diário. Em dezembro é criado "O Botucatuense", do mesmo Baptista de Santis (redator-gerente), coadjuvado por Celestino E. Fazzio; tamanho médio, 4 páginas. Saíram também nesse ano "O Canhão", humorístico que durou pouco, e a "Gazeta Paramount", com propaganda da Agência de Filmes homônima, e que também durou pouco.

Em junho a imprensa botucatuense ser reúne: "O dia de São João foi alegre e cordialmente festejado pelo pessoal das redacções e typographias do Correio de Botucatu, de A Tribuna, representantes do Estado e Correio Paulistano, e mais algumas pessoas que se associaram à festa dos typografos, indo todos passar algumas horas divertidas na chacara do Inglez. O sr. Gamaliel Almeida impressionou algumas chapas, que sahiram muito boas, apanhando todos os que tomaram parte no alegre pic-nic". Já não havia mais a guerra entre gafanhotos do "Correio" e carrapatos de "O Botucatuense".

O CAFÉ EM BOTUCATU - 1916

	PÉS	PROPRIEDADES
Capão Bonito	641.000	73
Prata	622.000	55
Faxinal	407.500	54
Espírito Santo	382.500	53
Chácara	373.500	33
Limoeiro	272.500	19
Guarantã	249.500	19
Alambari	26.000	10
Sorocaba	59.000	18
Morrinhos	622.500	8
Boa Vista	460.000	9
Aleixos	32.000	8
Araquá	354.000	6
Barbosas	51.000	6
Descalvado	177.000	8
Serrinha	169.000	7
Vitória	430.000	5
Oiti	6.000	1
Olaria	30.000	1
Óleo	19.000	3
Padre Costa	35.000	1
Paio Velho	20.000	1
Palmeira do Faxinal	20.000	1
Palmital	202.000	4
Paraíso	37.000	1
Pedra Branca	15.000	1
Piã	60.000	1
Pinheiros	2.000	1
Pratinha	20.000	1
Retirinho	4.500	1
Retiro	3.000	1
Ribeirão Grande	30.000	3
Rio Claro	39.000	2
Roseira	14.000	1

Botucatu Antigamente...

Salto Alto	200.000	1
Santana	230.000	1
Santa Cruz	124.000	1
Agulha	90.000	1
Anhumas	2.000	1
Aracatu	90.000	1
Atalho	35.000	2
Aterrado	1.800	1
Barra Mansa	370.000	2
Barreiro do Faxinal	4.500	1
Boa Esperança	200.000	1
Boa Vista do Rio Claro	6.000	1
Bocaina	40.000	1
Bom Jardim	30.000	1
Cachoeira	44.000	2
Campos Elíseos	35.000	1
Capão Grande	10.000	1
Capivara	37.000	3
Ceilão	3.000	1
Coqueiros	7.000	1
Córrego Fundo	60.000	1
Divisa	120.000	1
Duas Barras	58.000	1
Esperança	42.000	1
Estrela	12.000	3
Estrelinha	14.000	1
Fazendinha	152.000	4
Figueira	24.000	1
Floresta	99.000	4
Itatinga	20.000	1
Janeiro	50.000	1
Lajeado	580.000	1
Matão	194.000	1
Monte Alegre	383.250	3
Monte Selvagem	251.500	2
Morro Azul	136.000	4
Morro Vermelho	150.000	1
Negrão	18.000	4

Nova América	70.000	1
Nova Colômbia	35.000	1
Nova Java	11.000	1
Santa Maria	162.000	3
Santa Maria do Araquá	150.000	1
Santa Rosa	11.000	1
Santo Antonio	257.000	3
São Bento	190.000	1
São Francisco	33.000	2
São João	314.000	2
São José	42.000	1
São Miguel	100.000	1
São Pedro	90.000	3
São Sebastião	25.000	1
Segredo	43.000	3
Tanquinho	123.000	4
Tavares	96.000	4
Toledo	166.000	2
Três Barras	10.000	1
Vala	100.000	1
Vargem Grande	36.000	4
Bairros não determinados	110.000	8
Total	11.982.550	525

LEITURAS**VIDA SOCIAL**

"O coração do povo botucatuense se enche de commovente alegria em o natalício do seu médico bemfeitor, verdadeiramente philantropico, que é o dr. Antonio José da Costa Leite. Quando em 1885 aqui chegou este illustre clínico, em Botucatu não havia médicos, sendo a medicina exercida por curandeiros. O dr. Costa Leite poz-se a trabalhar como um sacerdote do bem e do dever e conseguiu bem depressa captar a estima e a confiança geraes de todo este povo bom, a todos attendendo com equal solicitude, quer ricos, quer pobres. De sentimentos nobres e espirito culto e adiantado, o dr. Costa Leite foi um dos que mais pugnou para a criação da Misericórdia Botucatuense, sendo o Presidente de sua 1ª directoria, eleita em 2 de fevereiro de 1893, e continuando até hoje dirigindo o serviço clínico desse hospital modelo. Nasceu o dr. Costa Leite a 19 de abril de 1860, na cidade de S. Salvador, capital do opulento Estado - a Bahia, tendo estudado e se doutorado na afamada Faculdade de sua terra natal. Casou-se em 17 de dezembro de 1881 com sua illustre conterranea - a exma. sra. d. Candida Costa Leite, de cujo consorcio tem os seguintes filhos: D. Isaura, casada com o sr. Carlos César, commerciante nesta praça; dr. Annibal, dr. Orlando, Ubaldino e Lydio Costa Leite, e d. Elvira, esta já fallecida, casada que foi com o sr. Carlos Veiga, e que deixou dois filhos - Maria e Jayme, creados por seus avós maternos".

A TRIBUNA, 13.04.1916

* * *

Uma coisa que poucos, decerto, têm notado: a crise do espirito. É tão evidente que até nos cinemas, quando apparece por acaso um film engraçado, sem pornographia, causa época e das mais ruidosas. No theatro, então, é o que estamos vendo. As comedias, que foram a deliciosa dos nossos vovôs, ainda hoje são annunciadas em caracteres berrantes. Peças novas, de verve, são raridades. E se estas apparecem, para goso

das platéas, são todas de assumpto obrigado, glosando o mesmo motte, ou seja, pondo em ridiculo os nossos pobres e despretenciosos caipiras. Quasi não ha scena comica, representada à luz da ribalta, hojemdia, em que o nosso matuto não appareça, na sua rustica naturalidade, a fazer das suas, divertindo as crianças de oito a oitenta annos... Diziamos isso, ha dias, a um amigo, quando este nos obtemperou: – “Mas que culpa temos nós do caipira ser caipira? Elles fazem cada uma que parece incrível”. E contou-nos então o seguinte: – “Veio a esta, de Anhemby, pela primeira vez, um matutão do calcanhar partido. Procurou, como era natural, o manja-dourado seu amigo, que alli sonhou ser chefe e que nesta quasi o foi. Sairam à rua, um e outro. Passa um auto, fonfoneando, e quasi pega o matuto. Este dá um prisco e salta de um lado da rua. Nisto, uma motorcycleta, que vinha a toda volada, dá um tranco no caipira e o faz mergulhar no metro-e-meio da exuberante poeira roxa... O homem grita; o seu “chefe e prestigioso amigo” engole o palito que macerava, gargalhando. O caipira, limpando o pó vermelho da lustrosa diagonal, exclama: “A caipora foi eu não saber que o bicho catingudo andava de potranca atraz”. O nosso amigo tem razão, pois os nossos roceiros são desfrutaveis...

O articulista é Levy de Almeida, que não assina sua columna encimada por uma mosca.

“Correio de Botucatu”, 30.01.1916.

Diagonal: roupa de listras verticais, muito usada na época. A. da Rocha Lima, nesse mesmo ano de 1916, usa essa expressão num conto seu, “Uma estranha vingança”: ...“No primeiro domingo envergou a sua roupa preta de “diagoná”, calçou as botinas novas, mettem o chapéu “art nouveau” na cabeça e, montando o seu alazão, foi passar, como de costume, pela casa da “enamorada””.

* * *

Quem dirá, vendo o largo Santa Cruz de hoje, (a que os demagogos da imprensa vermelha chamam de Bosque Tibiriçá), o que foi elle ha annos atraz? Naquelles tempos em que o Godoy maldizia a figueira, a enorme figueira que lhe estragava a casa, o largo era um capinzal sem fim, destacando-se, no meio d'elle, uma egrejinha colonial que as intemperies

esboroaram um dia. Naquelles tempos, todavia, quando chegava a festa de S. Cruz, o largo se engalanava e era bello de ver-se a lufa-lufa do povo quando a elle affluia, uns para rezar, outros para tentar a sorte nas innumeradas barraquinhas de jogo, onde predominava o buzio, o jogo puramente nacional, que o caipira peitudo sacudia no ar e berrava dando as pedras sobre a mesa: “Dois oio” - “Quatro oio”! Bons tempos aquelles. Que o digam esses que hoje são respeitaveis cidadãos e que, por aquelles tempos, pulavam de prazer ouvindo chorar na requinta o saudoso Pedro Musico... A festa de Santa Cruz -ahi, no largo, era uma tradição. Della so restam as reminiscencias.

O proprio largo, com o andar do tempo, remoçou-se. É outro, hoje. Chrismaram-no, até, com outro nome... Que judiação!... Todavia, como se trata de festas, em que a alma do povo vibra satisfeita, ainda temos uma eminentemente popular - é a de S. José. Está a chegar, é a 19. Ricos e pobres a ella se associam, mas, para aquelles a quem as noites de fogueira e de batuque têm poesia, que de saudades não evocará a figura esqualida do trovador caipira - Tio Braz - que já morreu e que era ali a alma feliz a traduzir na rusticidade dos seus versos tudo quanto sentia, ao calor das gengibradas? Para os noctambulos, sem Tio Braz terão encanto os bate-pés e os sambados ao relento? Quem não se lembrará do desafio que elle atirava a cada trovador, assim: Sou cabocro lá do norte, Moradô in Botucatu, E quem commigo se mette, Entra vestido, sae nu. Pobre Tio Braz! CORREIO DE BOTUCATU, 11.03.1916.

* * *

No tempo em que se amarravam os jaguapevas com linguça, em Botucatu, como em todas as cidades que hoje tresandam a progresso, a pessoa do barbeiro era das mais respeitaveis. Não só elle afeitava a clientela, como lhe endireitava os dentes, a golpes de torquez e, o que era mais sério, para os mais diversos casos, não trepidava em amolar na primeira pedra a sanguisedenta lanceta que, sem receio, no couro do freguez, ia buscar a mais estuante veia. Era a sangria. O barbeiro sabia tudo: era dentista, medico e informante preciso dos factos mais comezinhos. Depois d'elle fallar, ninguem tugia. Isto, naquelles tempos, como contam os contos. E, a proposito, ahi vae um caso que, dizem os velhos, passou-se nesta ha bons annos atraz, quando o leitor, decerto, ainda

não era gente, ou quando já fosse nascido, andava decerto de calcinhas curtas, armando laços na rua do Sapo... Um dos barbeiros de então, quando barbeava uma pessoa de cara chupada, magricella, mettia-lhe na bocca, para fazer bochecha, quatro dedos da mão esquerda. Um collega deste, achando o processo meio porco, innovou-o assim: — Fazia o freguez, durante a operação da barba, aguentar na bocca com um caroço de abacate. A idéa foi luminosa, dando um bruto resultado. Um dos clientes, porém, protestou: — “Eu não vou nisso! E se por uma distracção eu engulo esse mundo?” O Figaro não se apertou e respondeu: — “Não há perigo. Esse caroço, tal qual como o sr. o vê ahi, já foi engolido tres vezes”. O leitor, que é perspicaz, precisa prevenir-se, porque hoje é 1º de abril. E o povo “inventam” cada uma...

CORREIO DE BOTUCATU, 01.04.1916.

✱ ✱ ✱

O suffragismo é hoje uma verdade nos centros mais cultos. As mulheres, depois de muita pancada, muitas correrias, muita grita, conseguiram algo. Ellas, em muitas nações, já têm o direito de voto. Suprema aspiração! Também, os culpados da penumbra em que ellas viveram por longos seculos, somos nós que, enfeudados em nossas prerogativas, esquecemos-as... quasi. As coisas, porém, hoje, são outras. Pelo menos é o que se vê, como nos fez notar um velho observador, o qual, recordando os seus dias bem vividos, achava, comtudo, que agora é que devia ter nascido. No meu tempo, dizia-nos elle, as coisas do coração resolviam-se por outro modo. Era uma serenata, um violão choroso, uma canção maguada e como resposta unica, subtilissima resposta, um pigarro, uma tossinha della, muito abafada, mas eloquente. Não havia o “footing” pela Riachuelo. E se a gente, mais ousada, excedia um pouco, succedia acontecer como àquelle desventurado que gemia ao som da prima e do bordão: “Que estará ella fazendo esta hora?” Ao que o velhote, o pae da serenatada, num impulso de revolta, assomando à janella, deu uma resposta abrupta ... e pouco cheirosa. E, continuou o velho, si se fizesse como fazem os moços de hoje, estava-se mais que “sujo” no mercado do amor. Onde, num baile, de leve se bamboleava o corpo? Onde, por mais amizade, se dançava com uma só dama dez ou vinte contradanças? O “pão com rosca”, acredite você, continuou o velho, é modernismo. O que

hoje é tic, é graça, é “salero”, na época dos meus vinte annos era ousadia, desaforo, impertinencia. E o velhote, apertando-nos a mão, rumou pela Riachuelo, meio desconcertado, sumindo-se em meio dos transeuntes, onde, como nota alegre, se succediam, em bandos, as tentadoras encarnações do sonho... E ficamos a pensar, com os nossos botões, na philosophia desse estranho cavalheiro que, atavico, retrogrado revelou-se-nos figadal inimigo do santissimo Gonçalo...

CORREIO DE BOTUCATU, 04.11.1916.

✱ ✱ ✱

Os tempos, lenta e paulatinamente, vão mudando os costumes, os usos, e o proprio modo de viver não é hoje o que foi hontem e não será amanhã o que nós, agora, reputamos ultima expressão do progresso e do engenho humano. Ha quem ignore, por ahi, que nesta época, em annos que dormem o somno do passado, agitavam-se as opiniões, lutava-se desesperadamente, saindo a campo a megéra da intriga e o despeito a dividir os homens e atiral-os ao odio mutuo. Tudo mudou. As eleições eram causa de muitas desavenças, de serios attrictos e até de muita cabeça quebrada. Hoje lê-se por outra cartilha e, muito embora os interesses se choquem, não se repetem as scenas nada apreciaveis de outras eras. Surgisse da tumba quem ali jaz, ha vinte ou trinta annos e ficaria allucinado. Tudo mudou, principalmente nesta mirabellopolis que, segundo muitos, no cortejo innovador do progresso, marcava o passo do retardatario. Ahi temos a luzir, como atalaya da luz, como sentinella avançada das grandes causas, a luminar esphera suissa dos Bocayuvás indigenas; dos Ruy Barbosinhas da penna, que, com a dita em riste, (novos cavalleiros andantes) investem desalmados contra as hostes da ignorancia, cantando, na avançada, como um hymno de guerra, todas as regras da syntaxe, da morphologia, da logica e da grammatização da portugueza lingua... A esses vultos proeminentes, pharões necessarios às collectividades, deve-se o traçado luminoso que a massa amoldavel aos principios elevados começa a palmilhar... E amanhã, em dias que virão, os mortaes felizes, de tanto mirar taes astros, vivendo dos seus reflexos archi-divinos, e assimilando as epistolas castiças de quem, avisado, empunha o sceptro da sciencia, do saber, assimilará essa irradiação e, nos individuos que se acotovellam, na lufa-lufa diaria, em cada um, pontificará uma

notabilidade, como satellites poderosos daquelle sol magnificante... Onde e quando os nossos ancestraes sonharam, para Botucatu, tão augusto fastigio? Lá se vão os tempos em que, segundo os historiadores "manqués", os bugres, os mansos botucudos de pelle nua, ali na biquinha, em tardes de calor, se uniam amigos, para afiar as flechas... Despretenciosos patricios, os aborigenes, que civilização foi empurrando para os confins inhospitos, lá se foram para regiões mais calmas, saudosos, decerto, disto aqui, mal pensando no futuro assombroso que faria da terra de sua taba o ninho alcandorado de aguias e... Zaratrustas. E note-se, nós ainda não culminamos a perfeição ambicionada. Quando se fizer disto uma Athenas americana e for uma verdade o edificio que possa comportar uma universidade, um gymnasio, um lyceu, uma padaria e onde num cantinho possamos arranchar os nossos tarecos typographicos... então sim, Botucatu, no galarim da fama, no auge do renome, dará estouros de peru armado e fará pasmar aos que aqui vierem para nos admirar e para ler a mais exuberante e portugueza folha jamais fabricada neste paiz acalinadamente burlesco...

"Correio de Botucatu", 28.10.1916
O responsável pela coluna era Levy de Almeida

✱ ✱ ✱

OS CIGANOS

Esteve nesta, arranchada nas imediações do Lavapés, uma valente leva de ciganos. A nossa autoridade, para evitar que esses nomades commettessem as suas costumadas rapinagens, intimou-os a desoccupar o becco. Fez muito bem, pois ninguem ignora o quanto essa gente é perigosa e nefasta. Ainda assim, muitas ciganas andaram pelas ruas, explorando a beatifica credence do povo. Uma senhora, convidada por uma dessas gitanas a tirar a sorte, curiosa como sóem ser todas as filhas de Eva, accedeu. O preço ajustado foi de 1\$000. A cigana fez uns passes, disse umas bobagens e concluiu: Precisa 5\$000 prá tirar espirito mau. Impressionada, a senhora marchou com os cinco. A cigana engrolou umas phrases, fez umas cruces e... era uma vez o espirito maligno. A senhora julgava-se livre de culpa, redimida e pura como um anho, quando ella, sagaz, arteira, obtemperou: Agora, para terminar a sorte, a senhora põe 10\$000 na

sua mão direita aberta. Esse dinheiro é seu, pois o meu trabalho já está pago. Atravez dessa nota vou ler melhor o seu futuro. A paciente titubeou, mas afinal cedeu. Na mão espalmada estendeu a pelega de 10. A cigana, fixando-a, mandou que fechasse a mão. Disse, então, que ella viveria 85 annos, seria feliz, ganharia no grupo e no milhar e outras coisas que a engazoparam. Quando a sorte terminou a senhora abriu a mão e os 10\$ tinham virado em puro papelão!

CORREIO DE BOTUCATU, 04.11.1916.

✱ ✱ ✱

DESAFIO DE LUTA ROMANA

Havendo lido os cartazes de reclamos da troupe de variedades do sportsman brasileiro, sr. Floriano Peixoto, e como dito sr. se intitula campeão de todos os sports athleticos, inclusive de luta romana, eu, Armando Meloni, italiano, que por dois annos fiz parte do Club Força e Coragem, de S. Paulo, estou disposto a medir-me com esse campeão, em um match de luta romana, devendo a luta ser no maximo de 20 minutos, no lugar e hora que forem escolhidos. Assim, ponho-me à disposição do sr. Floriano e agradeço-lhe o obsequio da publicação desta. De V. S. etc. Armando Meloni. Avenida Floriano Peixoto, 70. ... Ahi fica o repto: Se o sr Meloni é forte em luta romana, na mesma proporção que o é no manejo da nossa lingua, e da sua, o nosso valente patricio José Floriano, com um espirro, faz uma salada de "melão". Floriano, com a consciencia da sua superioridade, não é homem que engeite desafio e, por isso, o sr Meloni póde estar certo que o campeão sul-americano fará valer do seu muque, em qualquer terreno. E Meloni, após o match, do qual não guardará muito doces recordações, deve, para seu uso, fazer as pazes com a cartilha...

✱ ✱ ✱

"SECÇÃO HUMORISTICA

Indizionario Analfabetico della lingua anazionale. "F". Federali, é lu governimo du Brasile, é també si pode chiamare cum cuesta letra una cosa xirosa, tale cumo Fedori. "G". É lo nuome di Gamelo, quello bixo du dizerto, in Trípoli té moltos, in Botucatô també té uno Gamelo i... una Girafa".

O INDÍGENA, 01.11.1916

* * *

Os nossos na guerra. Do nosso amigo João Barcaroli, que desta seguiu para a Italia, como voluntario, recebemos em data de 23.7.916 um amavel postal, truncado pela censura, em o qual nos communica o seguinte: No dia 25 de maio, achando-me em primeira linha, fui offendido pelo gaz asfixiante e, em consequencia, ha 3 meses que estou internado no hospital de Ferrara. Felizmente estou me restabelecendo. Espero uma licença de 6 mezes para passar entre os meus parentes. Peço recomendar-me aos amigos dahi, dos quaes guardo a melhor lembrança. Abraços do João Barcaroli.

CORREIO DE BOTUCATU, 16.09.1916.

* * *

RIDE BENE CHI RIDE L'ULTIMO

Não foi surpresa, para os italianos, a noticia da recente estrondosa victoria da Italia contra os austriacos no planalto das Sete Communas: e quem é que devia ficar surpreendido?

O inimigo, o austriaco, deve ter ficado assombrado deante do valor das nossas tropas, que souberam avançar naquelles barrancos, naquelles precipicios, naquellas montanhas fabulosamente ingremes, onde a cada passo corre-se um perigo, em cada insignificante relevo receia-se uma armadilha; o inimigo deve ter ficado assombrado, digo, porque elle ainda deve conhecer e lembrar-se daquellas terras de Lombardia e do Veneto, de onde foi expulso meio século atraz por nós, os italianos.

No diario allemão do dia 24 de Maio, dizia-se que o nariz de Cadorna, deante de Gorizia, ficou achatado; mas isso, de ficar achatado o nariz deste general, é signal de que elle avançava e avança; o que ficou e fica achatado dos austriacos não é o nariz, senão o "retro-bottega", e isso, antes de ser sinal de avanço ou simplesmente de recuo, é signal de fuga; o que não abona a coragem dos exercitos de Francisco José.

Dr. Vittone

J. B. Vittone era o diretor do Instituto Commercial "Correio de Botucatu", 01.07.1916

Obs.: Os jornais "Bauru" e "O Movimento", este de São Manuel, transcreveram o artigo acima, sem dúvida de grande interesse, principalmente para a colônia italiana.

* * *

PATRIOTISMO GENUINO

Para o italiano, a nacionalidade imprime o caracter, como um sacramento; vá para onde quizer, sempre permanecerá italiano.

O que ha pois de mais natural aos italianos que esta unanimidade de sentimento que os faz correr sollicitos quando a patria os chama? Os nossos moços na Italia vão ao sorteio militar como a uma festa; precedidos pela banda musical, elles cantam hymnos patrioticos, elles dançam de satisfeitos, elles acclamam a sua patria e o seu rei; e elles não se furtam ao sorteio, mas vão com todo o entusiasmo de que é capaz a mocidade; e este entusiasmo não esmorece, senão que os acompanha por todo logar e augmenta e manifesta-se grandioso em particular modo quando elles têm de desperdir-se dos seus queridos, para irem, talvez, a morrer, na defesa da sua patria a quem tanto estimam. E haverá ainda quem ouse afirmar que o elemento italiano não correspondeu ao apello da Patria de conformidade com o patriotismo, que se apregoa?...

De Chambrelle, 16.10.1916

"Correio de Botucatu", 21.10.1916

O botucatuense "De Chambrelle" se baseou num artigo publicado por "La Prensa", de Buenos Ayres, segundo o qual os voluntários oriundos das nações que se achavam em guerra apresentavam os seguintes números: ingleses: 4.000; franceses, 4.500; russos, 3.800; italianos, 31.505.

* * *

PELA LAVOURA

O mau effeito produzido na lavoura cafeeira pela desastrosa quebra da Sociedade Incorporadora, com sede nesta capital, a qual arrastou em sua queda todos os Bancos de Custeio Rural que se haviam fundado em muitos municipios do nosso Estado, causando serios prejuizos não só à lavoura como tambem ao commercio e aos particulares, que ahi tinham depositado o fructo das suas economias, ainda perdura na memoria de todos, que pouco tempo antes haviam presenciado a quebra do Banco Mercantil de Santos, o qual tambem arrastou atraz de si a Agencia desta cidade, causando grandes prejuizos.

A má impressão causada por esses dois desastrosos acontecimentos ficou indelevel não só no meio da lavoura como do commercio e dos particulares, os quaes hoje desconfiam de todos os bancos, principalmente dos nacionaes, podendo-se applicar aqui o antigo adagio "gato escaldado..."

Em virtude destes lamentaveis exemplos é justa, é justissima essa desconfiança; de forma que, tanto os bancos amparados pelo Estado, como aquelles constituídos por sociedades anonymas, são verdadeiros desastres, e que não podem inspirar confiança, como muito bem tem demonstrado o esforçado amigo e defensor da lavoura Jorge de Mello e outros, em magistraes artigos publicados no "Commercio de São Paulo", com a epigraphe "Pela Lavoura".

O motivo da quebra da Sociedade Incorporadora e de outros Bancos não é razão para continuarmos desconfiados e duvidar da organização de outros Bancos, como por exemplo: O Banco Cooperativo Commercial de S. Paulo, com as respectivas Caixas de Credito Agricola filiadas a elle; estes estabelecimentos são organizados com outras bases, com outra solidez e com outro mechanismo, nos quaes se pode depositar inteira confiança.

É para esta instituição que devem convergir unanimes as vistas da lavoura paulista, será ella que virá libertar a lavoura das terriveis crises que a têm atormentado, trazendo dias mais felizes, livrando-a das garras aduncas da usura, a cujo imperio ella tem estado agrilhoada e condemnada a uma humilhante curatella, pelo grande crime de haver pelo seu trabalho concorrido para a prosperidade e engrandecimento, não só do nosso Estado como tambem da Nação; tendo por consolo nas suas difficuldades (a titulo de protecção) verdadeiras casas de prego e vexatorios impostos.

Si no velho continente em diversas nações adiantadas, o cooperativismo tem produzido magnificos resultados, por que motivo deixará entre nós de produzir os mesmos?

No vizinho Estado de Minas o cooperativismo tem já produzido excellentes resultados, tanto à grande como à pequena lavoura.

Em quatorze municipios do nosso Estado já foram fundadas Caixas de Credito Agricola filiadas ao Banco Cooperativo Commercial de São Paulo.

Ultimamente no vizinho Estado do Paraná, no importante municipio de Jacarezinho, foi fundada uma Caixa de Credito Agricola filial ao Banco Cooperativo Commercial de São Paulo, subscrevendo aquella municipalidade, para este desideratum, 100 acções, estando por tanto já fundadas 15 Caixas de Credito Agricola. O Exmo. sr. dr. Affonso de Camargo, digno presidente daquelle Estado em telegramma passado a directoria do Banco, congratula-se por aquella iniciativa, fazendo votos para que esse acontecimento se reproduza em outras localidades do Paraná.

A enthronizada opinião do exmo. sr. dr. Candido Rodrigues, digno vice-presidente do Estado, que reaes serviços tem prestado à lavoura em geral, é que - Ao Cooperativismo está reservada a solução dos multiplos problemas sociaes.

Alem das immensas vantagens que o cooperativismo proporcionará a operosa classe da lavoura, que jaz abandonada, descurada e desunida, exposta a todas as explorações, ella inferirá inestimaveis, desenvolvendo-se, prosperando, restaurando o seu credito, tendo um centro para velar pelos seus interesses, assim como tem o commercio e tambem o operariado.

Quando, pelos diversos municipios do nosso grande Estado e de outros, a lavoura desperta da sua inercia, agremia-se, luctando pelos seus legitimos interesses, abraçando com effusão esta promissora iniciativa, a qual virá nos proporcionar uma nova era, concorrendo igualmente para a grandeza e prosperidade do nosso Estado. Botucatu, que é hoje um centro

importantissimo, verdadeiro emporio de toda a zona, doctado com uma lavoura exuberante, uma das cidades adiantadas e prosperadas da linha Sorocabana; o berço do exmo. sr. dr. Cardoso de Almeida, digno secretario da Fazenda, que revelantes serviços vem prestando ao Estado, muito principalmente à lavoura, onde já faz sentir salutaes beneficios, não podemos esperar que a lavoura de Botucatu se conserve nessa inercia, indifferente aos seus legitimos interesses, e tambem ao desenvolvimento e prosperidade deste futuroso municipio.

Botucatu, pelo seu progresso, pela riqueza da sua lavoura, pela sua posição topographica, é o centro mais importante de toda a zona Sorocabana, visto ser ali, onde se bifurca a mesma linha em dois ramaes, um ligando ao Estado do Paraná e o outro ao de Matto Grosso.

A lavoura de Botucatu tem um imperioso dever a cumprir, não só a bem dos seus legitimos interesses, como tambem dos do municipio; mas para se obter este objectivo torna-se necessaria a agremiação da classe, a fim de trabalhar com esforço, para se conseguir não só a fundação de uma Caixa de Credito Agricola filial ao Banco Cooperativo Commercial de S. Paulo, como tambem pela construcção de um vasto Armazem Geral, onde possam ser depositadas as safras de café desta zona, à espera de oportunidade, tornando-se esta cidade, por sua posição, um importante emporio, concorrendo igualmente para o seu progresso.

Botucatu, 10 de Outubro de 1916.

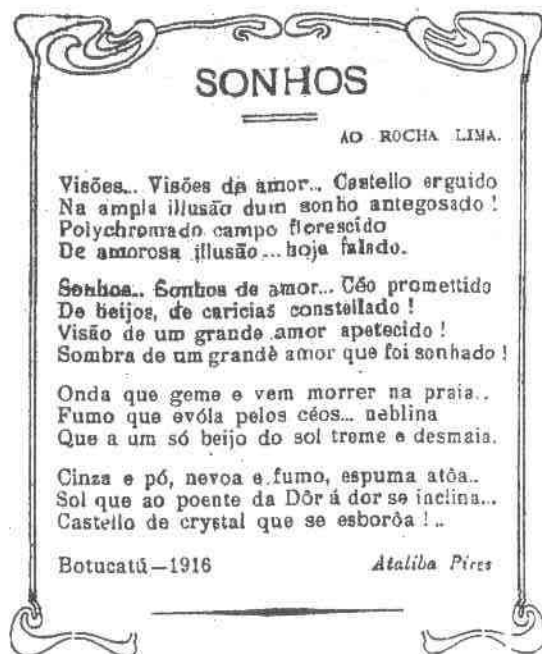
A.R.

* * *

**PROGRAMA DA FESTA DAS ÁRVORES,
NO GRUPO ESCOLAR DR. CARDOSO DE ALMEIDA,
REALIZADA NO DIA 2 DE SETEMBRO DE 1916.**

01. As arvores	hymno	classes adeantadas
02. As arvores	palestra	professor Paulo Antunes
03. As flores	poesia	Amelia Gonçalves
04. A folhagem	poesia	Accacio Alves
05. A abobora e a bolota	poesia	Isabel R. Alves
06. Ao rebentar a seiva	poesia	João Baptista de Mario
07. Utilidade das plantas	poesia	Ida Silva
08. A primavera	canção	pequenas alumnas
09. A arvore	poesia	Isaura Molini
10. Victoria Régia	poesia	Antonio Lotufo
11. Utilidade das arvores	poesia	Thereza Corvino
12. A floresta	poesia	João Alfredo Cataldi
13. A arvore	dialogo	Azeneth Santos e Irene Zuilian
14. O carregador de flores	cançoneta	Elza Machado Almeida
15. Arvore da rua	poesia	Carlos de Almeida Barros
16. Velhas arvores	poesia	Idalina de Campos
17. Soneto	poesia	Antonio de Campos
18. A violeta	poesia	Nair de Oliveira
19. A macieira	conversação e canto	alumnas Mercedes Pisa de Almeida, Elza Machado e Felicidade Ignacia
20. A arvore	poesia	Paulo de Mello
21. A figueira	poesia	Francisco Casini
22. As flores	poesia	Albina Cesario
23. Que plantamos quando uma arvore plantamos?	poesia	Adair de Campos
24. A morte da arvore	poesia	Stamura Cani
25. Cavemos a terra!	hymno	classes adeantadas

* * *



N. 23

PROFESSORANDAS

L. C.

*A distincta senhora normalista,
Que em rudes versos perfilar eu sento,
Pertence aos nomes da primeira lista
Da turma que tomou na Escola assento.*

*Mas, no tempo de ser secundannista,
De se formar abandonou o intento;
E em lugar de tornar-se uma cientista,
Tratou de se prender no casamento.*

*Como a tarefa de seu bom esposo,
Professor dedicado e fervoroso,
Lhe despertasse amor pelo saber,*

*A's arcadas da Escola, após, voltou,
Certa, como bem certo agora estou,
Que também professora tem de ser.*

DULCÍDIA SEABRA

"PROFESSORANDAS

Quem hoje vem às malhas da berlinda,
Com toda calma de uma noiva ideal,
É a Dicta que sabeis ser a mais linda
Das jovens de Tatuhy, lá da Normal.

Seu porte esbelto e sobranceiro, ainda
Não achou, entre nós, um só rival.
Uma lucta nem bem se finda,
Vem outra lucta como é natural...

Foi amante frequente do passeio:
Gostava do jardim e do Casino;
Mas agora não sahe, pois tem receio

Que algum encommodado pequenino
Vá do noivo quebrar o doce enleio
E emmudecer p'ra sempre o seu violino...

Dulcídia Seabra"
A TRIBUNA, 13.04.1916

* * *

NUM ALBUM

Tupi, conforme pronuncio, escrevo,
Escrevo e falo muito bem inglez;
Sanskrito adrede pronunciar eu devo,
Por ser avô, se diz, do portuguez.

Eu italiano, escrevo com enlevo,
E seu patoá eu falo piemontez,
Espanhol escrever eu não me atrevo,
Desde creança eu sei... falo francez.

Romano provençal e biscainho,
Gallego, que é dialecto além do Minho,
Falo e também latim, grego, allemão...

Não penses que sou sabio, eu não sei nada
Além da lingua universal falada,
Cuja grammatica é meu coração.

Baptista de Santis
O BOTUCATUENSE, 14.12.1916

* * *

ROSAS

Ao Achilles Almeida

Essas rosas que se escondem
Entre os galhos da roseira
São rosas que os moços amam:
São as rosas feiticeiras.
As rosas que maravilham
Espalhadas no jardim
São rosas que pouco valem
Pois dizem sempre que sim.
As rosas, às vezes caras,
As rosas inda em botão
São as rosas que muito valem
Pois dizem sempre que não.
Essas rosas que se pintam
De cores varias, meu bem,
São rosas que a muitos querem
Mas não encontram ninguem.
Sejas tu a rosa bella
A linda rosa em botão:
Dize-me sempre que sim,
E dize aos outros que não.

Botucatu..Cyro Telles
"Correio de Botucatu", 22.07.1916

* * *

CONFESSANDO...

Nesta obsessão constante, indefinida,
Que alguém me traz envolto na incerteza,
Às vezes renuncio à apetecida
Gloria do amor, da vida e da riqueza!

Tacteio como um cego sem guarida
Na escuridão dos olhos tendo presa
A alma, que vive e sonha na subida
Dos pincaros da luz e da beleza...

Tenho os olhos em chama, sinto e vejo,
A alma em delirio, em febre louca o sangue,
Na volupia sem fim do meu desejo!

Quero subir e tenho a estrada aberta;
Mas antes disso já me sinto exangue,
Cheio de medo nessa lucta incerta.

Botucatu, maio/916 - Astolpho Martins
CORREIO DE BOTUCATU, 20.05.1916

* * *

BANCA FRANCESE E ITALIANA PER L'AMERICA DEL SUD

SOCIETA ANONIMA CAPITALE R\$ 2.500.000

N.º 750

Line it.

Botucatu de 27 Dicembre 1916

Amoroso della Banca Commerciale Italiana sede Genova facciano

rimettere al Sig. G. Ricordi p. l.

Line it. Ciriguarenta

Affio Portobello Milano Prov. di

Novara

Ricoverno Capovendite dal Sig. Vincenzo Alfery l'ora

1916

IL PRESENTE NON E NEGOZIABILE NE VA
 SOGGETTO AL BOLLO ITALIANO MA SERVIR
 DI SEMPRE AVVISOPER IL BENEFICIARIO

- BOGOTA
- BUENOS AIRES
- SANTO DOMINGO
- MONTEVIDEO
- BUENOS AIRES
- SANTO CARLOS
- BOTUCATU
- PORTO ALEGRE
- RECIFE
- RIO DE JANEIRO
- SANTOS
- CURITIBA
- BELEM
- SAO PAULO
- LIQUIDACION
- SOCORRO
- PARAGUARI
- PARAGI

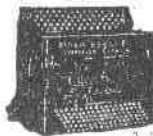
ORDEM DE PAGAMENTO, DE BOTUCATU PARA MILAO - 1916.

PHARMACIA POPULAR
 - DE -
HONORIO DE SANTIS
 Promptido a qualquer hora do dia e da noite
RUA RIACHUELO 40
BOTUCATU

Carnaval de 1916
Rs 10.000\$000
 Na Loja Perfumerias Coslettis e Serpentina
 E' este o sortimento que acabamos de receber, estando por isso habilitados a vender pelas precos pagadas de Sao Paulo.
Casa Carlos = Carlos Cesar
 Rua Riachuelo, 23 e 24
Emporio do Turido = Scipelletti & C.
 Rua Riachuelo, 31
 Os pedidos das prague visitadas podem ser feitos em eudreçadas e qualque das casas acima mencionadas.

Luiz Titton

Av. Floriano Peixoto, 44



Utilis esse que impresso brachiamanum
 et clarissis amplexu de Prentissada
 de Hago Erwin - Suedalia - Italia
 Totus et originis eo operantes per 3
 anos.
 Operantes eo scilicet, heterogeneis, pin.
 Sendo esse e melhor que o alemão,
 no entanto, tem sempre em deposito
 grande quantidade de 30 e 40
 milhas, com de exportação, etc. - 7

EXTERNATO MODELO
 DO
Prof. Baptista de Santis
 Exame de suffiencia 25\$000
 em 1912
 Curso primario, com o en-
 seo pratico de francez e
 italiano 15\$000
 Curso primario, ler, escre-
 ver e contar 10\$000
RUA RIACHUELO

A LENHADORA
 Empresa de Lenha Picada
 RUA ABRKA N. 107 A - BOTUCATU

O proprietario desta Empresa participa ao publico
 que tendo adquirido "A LENHADORA", do sr. Arthur
 Pinto, esta em melhora do bem servir aos que o pro-
 curarem, fornecendo superior lenha picada, em carroca
 bem carregada, a \$2000.
 Os pedidos podem ser feitos pessoalmente, ou abei-
 xa assignada, ou pelo telephone:
 5-1 p. *Luiz A. Mello Cardia*

Parteira
 Alexandre Parteira, pai de L. das, diplomada
 pela Maternidade de S. Paulo e com longa pratica
 de exames, fornece em gynecologia, obstetricia em
 parte difiçil.
 Toda de todos os molimentos de parto e suas causas:
 agudas, hipoxia e asfixia se de exame de sono
 e analise de urina e leite; tambem referencia nos
 servicos profissionais como obstetrica.
 Guarda livre hospitalar, observando rigorosamente
 todos os principios de hygiene em uso na Maternidade.
 Atende nos e malhas promptida e gratuita, a
 qualquer hora do dia ou de noite.
 Preços se aliam de todos
 Consultas e medicinas - Rua General Tasso, 12
BOTUCATU
 N. B. - De chamados para hora de consulta, se-
 cho atendida, ficando tratado com antecedencia.

CASAS
Pernambucanas
 Filiaes em todo o Brasil

VENDAS POR ATACADO E A
VAREJO

GRANDE REDUCCAO NOS
PRECOS DOS RUSSOS TECIDOS
 Levamos ao conhecimento das Exmas.
 Familias e do publico em geral que esta-
 mos vendendo os nossos artigos com
 enormes abatimentos.
 Visitem a nossa casa para verficar a
 vantagem que offercemos.
61-Rua do Riachuelo-61
Equina da Rua Felicio - Teleph. 211.
BOTUCATU

CAPÍTULO XXIX

TAMBÉM UM CENTRO COMERCIAL - 1917

Levy de Almeida, numa das suas crônicas semanais, no "Correio", se manifesta sobre a destruição das plantas no jardim da praça Rubião Junior, caprichosamente arquitetado por Dierberger, um dos grandes nomes da jardinagem nessa época: ... "Diz o Governador da cidade: 'fica o jardim ao cuidado do publico', e deste, os mais ranzinzas, moços de jaqueta logogryphica e mocinhas de saia curta - borboletas muito lindas, e andantes - mandam-n'ó passear, colhendo flores, com a semcerimonia de quem praticasse uma acção muito natural, elogiosa até. Ora, isto não é bonito. Que elles e ellas o sejam, vá! É uma hypothese admissivel, quasi acceitavel, com excepções que não destroem a regra. Mas que se enfeitem, que se enflorem com rosas e dhalias, camelias e jasmíns do nosso bello jardim, não. Isso não é belleza alguma - é mau vesó, mau gosto. Agora, como só alguns e algumas têm esse costume aborrecido, de deitar um seixo no sapato do Prefeito, dando ao jardineiro boas horas de dor de cabeça, que todos e todas não se abespinhem conosco, dando o desespero com a carapuça. Ella foi talhada para poucos e visa o bem do "povo e felicidade geral"... do proprio povo...

A Água do Desbarrancado, afluente do Capão Grande, é desapropriada, para aumento do fornecimento de água para a cidade. Continuam os trabalhos de instalação de rede de esgotos em toda a cidade. A Câmara compra a Chácara João Martins, doando-a ao Estado, para instalação do Posto Zootécnico.

A Junta de Alistamento Militar da cidade, composta pelos senhores coronel Jorge Gomes Pinheiro Machado, major Nicolau Kuntz e tenente José da Rocha Torres, conclui seus trabalhos, remetendo em setembro a relação dos alistados para a 6ª Região Militar, sediada em São Paulo. São incluídos, da classe de 1896, 360 nomes, mais 309 de 1895, 199 de 1894 e 132 de 1893, num total de 1.000 alistados. Isto se torna importante, pois no mês seguinte o Brasil declara guerra à Alemanha. Em julho a Linha de Tiro 275, de Bauru, fizera uma visita a Botucatu, para agradecer ao bispo a cessão de um terreno, naquela cidade, para servir de campo de manobras. Diz o "Correio": "Oxalá a visita dos distintos moços possa influir no animo dos nossos, activando-se os trabalhos da linha local que, apenas

fundada, ficou estacionaria". Em setembro é fundada a Linha de Tiro local, que recebe do Exército o nº 523. Do Tiro de Barretos vem o sargento João Octaviano de Albuquerque Pedroza, como instrutor.

Logo no começo do ano, bem antes de o Brasil entrar na guerra, o dr. Figueira de Mello, um dos médicos que atendem na Misericórdia, escreve ao ministro francês no Brasil, oferecendo seus serviços ao exército francês: "Ce serait pour moi motif de joie e de grande satisfaction si Vous, M. Le Ministre, a cause de votre Patriotisme et de votre position si elevée de representant de la France, m'accordiez le plaisir d'une reponse favorable a cette lettre". Esse médico tinha consultório na rua Amando de Barros, nº 35; é nesse ano que a Riachuelo recebe o nome de Amando de Barros. No Hotel Paulista (onde hoje ficam as Casas Pernambucanas) atende o dr. Oswaldo Puissegur, o primeiro otorrinolaringologista da cidade. O atendimento aos pacientes externos, na Misericórdia, obedece à seguinte escala (das 12 às 13 horas):

Segunda: Nestor Seabra
 Terça : Franco Meirelles
 Quarta : Antonio Gioia
 Quinta : Olyntho Carvalho
 Sexta : Figueira de Mello
 Sabado : Nestor Seabra

Maria Escobar, enfermeira e massagista, atende na Misericórdia, das 14 às 16 horas, diariamente. Lentamente a cidade vai recebendo os especialistas de que necessita.

Em março aqui vem o inspetor sanitário, de São Paulo, para a inspeção de prédios e quintais. O prefeito pede um desinfetador que resida na cidade, pois não há ninguém que faça tal serviço desde a extinção do Posto Sanitário que aqui existia. O fiscal sanitário, Alfredo Miranda, a partir de agosto começa a desinfecção dos prédios e quintais da rua Curuzu, expedindo 19 intimações para limpezas; vacina mais de 200 pessoas. O dr. Arthur Neiva, diretor do Serviço Sanitário do Estado, envia instruções à Câmara de Botucatu, no sentido de vacinar a população contra a varíola. Em setembro, tendo o fiscal sanitário solicitado do Serviço Sanitário a vinda de um especialista para verificar a natureza de uma moléstia, que começou a grassar com certa gravidade na avenida Floriano Peixoto, vem para cá o dr. Octavio Gonzaga, que então faz 52 imunizações anti-diftéricas.

A doença foi logo debelada. Em novembro, o ativo fiscal Miranda, das 11 às 12 horas, faz vacinações na Câmara, contra a varíola.

A Casa Pia São Vicente de Paulo, fundada em 3 de abril de 1902, quando completa o seu 15º aniversário tem sob seus cuidados 29 doentes. Em setembro a Maternidade, depois de muita luta, está devidamente instalada numa grande casa da avenida Sant'Anna, em frente à Vila Cecília, com 6 quartos espaçosos e um especial, para pensionista; uma ampla sala de operações, onde já estão instalados os aparelhos necessários; tudo para atendimento de parturientes pobres. Botucatu dá prosseguimento à sua tradição de assistência aos necessitados.

As bibliotecas da cidade são formadas com doações de particulares; estabelece-se uma verdadeira competição no ato de doar; a imprensa publica periodicamente as doações e os doadores, em longas listas. O Grupo Cardoso recebe alguns milhares de livros em poucos meses, desde que toma a iniciativa de aumentar sua biblioteca. O inspetor Guilherme Kuhlmann, que assumira provisoriamente a direção da Escola Normal, em abril é substituído definitivamente por Duílio Ramos. Os chamados externatos, cursos preparatórios para ingresso na Normal, continuam suas atividades: na rua Curuzu, 68, os professores Euzébio Fazzio e Nicolino Raimo; o Externato Sant'Anna, na avenida homônima, das professoras Angélica Amorim Rodrigues e Anna Rosa Pinheiro; na rua Áurea, 33-A, o professor Adroaldo Alves Correa.

O Ginásio Diocesano tem como reitor o padre Isidoro Monteiro. O Colégio dos Anjos, com a declaração de guerra do Brasil contra a Alemanha, em outubro, não faz festas de formatura: "... em vista da grande dor que afflige a humanidade por esta calamidade universal, não se realizará como de costume, este anno, a festa de encerramento do anno lectivo. Haverá apenas privadamente a distribuição dos premios e a entrega das promoções". Com a obrigatoriedade do ensino da língua portuguesa em todas as escolas, sob pena de fechamento, a Escola Italiana contrata o professor Celestino Fazzio para lecionar Português, História e Geografia do Brasil. A Escola Botucatuense é desvinculada do Colégio Mackensie, de São Paulo, e passa a ser dirigida por Maria Morato Barbosa.

Baptista de Santis, Luiz de Assumpção Fleury e Antoine Villié fundam a Escola de Commercio, instalada na rua Cesário Alvim, 43, em concorrência com a do professor Vittone. Vicentina Scipelliti dá aulas de francês na Amando de Barros, 110.

QUADRO DAS ESCOLAS PRIMÁRIAS DO MUNICÍPIO:

ESCOLA	PROFESSOR
Masculina do Lajeado	Affonso Celso Dias
Mista do Alambary	Izaura Emilia de Camargo
Mista de Victoria	Gabriella Pinheiro Machado
Mista de Rubião Junior	Deoclecia da Rocha Mattos
Mista do Lavapés	Noemia Veiga de Barros
Nocturna para Adultos	Gustavo Dias de Assumpção
Mista do Faxinal	Virginia Alves (substituta)
Feminina da Estação	Rosa Cassini
Masculina da Estação	Astrogildo Arruda
Feminina do Espirito Santo	Abecelina Pinheiro
Municipal do Espirito Santo	João Baptista de Campos
Feminina Municipal do Espirito Santo	Dolmea de Campos Mello
Feminina da Boa Vista	Honorata de Barros
Mista da Fazenda Nova America	Eugenia de Camargo Souza
Municipal do Guarantan	Marina Banducci
Masculina da Prata	Ludgero da Costa e Silva
Municipal da Pratinha	Izabel Fernandes
Mista da Barra Mansa	Adelaide Paes de Almeida

Nesse mesmo ano a Masculina do Lajeado é transformada em Escola Mista. A banca examinadora, no fim do ano, é composta por Levy de Almeida, Celestino Fazzio e Miguel de Goes Vieira.

No dia 3 de abril submarinos alemães torpedeiam o navio brasileiro Paraná, perto da costa francesa. No dia 13 o governo brasileiro confisca navios alemães ancorados em nossos portos. Tais fatos sensibilizam a opinião pública nacional, fazendo explodir manifestações de revolta em todo o país. Vários descendentes de italianos, como o botucatuense Marcos Magnani, já tinham embarcado para a Itália, como voluntários, para participar da defesa contra as forças austríacas e alemãs. Com o torpedeamento do navio brasileiro, cresce muito o sentimento patriótico: "A mulher brasileira associa-se às manifestações patrióticas. Diversas moças de nossa escola, dentre estas distintas alumnas da Escola Normal, vão realizar uma reunião patriótica em o Club 24 de Maio, segunda-feira às 19 horas, estando inscriptas para fallar algumas gentis senhoritas. Por nosso intermedio, todas as moças que quizerem se associar a este movimento altamente patriótico,

são convidadas para essa reunião, bem como todos aquelles que, neste momento de graves responsabilidades para o nosso destino de nação liberrima, quizerem manifestar a sua opinião já pela palavra, já aquiescendo com a sua presença, o protesto que a mulher brasileira levantará contra o barbarismo tedesco! Bravo, patricias!" Ou então: "Ave, Brasil. Unindo suas vozes ao protesto unanime das massas, a mocidade botucatuense, em ordeira e numerosa reunião, associou-se com alma à causa sagrada que é hoje o assumpto mais palpitante, de maior interesse, qual seja este momento historico, de grande relevancia, em que está em jogo a nossa individualidade de povo livre, pacato e progressista". No dia 25 de outubro, outro navio brasileiro, o Macau, é torpedeado pelos alemães. O Brasil, no dia seguinte, declara guerra à Alemanha.

Se já era grande a revolta, então ficou enorme. O país todo se inflama, incorporando-se ao espírito de guerra com extraordinário vigor: "Alerta! ... Agora também o Brasil entrou na guerra: também o Brasil partilhará das alegrias e das dores dos aliados; já não há distincção entre brasileiros e italianos, francezes e inglezes e demais aliados; todos somos irmãos, todos formam uma patria, porque combatem pela mesma causa, que é a causa do direito contra a força bruta". Ou: "Às armas!! Estamos em plena belligerancia, desde a sancção dada pelo sr. Presidente da Republica ao Decreto de 26 do corrente, que reconheceu e proclamou o estado de guerra entre o Brasil e o Imperio Alemão... ..Botucatu, 30.10.917. Flavio Cesar".

No dia 24 de novembro Levy de Almeida se insurge contra o estado de sítio decretado pelo governo federal: "... ..No interior, mormente em Botucatu, onde a politica está ao cargo de pessoas de hombridade, o sitio não traz consequencias funestas. Em outros lugares, porém, onde os regulos cogumelam, consummam-se as perseguições, as vinganças pequeninas, como se o sitio fosse votado para gaudio dos mahometanos da politicagem. Levanta-se o cutello do odio, pela mão armada dos "valientes" e dá-se, em 24 horas, o fora a pessoas que tiveram o desaforo de ousar discernir, discutindo e não acceitando as determinações absconsas dos abstrusos feudaes. Mas ... estamos em sitio e o melhor é calar..."

A subscrição Pró-italianos, promovida pela Società Italiana, rende 12.079 liras (Rs. 6:039\$500), enviadas pela Banca Franceza e Italiana para a Itália, em favor das famílias desalojadas pela guerra. Em dezembro, Honor Rocha, Francisco Vieira Paes e Arlindo Dias, botucatuenses, alistam-se no exército, como voluntários.

Enquanto isso Botucatu, nas outras atividades, desenvolve sua rotina. A policia continua com sua guerra ao crime: "... entre as diversas capturas figura a do perigoso ladrão de animaes José Antonio, conhecido também por José Gallo e José Traçador, procurado com insistencia pela policia de Jaboticabal". O delegado regional ainda é o dr. Emilio Castellar Gustavo. O médico-legista é o dr. Olyntho de Castro Monteiro de Carvalho. O promotor público, dr. Mucio Floriano de Toledo. O juiz de direito, dr. Joaquim Mamede da Silva. Ao final do capítulo, na seção "Leituras", temos um artigo sobre as dificuldades do delegado regional, responsável por 25 municípios, e tendo ainda de exercer o policiamento rotineiro do município sede, Botucatu.

O Cartório do 2º Offício, de João Bethlem Moreira, em 1916, lavrou 104 escrituras de venda e compra, no valor de 340:386\$000. O 1º Tabelionato, de Agnello Villas Boas, lavrou 84, no valor de 299:600\$000.

O Club Normalista faz vários jogos de futebol na região, com bons resultados. Em abril consegue uma estupenda vitória sobre o Noroeste de Bauru, por 2 a 0: "O primeiro goal, fel-o Hermelino, o terrível forward, o furador "Chinez", como o chamam os seus admiradores; o segundo deve-se a um shoot de Salgueiro, half direito, que logrou fazer a maior bamba que temos visto em foot-ball". No dia 5 de agosto, em Itatinga, Itatinguense 1 x Botucatuense 6. Na recepção e durante o jogo, como era costume na época, tocou a banda Santa Cecília, regida pelo maestro Elias Fanton. Nesse mês de agosto é fundado um novo clube de futebol, na Vila dos Lavradores, o Sport Club Bairro da Estação. Em setembro faz um jogo interno, entre seus proprios jogadores; em outubro joga contra o time de Pirambóia. Sua escalação titular: Emílio, Beppe e Gallucci, Manguin, Tozzoni e Tatao, Brotes, Lemes, Banhão, Christovão e Pipia. Houve então a disputa de dois barris de chopes; serviu de referee o sr. Eugenio Monteferrante.

Em setembro, no dia 16: "Foot-ball. no ground São José haverá um sensacional match de foot-ball entre os melhores players de Botucatu. O jogo será entre brasileiros versus estrangeiros. Os teams estão assim dispostos:

Nacional

Lino

Buena - Tatao

Deo - Branco - Osorio

Castro - Barros - Hermelino - Nenê - Accacio

Pipia - Raimo - Fazzio - Carlos - Salgueiro

Garcia - Paco - Garzezi

Beppe - Tozzoni

Emilio

Estrangeiros

O Sport Club Botucatuense também faz vários jogos na região, igualmente com sucesso.

O Casino e o Ideal, cinemas pertencentes à mesma empresa, geralmente apresentam a mesma programação. Vejamos alguns filmes apresentados nesse ano. Em março, "Polydoro vence o diabo", "No sertão", "O semblante", drama, "A aranha voraz", drama da Nordisk, "Nova profissão de Carlito", comédia norte-americana, "Mysterio de uma noite de primavera", drama de Tiber, "trabalho da bella Hesperia", a musa cinematográfica da época; "New York em chamas", o maior sucesso dos cinemas de São Paulo e Rio. Em abril, "Zigomar", policial, "Alma feroz", "Na capital", drama, "Consciência do juiz", drama, "Sob ameaças", drama. Em maio, todas as quintas-feiras, filmes da Fox, "em sessão chic"; foi aprovada, e prosseguiu por todo o ano; "Sepultura branca", "Rio de lágrimas", natural, "Sob o limiar da loucura", drama, "Diamante fatal", "Atraz dos bastidores", drama, "Defeza da costa americana", natural, "O bom sangue não mente", "Aventuras de viagem", comédia, "A honra de uma mulher", drama, "Consciência de mineiro", "O phantasma de Medea", tragédia. Em junho, "A tentação", "Memorias de um criminoso", policial, "Uma creada modelo", comédia, "A febre da gloria", "Faianças de Louvain", natural, "A embaixatriz", "O ridículo", "O sacrificio da Irmã Cecilia", "Homem que assassinou", "Historia eterna", "Medusa velada", "O destino", "Sonho de amor", drama da Nordisk, "Barba Azul", policial. Em setembro, "Gaumont Jornal ns. 42 e 43", "Quem me fará esquecer?", "drama com a graciosa Leda Gys, a mulher dos olhos de velludo", "O discipulo", drama baseado na obra de Paul Bourget. Nesse mês o Casino lança talões de 10 entradas, a 5\$. No dia 20 a sessão se faz em benefício da Croce Rossa Italiana (antes já houvera

sessões em benefício dos órfãos italianos e da Maternidade Botucatuense). Em outubro, "Mães francezas", "com a divina actriz Sarah Bernhardt", "O tenente Dasing", "O casamento do Mendonça". Em novembro, "Duello na sombra", "A cultura physica", comédia, "Alma slava", "Amar... chorar... morrer", drama, "Damas de copas", mais um com a bela Hespéria, "Jou-Jou". Em dezembro, "Escravidão do medo", "A serpente da volupia".

O outro cinema, como já vimos, é o Iris Theatro. Todos os filmes apresentados por ele são da D'Luxo. Em maio, "A mulher audaciosa". Em junho, "Às armas, tio Sam", em benefício da Croce Rossa Italiana ("os alumnos da Scuola Dante Alighieri cantarão, nos intervallos, os hymnos de Garibaldi, de Mammeli e dos Bersaglieri"), "O caçador de brilhantes", "o film de assumpto nacional". Em setembro, "O grito do Ypiranga", "film nacional de assumpto historico: as scenas que foram motivo da nossa independencia são alli reproduzidas com certa observação artistica". Em outubro, "Coração de Laura", drama; início do longuíssimo seriado "Os estranguladores de Neu York". Em novembro, "O beijo". Em dezembro, "Amor que soffre", "Cinzas faiscentes", em benefício dos atiradores do Tiro 523 que não podem comprar fardamento.

As festas religiosas se desenvolvem durante todo o ano, como sempre, reunindo grande parte da população. Em março há as festas de São José, com missa cantada, sermão, procissão, bênção, com grande leilão de prendas na frente da igreja. Em abril, a Semana Santa, com sermão do Encontro (padre João Belchior), missa dos pré-santificados, adoração da Cruz, sermão da Paixão, Offício de Trevas, procissão do Enterro e sermão da Soledade, bênção do fogo novo, círio pascal e pia batismal, missa de Aleluia, procissão da Ressurreição. Em maio, festas de São Benedicto, com a pompa de sempre.

A banda musical de São Benedicto continua a alegrar as tardes de domingo no coreto municipal, sob a regência do hábil pistonista Lazaro de Camargo.

Além do cinema a população botucatuense tinha os espetáculos de variedades, como divertimento, nos cinemas e no teatro. Em janeiro, a troupe do artista Esteves, com fantoches (em dezembro viriam os fantoches de Júlio Martins). A orquestra do Casino é um espetáculo à parte, nos intervallos dos filmes; vejamos o programa do dia 17 de março: "Stabat Mater, celebre composição de Rossini; I promessi sposi, de Ponchielli; Labbra Coralline, concerto; Sereno, tango; Francisca Bertini, valsa; Myosottis, valsa; Je pense a toi, valsa; Amor, melodia; e Primavera, canção". Em agosto, a Troupe

Hispano-riograndense, com o barítono Antonio Garcia, e as meninas Aracy e Yonne Garcia, com romanzas e canções. Vem também a Botucatu Marçal Fernandes, "o Caruso brasileiro", famoso tenor. E a Troupe Taveira & Rocha, que deixou má impressão. Na seção "Leituras", uma crônica de Levy de Almeida sobre essa troupe. Em novembro, o violinista conde J. Sabbatini, no Gabinete Litterario e no Casino. Em dezembro, no Íris, o tenor David Brillantine.

Em setembro há recitais, conferências, num festival em benefício da Casa Pia, no Casino. Em outubro, conferência de Távora Barreto, "A mulher universal".

Em abril, exposição de caricaturas de Hugo Pires, no 24 de Maio.

Em maio, o Circo Guarany, Em outubro, o Circo Chileno.

Um acontecimento que sensibilizou a colônia italiana foi o falecimento do Conte Brandolini, consul italiano em São Paulo; no dia 23 de junho foi aqui realizada uma missa de réquiem: "Foi celebrante o revmo. Mons. Paschoal Ferrari, sendo a orchestra regida pelo prof. sr. Luiz Cardoso. Ao centro da Sé erguia-se uma preciosa eça, encimada por um fiel retrato do extinto e coberta de ricas coroas, dentre as quaes pudemos notar a Sociedade Italiana, Agencia Consular, Delegação da Croce Rossa, Comitato Feminile Pro-Patria, Comitato Maschile Pro-Patria, Escola Dante Alighieri etc". Falece também nesse ano Domingos Gonçalves de Lima, com 90 anos e aqui residente desde 1857; portanto, um dos moradores mais antigos da cidade, se não o mais antigo.

O Gabinete Litterario e o 24 de Maio prosseguem com seus rotineiros "assustados" de sábados ou domingos, além de alguns bailes, em datas mais significativas. A Sociedade Artística Feminina promove reuniões lítero-musicais, geralmente na sede do Gabinete, na Marechal Deodoro.

Aparecem novas sociedades civis: em maio, o Grêmio Democrático Botucatuense, com maioria de operários, com finalidade recreativa, principalmente dançante; nesse mesmo mês, a Associação de Empregados do Comércio. Em junho, a União Católica de Moços. Em setembro, o Grêmio Dramático Sete de Setembro. No dia 3 de novembro a Sociedade Artística Feminina comemora o seu 1º aniversário; é eleita a nova diretoria e Izaura de Carvalho substitui a dinâmica Nicotinha Monteiro; depois, baile: "Abrilhanará a Soirée Rose a orchestra do Casino"; sai então o 2º número de "O Feminismo", órgão oficial da sociedade.

A Escola Normal não restringe sua atuação ao ensino. O Grêmio Normalista 16 de Maio participa ativamente dos acontecimentos esportivos,

recreativos e culturais da cidade. A orchestra da Escola, regida por Luiz Cardoso, também. Os alunos promovem constantemente quermesses para arrecadação de fundos assistenciais. Em maio, mês de festas nessa Escola, é eleita nova diretoria do Grêmio; o ex-diretor, Ataliba Pires, já se formou e é jornalista em São Paulo; nas seções "Leituras" de vários anos diferentes, apresentamos algumas de suas poesias. E é também em maio que se inicia a campanha "Gotta de Leite", para arrecadação de meios para fornecimento de leite às crianças carentes. Em setembro essa sociedade já conta com mais de 200 sócios colaboradores; cada um colabora com 1\$ mensais, além de encabeçar listas de arrecadação de fundos. Em outubro a Escola promove uma festa esportiva em benefício dessa campanha, no dia 28: "Serão jogados dois matchs de basket-ball, um pelas alumnas e outro pelos alumnos da Escola Normal. Além desses, haverá um outro, de Hors de Champs, por alumnas da Escola. Terminará a festa com corridas e outros jogos".

O Grupo Modelo, anexo à Normal, todo ano faz a concorrida e tradicional Festa das Aves.

Em abril os Escoteiros contam com 41 jovens e 2 instrutores. A Società Italiana comemora o 2º aniversário da entrada da Itália na guerra, com festa no Casino, em maio. Em novembro a colônia síria faz subscrição em benefício da Cruz Vermelha Brasileira: Antonio Salemi 200\$, Salomão Kfour 100\$, Miguel Salemi 50\$, Miguel Mattar 50\$, João Miguel Rapahel 50\$, Chaim & Zacharias 30\$, Nassib Jacob (viajante) 100\$, num total parcial de 580\$. Deocleciano Pontes e Celestino Fazio, professores, promovem uma subscrição popular para que a Mocidade Botucatuense possa participar do Congresso da Juventude Brasileira; conseguem arrecadar 525\$000. Alunos da Normal, ainda em novembro, promovendo uma quermesse em benefício da Cruz Vermelha, conseguem arrecadar mais de 2 contos. É criado pelas principais autoridades botucatuenses o Comitê de Vigilância e Defesa Nacional. No mês seguinte, dezembro, é fundada a Cruz Vermelha Botucatuense. Logo em seguida o professor Luttgards de Castro, diretor do Grupo Cardoso, promove no Casino um festival infantil, em benefício dessa Cruz Vermelha. No dia 16, grande leilão de bezerras ("e um boi manso de sella, de José Paes de Almeida"), em benefício da Misericórdia. José Cardoso de Almeida consegue do renomado engenheiro e arquiteto Ramos de Azevedo uma planta do novo edifício da Casa Pia São Vicente de Paulo. Isto é um exemplo da atividade assistencial do botucatuense nesse ano de 1917.

No dia 8 de agosto é inaugurada a Caixa Econômica do Estado, na cidade, com festas: "... levantou um brinde ao sr. dr. Cardoso de Almeida, Secretario da Fazenda, como o iniciador desse util melhoramento, o sr. dr. J. Mamede da Silva, juiz de direito"; é servido chope; toca a banda São Benedicto. E é inaugurado também o Banco de Crédito Popular, instalado nos baixos do Hotel Juvenal, na rua Amando de Barros. A Caixa Econômica, em dezembro, já conta com depósitos no valor de 217 contos.

O Bar Paulista se instala no nº 23 da rua Amando: "Esta conhecida casa, do sympathico Pedro Delmanto Sobrinho - o Colosso, está agora installada convenientemente no predio onde esteve a "Tribuna". O Colosso "molhou" a inauguração com dois "bezerrinhos", um branco e outro preto, proferindo no acto a cabalística phrase, toda sua: In nhoque singer vince..., isto é, o Bar Paulista acima de tudo". A Casa Vermelha, de Palmiro Bismara, na Riachuelo, 30 (os nomes Riachuelo e Amando de Barros aparecem indistintamente nas propagandas, pois o nome novo é recente), vende, para o carnaval, lança-perfumes das marcas Rodo, Ideal, Vlan e New York. Caçarolas, caldeirões "de legitimo agathe estrangeiro" recebe a bem sortida Casa Zavasque. "Gabardines kaki, grenat, azul marinho, ultima novidade, e cazemiras para manteaux e cazacos recebeu um chic sortimento a Casa Bismara", Riachuelo, 34. A Padaria e Confeitaria Allemã, por causa da guerra e da consequente antipatia pelos alemães, passa a chamar-se Padaria Esmeralda.

Na rua Curuzu, 92, o salão de barbeiro de Vicente Moscoigliato; perto, a Casa Varoli, de Adeodato Varoli Faconti, que fabrica os licores Leite de Moça e Leite de Velha, de diferentes sabores.

Na Cesário Alvim, 6, Gustavo Dias Assumpção, representante da Cia. de Seguros Sul-Americana; no 3, A. Roubaud Junior, comprador de café; no nº 8, A Hygienica, fábrica de "sabonetes de coco, barras de glicerina, loções de quina Flor de Amor, brilhantina, pós de arroz", de F. Pinheiro; no nº 47, Gastão Pupo com sua Escola Remington de Dactylographia; perto, junto ao prédio da Empresa Força e Luz, o advogado dr. Octaviano Caldas de Azevedo.

Na rua Áurea, além da Pensão Aguiar e da Casa Carlino (numa esquina do Largo do Rosário), a Fábrica Mont Serrat, de Rodrigues & Achilithler, no nº 71; no 75, o Moinho Ideal, de Jesuino A. Pedroso.

Na General Telles, 44-C, um ateliê de costuras. No Largo da Liberdade (praça Cel. Moura), o ateliê fotográfico de Julio Hernandez. No Largo da Sé, o Restaurant de José Thomé Conceição. Na Floriano Peixoto,

9, o Restaurant Progresso, de João Ortega (onde era o Restaurant Leão); no nº 16, a Fábrica de Charutos de Pedro Stefanini & Cia. A Fábrica de Vassouras de Ângelo Cruzolini, na rua Visconde do Rio Branco, no Tanquinho. O Curtume Bella Vista, de Pedro Delmanto; o Curtume Victoria, que concede espontaneamente aumento de salários a todos os seus empregados, recebendo destes um agradecimento público, pela imprensa. Na Vila dos Lavradores, a Cervejaria de Ângelo Cassaro e o Chalet Modesto, de Modesto Camargo.

O Banco de Crédito Popular de Botucatu é o primeiro do gênero a ser instalado no Estado. Faz empréstimos a lavradores e a industriais, por penhor agrícola ou por penhor de títulos da dívida pública, por "warrants" e por hipotecas; faz descontos e redescontos de letras de câmbio, aceita depósitos em conta corrente, faz empréstimos para construção de casas de cunho mais popular e ainda empréstimos sob penhor de bens valiosos. É instalado dia 26 de maio, com capital inicial, botucatuense, de 100 contos.

Para termos uma idéia melhor dos pertences de uma fazenda dessa época, apresentamos um rol da Fazenda São Bento, que foi colocada à venda ("pasto, invernadas, cafesaes, culturas, capoeiras e mattas virgens"):

400 alqueires paulistas, a 300\$ cada	120:000\$
160.000 pés de café de diversas edades, a 800\$ o pé	128:000\$
60.000 pés de café novo, a 300\$ o pé	18:000\$
70 casas de colonos de taboas ou tijolos, telhadas	24:500\$
1 casa de morada	5:000\$
1 casa de administração	2:500\$
1 casa de machina e beneficio de café, a agua	6:000\$
1 serraria com serra vertical, acoplada à machina, a agua	3:000\$
1 moinho de fubá, acoplado à machina, a agua	1:000\$
1 fole mechanico e 1 bigorna	200\$
2 estrebarias	200\$
1 tulha nova, de pedra	4:000\$
1 tulha velha	200\$
1 paiol	100\$
1 casa para guardar arreios	100\$
1 terreiro para secar café, parte em pedra, parte em chão	6:000\$
1 lavador de café, com tanques e regos	1:000\$
1 sino	50\$
Diversos arados velhos	100\$

Os feixos (fechos, cercas) de um pasto cercado de pau a pique para criação de porcos	300\$
Os feixos e as pastagens de uma invernada cercada de arame	400\$
Os feixos de tres pastos cercados de arame e pau a pique, para animaes	500\$
1 ligação telephonica com a respectiva linha	350\$
2 carretões	100\$
2 carros de bois	150\$
9 bois de carros, arreados	1:000\$
1 besta de sella, marchadeira	250\$
10 carros de milho, a 60\$ o carro	600\$
11.000 @ de café, a 5\$600 a @	61:600\$
Preço da fazenda	385:200\$

INSPECTORES DE CAMINHOS

- Estrada de Oity - srs. Alberto Pereira Filho, Julio Machado, Luiz Mori e Silio BIASON.
- Estrada de Alambary - srs. Custodio Cardoso do Amaral, João Martins da Costa, João Branco de Miranda, Francisco Ramos de Andrade, Eduardo Amorim de Goes, João Antonio Mariano, Amaro Pires, Raphael Bueno de Almeida, Joaquim Ramos de Andrade, Manoel Correa da Silva e Gaspar Stein.
- Estrada de Anhumas - srs. cel. Theophilo de Moraes Martins, João Baptista do Amaral, Joaquim Ramos Nogueira, José Antonio Bueno e João Bueno Silva.
- Estrada do Rio Bonito - srs. José Joaquim Ferreira Junior, José Joaquim da Silva Galvão, Salvador Manoel de Proença, Manoel Constantino Bueno e Adriano Spadin.
- Estrada dos Barbosas - srs. Arthur Villela de Aguiar, João Galerano, Joaquim Pio de Lorena Peixoto, Isaltino Correa de Toledo, Aristobulo Silveira e Jorge Bruder.
- Estrada da Estiva - sr. Virgilio Graciano.
- Estrada do Espirito Santo - sr. Candido Franco de Camargo.
- Estrada da Fazenda Joaquim Francisco - srs. Feliciano José do Amaral, João Francisco de Barros e Antonio José Pereira.
- Estrada das Bicas - srs. Salvador de Aguiar e Bernardo Francisco Soares.

- Estrada de Capão Bonito - srs. Ignacio Rodrigues, Candido Michelin, José Dias de Castro, João Baptista Alves, Pedro de Roz, João Contin, João Buttignoli, João Scarpin e Francisco Basseto.
- Estrada de Capão Bonito a Guarantan - srs. Antônio Filocco e José Basseto.
- Estrada da Vargem Grande - srs. João Sauer e João Francisco Plens.
- Estrada do Faxinal - srs. José Antunes de Almeida, Joaquim Antunes de Almeida e Manoel Pedro de Carvalho.
- Estrada da Cachoeira - srs. Francisco Ferreira Martins, Generoso José Barbosa, Joaquim Correa da Silva e José Augusto Alves Machado.
- Estrada do Sobrado - srs. Luiz Teixeira Pinto, Joaquim Gonçalves de Barros, Annibal de Oliveira e Sebastião Pinto da Conceição.
- Estrada da Victoria - srs. Theodomiro Furquim de Campos e Celso de Athayde.
- Estrada de Botucatu a S. Manoel - srs. Antonio de Moura Campos, Antonio da Rocha Mattos e Carlos Americo.
- Estrada de Sorocaba - sr. José Pereira dos Santos.
- Estrada de Santa Cruz - srs. José Innocencio Moreira, Affonso Bastos e José Ribeiro Sobrinho.

DISTRICTO DO ESPIRITO SANTO DO RIO PARDO

- Estrada do Morro Azul - srs. Alexandre Eburneo, Alfrinio Mendes de Almeida e Antonio Candido Villas Boas.
- Estrada do Limoeiro - srs. Cesario Fiusa de Andrade, Benedicto Barbosa e Antonio Rodrigues de Camargo.
- Estrada dos Aleixos - srs. Francisco Cardoso de Oliveira e Francisco de Mello.
- Estrada do Saltinho - srs. Rodrigo Pires de Camargo e Vicente Lopes Pereira.
- Estrada dos Fidelis - srs. Candido Franco Sobrinho, José Bernardo de Oliveira, Benedicto Pinto da Silva e Salvador Barbosa.
- Estrada do Janeiro - srs. Antonio Burgarelli, Francisco Gloor e Fortunato Romagnolli.
- Estrada da Serra João Antonio - srs. Napoleão Corulli e Domingos Martins.
- Estrada do Gonçalves - sr. João Paulino Gonçalves.
- Estrada de Ribeirão Grande - srs. Juvenal Vieira de Moraes, Genesio de Freitas e Ernesto de Oliveira Munhoz.

DISTRICTO DA PRATA

Estrada do Guarantan - sr. Francisco Bassetto.
 Estrada de Toledo - srs. Antonio Lorenzotti, João Lopes Pinheiro, João Sauer, José da Cunha e Manoel José Alves.
 Estrada do Guarantan à Prata - srs. Andrea Mazzoni, Luciano Gonçalves de Almeida e Pedro Forti.
 Estrada do Palmital - srs. João Correa da Silva, Lasaro Antonio de Campos e Antonio Vieira da Maia.
 Estrada da Floresta - srs. José Pereira Junior e Hygino Crispim da Rocha.
 Estrada da Estrella - srs. Antonio Pedro Ribeiro, José Correa Barbosa e Augusto Marins Peixoto.
 Estrada da Fazenda do Firmiano - sr. Joaquim Vieira da Silva.
 Estrada do Monte Alegre - srs. José Paulino de Castro e José Villela.

ORÇAMENTO PARA 1917**RECEITA**

01. Impostos de Industrias e Profissões	90:000\$
02. Imposto Predial	35:000\$
03. Impostos de Viação	11:000\$
04. Impostos sobre Cafeeiros	16:000\$
05. Taxa Sanitaria	9:000\$
06. Rendas do Mercado	6:000\$
07. Rendas do Matadouro	17:000\$
08. Rendas do Cemiterio	3:500\$
09. Cauções de Agua	2:500\$
10. Taxa de Agua	45:000\$
11. Ligações e venda de materiaes para agua	2:000\$
12. Rendas diversas da Cidade	3:000\$
13. Taxas de Aferição	1:200\$
14. Multas em geral	450\$
15. Divida Activa - cobrança provavel	30:000\$

DISTRICTO DE ESPIRITO SANTO DO RIO PARDO

16. Impostos de Industrias e Profissões	5:500\$	
17. Imposto sobre Cafeeiros	2:500\$	
18. Imposto Predial	350\$	
19. Rendas diversas	300\$	
20. Rendas do Cemiterio	200\$	
21. Taxas de Agua	700\$	
22. Ligações e venda de materiaes para agua	100\$	9:650\$

DISTRICTO DA PRATA

23. Impostos de Industrias e Profissões	4:000\$	
24. Imposto Predial	300\$	
25. Imposto sobre Cafeeiros	3:000\$	
26. Rendas diversas	100\$	
27. Rendas do Cemiterio	200\$	7:600\$

RENDA EXTRAORDINARIA

28. Quota de fiscalisação do serviço de esgotos, conforme contracto	12:000\$	300:900\$
---	----------	-----------

DESPEZA

Secretaria da Camara	3:300\$
Prefeitura Municipal	24:240\$
Mercado Municipal	3:760\$
Matadouro Municipal	2:800\$
Cemiterio Municipal	3:400\$
Hospital de Isolamento	240\$
Jardim Publico	5:260\$
Obras Publicas	45:260\$
Aguas e Esgotos	66:410\$
Instrucção Publica	1:000\$
Despezas geraes	33:600\$

Empréstimos	71:230\$	
Auxílios e Subvenções	6:900\$	
Dívida Flutuante	22:000\$	
Districto de Espírito Santo do Rio Pardo	6:550\$	
Districto da Prata	4:950\$	300:900\$

1917

Aumentados em 25% os impostos de Indústrias e Profissões, Predial, Viação, Taxa Sanitária.

	1908	1917	
Açougue - carne de vaca	200\$	250\$	
Açougue - carne de porco	60\$	75\$	
Advogado	50\$	100\$*	125\$ 1913'
Secos e molhados até 1:000\$000	150\$	166\$	207\$ 500
Secos e molhados até 3:000\$000	200\$		250\$
Secos e molhados, mais de 3:000\$000	300\$		375°
Hotel	200\$		250\$
Loja de fazendas, de 1ª categoria	150\$	166\$	207\$ 500
Loja de fazendas, de 2ª categoria	100\$		125\$
Ferragens	100\$		125\$
Marceneiro	50\$		62\$ 500
Padaria	100\$		125\$
Papel, livros, etc.	30\$	80\$*	100\$ 1913'
Tipografia	30\$		37\$ 500
Barbeiro	50\$		62\$ 500
Carroceiro	20\$		25\$
Curtume	200\$		250\$
Dentista	120\$		150\$
Espectáculo cinematográfico (por noite)	20\$		30\$
Agência bancária	400\$		500\$
Automóveis	80\$	80\$*	100\$ 1912'

Correio de Botucatu, 20.12.1919

Segue-se uma relação minuciosa das atividades comerciais em Botucatu e seus distritos e bairros rurais. Para a cidade apresentamos também as ruas onde se localizavam os estabelecimentos comerciais:

	RUA RANGEL PESTANA	RUA CURUZU	RUA AMANDO DE BARROS	AV. FLORIANO PEIXOTO	RUA CESARIO ALVIM	RUA AUREA	RUA GENERAL TELLES	AVENIDA CAMPO SANTO	AVENIDA SANT'ANNA	RUA DR. COSTA LEITE	TANQUINHO	BAIRRO ALTO	RUA DO MATADOURO	RUA MAJOR MATHIEUS	RUA VICTOR ATTI	RUA GALVÃO SEVERINO
AÇÓGUE-26	1	5	10	3			2	2			1					1
AGUARDENTE-66	4	1	11	14	6	1		6	1	2	1	5		12		2
ARMAZEM DE CEREAS-12			1	2	2	1		1						2		3
SECCOS E MOLHADOS-72	3	1	11	18	6	4		6	1	2	1	5		12		2
ARTIGOS PARA FUMANTES-70	3	1	11	19	8	3		5	1	2	1	4		10		2
CHARUTARIA-1				1												
BANCA DE TOUCINHO-20	1	1	2	3		1		1		1				7		1
BEBIDAS-4					4											
BOTEQUIM-10	2			4	4											
BOTEQUIM (CAFÉ) - 3			1	1		1										
BOTEQUIM (DOCES) - 1						1										
BOTEQUIM (FRUCTAS) - 3			1	1		1										
BOTEQUIM (PASTEIS) - 2			1	1												
DOCES-3	1	1							1							
FRUCTAS-29	13	1	2	5		3		1				3		1		
GARAPA-1	1															
LEITE-46	30		7	1		1					1	4				1
QUEIJOS-3	3															
MELADO-1	1															
PEIXES-3				1												1
TRIFEIRO-1																
VERDURAS-28	13		2	5		3			1			3		1	1	
ARMARINHOS-40	1	1	4	13	5	2		4			1			7		2
CALÇADOS-29			1	9	5	2					1	1		8		2
CHAPEUS-28			3	12	3	2						1		7		
FAZENDAS-37			3	16	6	2						1		7		2
ROUPAS FEITAS-17			2	10	4									1		

	BOTUCATU	FAZENDAS	BARRA MANSA	MORRINHOS	ESPIRITO SANTO	RIBEIRÃO GRANDE	PRATA	PRATINHA	CAPÃO BONITO	FAXINAL	GUARANTAN	VICTORIA	ALAMBARY
FABRICA DE COLCHÕES-3	3												
FABRICA DE QUADROS-1	1												
FABRICA DE SABÃO-1	3												
LABORATORIO DE PRODUCTOS CHIMICOS-1	1												
FABRICA DE CARROÇAS-3	3												
CURTUMES-2	2												
FUNDIÇÃO-2	2												
FABRICA DE MACHINAS-1	1												
OLARIAS-10	3			3	2		2						
PEDREIRAS-2	2												
ADMINISTRADOR DE FAZENDA-23	12			8	3								
ADVOGADOS-10	10												
AGENCIAS BANCARIAS-3	2												
AGENTE DE SEGUROS-2	2												
AGRIMENSOR-1	1												
ALFAIATES-14	13					1							
AMOLLADORES-2	2												
ARMADORES-2	2												
ARMEIRO-1	1												
BARREIROS-21	17				2	2							
CAPITALISTAS-54	52				2								
CARPINTARIAS-3	2					1							
COMPRADORES DE CAFÉ-7	6				1								
COMPRADOR DE GADO (sem ser criador)-1	1												
CONSERTO DE GUARDA-CHUVAS-1	1												
CONSERTO DE SANFONAS-2	2												
DENTISTAS-10	8				1	1							
EMPREITEIROS DE OBRAS-5	5												

Rua	Quarteirões	Terrenos Abertos	m	Cercados	m	Murados	m	Total	m
Rangel Pestana	8	2	48	33	607	16	284	51	939
Curuzu	19	6	94	42	945	63	956	111	1.995
Amando de Barros	20	8	129	42	890	48	453	98	1.472
Cesário Alvim	15	8	95	18	246	54	800	80	1.141
Áurea	16	7	105	19	206	68	919	94	1.230
General Telles	19	6	109	19	298	65	1.369	90	1.776
	97	37	580	173	3.192	314	4.781	524	8.553

BALANÇO DA CAMARA MUNICIPAL:

RECEITA

Imposto de Industrias e profissões	75:567\$900
Taxa de agua	38:092\$100
Imposto predial	33:330\$380
Dividas activas	27:672\$454
Renda do Matadouro	16:402\$600
Rendas diversas-Cidade	16:058\$600
Imposto de cafeeiros	13:537\$400
Imposto de viação	8:318\$848
E outras. Total	364:185\$829

DESPEZAS

1ª e 2ª quotas de pagamento do serviço de esgotos	113:109\$800
Obras publicas	35:879\$100
Emprestimos	82:330\$800
E outras	

1917 (1)

PRAÇA DA LIBERDADE

Pharmacia Sant'Anna	11
Pedro de Moura Campos	
Machinas de Costura White	
Raphael Serra, Açougue	13
Padaria José Zerbetto	13-A
Guilherme Zanotto, Armazém	13-B
Salão Ideal	15
Casa Zanotto, Guglielmo Zanotto & Cia.	17
Mello Moraes, Dentista	

Alfaiataria Americana	19
José Fazzio	
Banco de Crédito Popular	
Hotel Juvénal	19-A
Alfaiataria Americana, José Fazzio	21
Sereno Spirandelli, Sapataria	
Amadeu Garzezi, Relojoaria	
Zavasque & Cia.	23
"A Tribuna", Singer	
Casa Delmanto	25
Pharmacia Central	

Carlos L. Hirsch, Hotel Paulista	27
Salão Pagnani, Barbearia	
Manoel de Jesus, Barbearia	
Typographia	29
Francisco Teixeira de Mello	
Annibal da Costa Leite, Dentista	31
Canelas & Cia, Armazém	33
Casa dos Russos, Salomão Wainberg	

Dr. Figueira de Mello, Médico	35
Barbearia José Nicoletti	
Dinucci & Pardini	
Empório do Turido	37
Dr. Fernando da Silva Lima, Médico	37-A
	39
Sapataria João Delgado	41
	41-A
Francisco Silva Pinto, Açougue	43
Ao Elegante, Gregório Fazzio	43-A
	43-B
Pedro Tortorella, Sapataria	45

RUA CORONEL FONSECA

12	
14	Armazém Magnani
	Chalet Ideal
16	Casa Cardoso, Cardoso & Pinhão & Cia.
18	Miguel Salemi

RUA SÃO JOÃO

20	Relojoaria Salvador Cornachia
	Casa Selecta, Boccalato & Cia.
22	Armazém do Chiquinho
24	Hotel D'Oeste, Luiz Coppola
26	Bar Paulista
30	Casa Vermelha, Palmyro Bismara
	Livraria Baptista de Santos

RUA DR. RITT

30-A	Correio
30-B	
30-C	Jayne Monteiro, Dentista
	Audi & Cia, Charutaria
32	
34	Casa Bismara, Plácido Bismara

RUA MORAES BARROS

36	Au Paradis Des Dames
	Arthur Pinto Costa, Chalet
38	Alfaiataria Nicolau Chiaffelli
40	Pharmacia Popular, Honorio Di Santis
42	Casa Amado
42-A	José Nigro, Salão Brazil, Barbearia
44	Alexandre Ramanzini, Sapataria
	Juvénal Vicente & Witzer, Açougue
46	Francisco Scripelliti, Restaurant
46-A	Victorio Andreasi, Armeiro, Amolador

RUA 25 DE MARÇO

1917 (2)

Dr. Costa Leite, Médico	47
Padaria e Confeitaria Allemã	49
Padaria Esmeralda, Nuncs & Irmãos	51
Relojoaria Peduti, José Peduti	53
Torrefação Central, Belmiro Frota	55-A
Casas Pernambucanas	61

PRAÇA JORGE TIBIRIÇÁ (Bosque)

Francisco Luiz Gallo, Dentista

Camine Popolo, Açougue	65
Alfaiataria Sul-Americana	65-B
Elias Arute	
Gouvea Almeida, Advogado	
Santo Menaldo, Peixes, Sorvetes, Verduras	
Fructas	73
Lydia Spirandelli, Sapataria	77

RUA 25 DE MARÇO

48	Loja Antonio Salemi
50	Armazém Progresso, Abilio Almeida
52	Casa Tognozzi
54	Antonio de Zagottis, Tecidos
56	
56-A	Raphael Lanzaro, Barbearia
58	Alfredo Verderese, Joalheria
60	Casa Bauer, Botequim
62	
64	Pharmacia Pires, José Arnaud Paulino Pires
66	
68	Restaurant Leotta, Scripelliti & Cia.

RUA MARECHAL DEODORO

70	Guilhermina de Camargo, Costureira
72	Casa Carlos, Cesar, Toledo & Cia.
74	Casa Carlos, Cesar, Toledo & Cia.
76	Hugo Puccinelli, Alfaiataria
78	
80	Banca Francesa e Italiana
82	Cartório do 1º Officio
84	Banco Commercial do Est. de São Paulo
	Escola Botucatuense

RUA DO COLLEGIO

86	Gonzaga, Pinheiro & Cia.
	Typographia, Papelaria
88	Tinturaria Popular, Antonio Venticinque
90	Alfaiataria Leão, Vicente Leão Sobrinho
	Francisco Ciffoni, Funilaria
92	Typographia Commercial
	Fructas de Cesta, Esther de Almeida
94	Alfaiataria Maria Thereza Funari

RUA INDEPENDENCIA

1917 (3)

Antonio Scataglia. Barbearia	77-A
Dr. Fernando Silva Lima. Médico	81

RUA INDEPENDENCIA

- 100 Joaquim Paixão. Reformas de Chapeos
 102 J. Luiz Pereira. Massagista
 106 Loja dos Andradas
 Armazém Miguel Mattar
 108 Gustavo Grandino. Capitalista
 110 Vicentina Scipelliti. Francez
 Padaria Central. Salvador Scipelliti
 112 H. Orsini. Dentista
 114 Vice-Consulado Portuguez

RUA QUINTINO BOCAYUVA

Nos quarteirões seguintes tínhamos:

- 121 - Thomaz Laposta - 1 carroça
 131 - Vicente Gramuglia - Frutas, doces
 116 - Caetano Tecchio - 1 automóvel
 118 - Madame Laura Negrão - Costuras
 122 - Júlio Tognozzi - Fábrica de meias
 124 - Domingos Aversa - Tenda de ferreiro
 128 - Luiz Villa - Marcenaria
 138 - Rosa Rizzo - Frutas, verduras
 142 - Manoel Ferandes Cardoso - Armazém
 146 - Rosina Damato - Frutas, doces
 152 - Antonio Popolo - Armazém
 158 - Raphael Serra
 160 - Luiz Sanini - Frutas, verduras
 178 - José Fatore - Armazém

LEITURAS

PRECONCEITO DE COR

... ..
 A Força Publica do Estado está precisando de voluntarios para preencimento dos seus claros. Fez publicar em diversas cidades do interior que aceita engajamento de homens sãos e, contra toda a expectativa e contra as leis de igualdade e fraternidade, faz saber que deseja somente homens de cor branca. O resultado dessa exigencia é que temos na nossa Força Publica estrangeiros de todas as nacionalidades, quando deveriam ser todos brasileiros. O governo do Estado está seguindo o exemplo do ex-presidente Tibiriçá, que tambem deu a ordem de não serem aceitos homens pretos na Força Publica.

... ..
 O engajamento na Força Publica para muitos homens representa uma ascensão, representa a entrada numa escola de civismo e de obediencia. Pois que razão haverá para fecharmos a porta dessa escola a muitos homens? Só porque elles têm o rosto negro? Não! Vae sendo tempo de acabarmos de vez com o preconceito de cor. Vae sendo tempo de nivelarmos todos os homens apenas diferenciando-os pelo valor proprio. A moeda vale o seu valor intrinseco; o homem vale tambem o seu valor real e não pelas apparencias extrinsecas.

G.A.
 in "Correio de Botucatu", 11.8.17

Observação: G.A., com certeza Gamaliel de Almeida, um dos homens fortes do "Correio de Botucatu".

✱ ✱ ✱

MISS MARY P. DASCOMB

Um telegrama de Curityba, perdido no "Estado" de 12, entre muitas paginas de noticias de actualidades, nos conta a morte repentina da doce velhinha Miss Mary P. Dascomb, que exerceu naquella capital, por muitos annos o cargo de directora do Collegio Americano.

Para nós, que temos as mais gratas recordações da infancia ligadas à acção energica da extincta educadora, essa noticia não passou por alto, mas feriu-nos a attenção fortemente, evocando a feliz epoca da infancia.

Para os que habitam em Botucatu em data recente, o nome de Miss Dascomb é desconhecido, pois ella retirou-se da cidade ha cerca de 25 annos, depois de exercer com a summa proficiencia o cargo de directora da Escola Botucatuense.

A velha instituição esteve, sob a direcção de Miss Dascomb, no seu apogeu. A velha amiga das creanças, desde o inicio do seu trabalho, soube ganhar a sympathia de quantos frequentavam a Escola Botucatuense e essa sympathia foi se estendendo pelas familias, graças à propaganda quasi que fanatica que os seus alumnos della faziam.

Naquella epoca, pouco mais ou menos quando o velho mestre Knuppel era sepultado, appareceu na cidade Miss Dascomb. Aquelle era o representante do antigo systema do ensino, baseado na palmatoria e no temor, ou mesmo no terror pelo mestre. Esta, ao contrario, estabeleceu um novo systema, implantou uma nova ordem de ensino em Botucatu, banindo por completo a palmatoria da mesa do mestre, não n'a admittindo nem como lembrança dos tempos idos.

A acção de Miss Dascomb, mesmo depois de sua retirada de Botucatu, foi proficua e duradoura. O seu systema de ensino criou raizes e conseguiu formar o character de muitos meninos de então, hoje homens que sabem lutar pela vida. E os conselhos por ella dados não se perderam nem se apagaram como todas as recordações se apagam com o correr dos annos.

Ainda nos lembra muitas das suas attitudes expressivas, o seu olhar penetrante, quando tinha de chamar ao bom caminho um alumno que errasse. Era a brandura alliada à autoridade. Era o conhecimento profundo da dignidade humana que sentia-se tocada no intimo pelas palavras suaves, amaveis, dignas, da mestra amiga das creanças.

Mesmo depois da sua retirada, a sua acção pessoal continuou com diversos de seus antigos alumnos. O autor destas linhas teve a honra de manter com a querida mestra uma correspondencia, infelizmente rara. Quando a luta apaixonada da imprensa o chamou para um caminho imprevisito, obrigando-o a attitudes energicas e, por vezes, perigosas, uma carta da mestra e amiga o reprovava, dizendo "precisa-se de muita calma, de muito criterio, de muita tolerancia para com todos. Precisas tratar de viver como homem de bem, sem comtudo ferir a quem quer que seja. A luta apaixonada sempre produz maus resultados".

E aquellas cartas adóradadas eram sempre bem recebidas. O seu gosto era augmentado por um peculiar modo de se expressar, pois a doce velhinha nunca conseguiu aprender bem a lingua portugueza.

A educadora emerita era profunda em mathematicas. Parece que o destino criou para ella uma situação differente do geral das mulheres. Qualquer calculo, por mais difficil que fosse, era resolvido com facilidade por ella.

Diante dessas recordações dos tempos idos, permittam os meus antigos collegas da Escola Botucatuense que relembre o nome querido de Miss Dascomb. Não deixemos passar no esquecimento a sua morte.

Vertamos todos, com a sinceridade da amizade que ella nos dedicava, uma lagrima sentida sobre a sua campa.

G.A.

"Correio de Botucatu", 20.10.17

Observação: G.A. é, sem dúvida, Gamaliel de Almeida, um dos esteios mais firmes do "Correio"; se Miss Dascomb se retirou de Botucatu há 25 annos, a partir de 1917, então cairemos no anno de 1892; deve ter aqui chegado no inicio dos annos 80, e não "pouco mais ou menos quando o velho mestre Knuppel era sepultado", pois este faleceu em 1895 (1,159).

* * *

CONCERTO

O habil e modesto violonista e guittarista nosso conterraneo, sr. Angelino de Oliveira, auxiliado pelo não menos habil violonista sr. José

Maria Perez, de S. Manoel, dará breve um concerto nesta cidade, no Casino, executando unicamente musicas de autores classicos, bem como outras, de sua composição.

É digno de todo o applauso o artista Angelino, que ora se resolveu a sair da penumbra em que sempre se manteve, pois, com a vocação que tem para a musica, conhecendo, da guitarra e do violão, todos os segredos, fará, com justiça, jus aos applausos do publico, sempre prompto a applaudir e consagrar os interpretes da divina arte.

Ansiosos esperamos o grato ensejo de ouvir o duo Violguita que, em S. Manoel, Jahu e outras localidades importantes, muito successo já tem alcançado.

Em tempo daremos o programma desse festival de arte, que certamente fará affluir ao elegante Casino um sem numero de pessoas, todas admiradoras do distincto musicista botucatuense.

"Correio de Botucatu", 7.9.1917

* * *

ANGELINO DE OLIVEIRA

Tinhamos razão em recommendar ao publico o artista nosso conterraneo, sr. Angelino de Oliveira, eximio executor da guitarra e do violão, pois elle, no concerto que deu a 22, com auxilio do sr. José Maria Peres, foi alem da expectativa geral, arrancando do auditorio selecto, applausos os mais vibrantes.

Conhece elle como ninguem a tecnica desses instrumentos, e tocando com alma arrebatada e encanta.

Num dos intervallos disse com muita graça os monologos — "Fui festar S. João..." e "Elle e ella", o amador Eurico de Almeida.

Antes de Angelino iniciar a sua tournée artistica, prometteu-nos elle mais uma audição nesta cidade, parecendo-nos que a dará em beneficio de uma das nossas instituições pias.

"Correio de Botucatu", 29.09.1917

* * *

As palavras, as phrases novas na lingua portugueza, os neologismos, são muito communs. Depois de um curso rapido tomam tal prestigio que não ha substituil-os. Haja vista, por exemplo, a palavra mambembe. Não ha quem não lhe conheça a significação, embora o "pae dos burros" (nosso amigo do peito) não a tenha dentre as suas muitas mil. É neologismo theatral. Mambembe é uma troupe de estropiados, de fanhosos, de nhatos, que em surtos de audacia arremeda artistas, com grande tristeza da arte, dramatica ou lyrica, e que pensa que, para pisar no palco, e agradar, basta pedir a Momo os esgares truanescos, que constituem o maior pesadelo dos manes do grande Talma ... provocando as revoltas mudas, intestinas, das plateas santamente saturadas de generosa impassibilidade ... Mambembe é isso, leitor amigo. Agora tu, que és bom, que detestas as phrases dubias, não debes ter o espirito suspenso, malicioso, querendo descobrir nesta innocente explicação uma possivel indirecta. Falamos em these. Se porem, leitor, o teu costume de tomar a nuvem por Juno, te fizer crer que nos referimos à collecção teratologica dos geniaes e geniosos que ali no Casino se desmandibularam para as moscas, levanta o teu juizo e sê humano! Um ramilhete, um cacho, uma penca, um molho, um feixe de "altistas" era essa troupe ... O publico é que é mau e não os comprehendeu. E tanto é certo isso que, não tendo aqui colhido batatas, foi desvestir os loureiros que verdejantes enfeitam os jardins suspensos ... de Laranjal. Por isso, como a mulher de Lot, lá rumaram elles, batendo à saída a poeira dos sapatos, imprecando raivosos contra a tua insciencia, e a minha e a de todos quantos vivem neste recanto vermelho que é o berço do café amarello e onde pontificam, como os heroes manchegos, os articulistas de truz, os historiadores incomprehendidos ... Repetimos, não é indirecta.

"Correio de Botucatu", 18.8.17

Observação: a coluna era escrita por Levy de Almeida; o mesmo jornal, na mesma página, noticia: "Com a peça 'Mulher soldado', arranjos dos '28 dias de Clarinha', despediu-se do nosso publico, terça-feira, a troupe Taveira & Rocha, que não alcançou o minimo successo". O artigo de Levy devia, portanto, tratar dessa companhia teatral.

* * *

DELEGACIA LOCAL

Botucatu é sede de uma das diversas delegacias regionais do Estado, inovação que tem dado optimos resultados, já por estar uma autoridade superior em mais facil contacto com as delegacias que lhe são subordinadas, já pela economia que o Estado pratica evitando as longas e dispendiosas viagens dos delegados auxiliares da capital. Ainda agora, na recente mensagem do sr. dr. Altino Arantes, ficou constatado que a medida adoptada, a titulo de experiencia, vae demonstrando a sua efficacia, tendo o governo, com ella, economisado mais de cem contos. A nossa cidade, comtudo, tem estado quasi sempre sem autoridade de carreira. E o que aqui nos acontece certamente se dá tambem em outras cidades, sedes de delegacias regionaes.

A nossa autoridade, que aliás merece elogios pelo modo imparcial por que até agora tem agido, está continuamente em diligencia, ora aqui, ora alli, onde a chamam os interesses do seu cargo. Resulta disso que a delegacia local fica, pode-se dizer, acephala, pois o dr. Emilio Castellar Gustavo, embora fora desta comarca, é sempre a autoridade em exercicio. Prodigios de ubiquidade ...

O seu substituto legal, em casos urgentes como os que se têm registrado, assume o posto, fazendo o serviço necessario, nada porem percebendo, porque legalmente não está com a vara. A zona que esta delegacia superintende é uma das mais extensas, comprehendendo 24 enormes municipios, que vão até às divisas de Mato Grosso, municipios que são, pela ordem, os seguintes:

Agudos, Anhemby, Avaré, Bauru, Bom Successo, Campos Novos do Paranapanema, Conceição do Monte Alegre, Espirito Santo do Turvo, Fartura, Ipaussu, Itatinga, Lençóes, Pennapolis, Piraju, Pirajuhy, Piratininga, Platina, Rio Bonito, Salto Grande, Santa Barbara do Rio Pardo, Santo Antonio da Boa Vista, Santa Cruz do Rio Pardo, S. Manuel, São Pedro do Turvo.

É evidente que tendo de attender aos interesses, muitas vezes urgentissimos, dessas localidades, os da sede da região venham a periclitarem. Ainda há poucos dias, quando o dr. Castellar partiu para uma diligencia na Noroeste, foi informado de uma grave occorrença numa fazenda local. Só quatro ou cinco dias mais tarde é que s. s. poudes, de regresso, completar as investigações iniciadas, feitas de boa vontade, porem faltas daquella experiencia que é o característico dos delegados formados, cumpridores da sua ardua missão.

Urge que tenhamos um delegado local, unicamente para attender os interesses desta cidade e do seu extenso municipio, ficando o delegado regional, embora com residencia na sede, sem o encargo da direção do serviço policial da mesma sede. O governo precisa, para melhor ordem do serviço, providenciar nesse sentido, nomeando autoridades especiaes para a sede de cada região. Candidatos não faltam...

Do correspondente de "O Estado de São Paulo"
em Botucatu. "Correio de Botucatu", 18.8.17

* * *

O baccarat é aqui um luxo inacessivel; a roleta muito mais ainda. Aqui, com franqueza, não se joga. Será porque o povo detesta a "lepra do vivo"? Não. Dá-se, com elle, o mesmo que se dava com o cavallo do inglez - tem o cabo curto, ou seja, parco o arame. E como, contra o jogo de azar, o delegado nada tem a fazer, por desfatio, mesmo para um desencargo de consciencia, s.s. vae "matar o bicho". Ahi fica o aviso para os que gostam de palpitar, fazendo a sua fêzinha no jacaré. O Castellar, só com uma carranca, fará ruir o castello dos palpiteiros. Não acreditam? Pois esperem...

(Levy de Almeida, "Correio de Botucatu", 02.06.1917)

Levy de Almeida não assina, mas era sua a coluna do jornal. E o estilo é, indubitavelmente, seu.

* * *

Afinal, ahi ficam as arvores. Não quiz a edilidade que a rua do meio, depois do Commercio, depois Riachuelo e ora Amando de Barros, se despisse dos copados e exuberantes platanos, indeferindo o abaixo-assignado que lhe foi dirigido. Andou bem. Não se é progressista - destruindo. E depois, cá para nós, o requerimento, partindo, como partiu, de quem é avesso a melhoramentos, de quem, em tempos d'antanho,

como edil, votou contra a criação de uma Normal nesta cidade, tinha mesmo de cair... Não só as crianças caminham para o limbo com aquelle mal que a medicina denominou inviabilidade congenita... E depois, ainda o executivo, já resolvera o caso, applicando-lhe a sentença de Salomão: satisfez a ambas as partes - aos que queriam as arvores cortadas e aos que eram contra isso - mandou podal-as pelo meio, deixando altura bastante para o primeiro ranzinza atrabiliario se enforçar...

(Coluna de Levy de Almeida, "Correio de Botucatu",
23.06.1917)

* * *

Falecimento de Domingos Gonçalves de Lima, dia 22.06.17. Um dos mais antigos moradores do município, aqui morando há 70 anos. Morreu com 90. Portanto, era de 1827 e veio para Botucatu aproximadamente em 1847, antes da elevação a vila. Morava defronte a Praça 15 de Novembro.

* * *

PAULISTANAS

Francamente, meu caro redactor do "C. de B.", não sei comprehendder os meus jovens patricios...

A cada passo, pelas esquinas e pelos cafés, entre uma baforada de fumo ou um golo de "preciosa rubiacea", ouço commentarios os mais arrevesados a respeito da attitude do Brasil, com referencia ao torpedeamento do "Paraná".

São tantas as opiniões e tão contradictorias, que eu, ora propenso para uma, ora para outra, cheguei a ficar... sem opinião a respeito.

Não é isso, porém, que torna para mim incomprehensíveis os moços brasileiros.

Deixam-me boquiaberto factos com este, que presenciarei:

Discutiam, em grupo, diversos rapazes e, quasi na sua totalidade, eram de opinião que a Patria é uma ficção tola e que, ao primeiro grito de guerra, todos nós deviamos e iriamos ... comer palmito!

Fossem lá — diziam elles — derramar o seu sangue pelo Brasil aquelles que negam os seus "arames"...

Ao ouvir isto corei de vergonha e pensei: — "Meu pobre e valente soldado Antonio João! O sangue que abnegada e heroicamente derramaste pelo teu Brasil, não serviu de exemplo grandioso aos teus irmãos! Teu Brasil não tem mais filhos. A mocidade de hoje renega a sua mãe commum!"

Um clamor de "vivas" e "morras" quebrou os elos dessa triste corrente de pensamentos que me suffocava.

Era a mocidade que protestava contra o vandalismo allemão e pedia ao governo a desaffronta do nosso Pavilhão.

E aquelles que ha pouco se diziam tão pouco patriotas, reúnem-se à multidão que clama vingança, e entre vivas ao Brasil, entoam hymnos patrioticos.

"Ave Patria" — exclamei! Teus filhos saberão cumprir o seu dever! Antonio João! a mocidade de hoje é aquella mesma dos teus tempos!

S. Paulo
Brazilio Rude

Observações: o articulista escrevia de São Paulo para o "Correio de Botucatu" ("C. de B."); Antonio João, um dos primeiros soldados brasileiros a morrer na 1ª Guerra Mundial; "Paraná", navio brasileiro afundado pelos alemães, obrigando o Brasil a declarar guerra à Alemanha.

"Correio de Botucatu", 14.4.17

* * *

VOLUNTARIOS

Seguiram para S. Paulo, onde se apresentaram como voluntarios do exercito, na 6ª região militar, os moços botucatuenses Nenê de Barros, Carlos de Barros Filho e Biaggio Turchiari.

Por estes dias, depois que tenham regularizado os seus documentos de identidade, etc, seguirão os jovens Paulo Moreira, Boanerges Brito, Alberto Conceição Cunha, Alfredo Bueno, Marcos Magnani, Benedicto Pinheiro Machado e Hermelino de Campos Mello, todos desta cidade.

Um bravo a esses jovens que assim demonstram o seu patriotismo, não esperando que pelas circunstancias do sorteio sejam chamados a cumprir o seu dever de brasileiros.

“Correio de Botucatu”, 17.3.17

Obs.: Marcos Magnani foi morto em combate.

* * *

A GUERRA!

Applaudimos abertamente o acto do governo rompendo as relações diplomaticas com a Allemanha, depois de apurada a autoria do attentado que tão duramente attingiu a nossa honra.

“Correio de Botucatu”, 14.4.17

* * *

PELA LAVOURA

Aos srs. fazendeiros

A instituição do credito agricola em nosso paiz, apesar das tentativas postas em pratica, nunca medrou.

Desde o tempo do Imperio que os nossos mais reputados estadistas nunca puderam encontrar solução pratica para esse transcendental problema, que sempre foi e ainda é a mais legitima aspiração das classes activas e productoras.

Aferrados à escola classica preconizada pelos tratadistas, o problema foi sempre estudado e tratado pelos nossos economistas no vasto campo da metaphysica quando, ao contrario, deveria ser reduzido aos termos concretos das cousas applicadas.

Dahi as razões concludentes de todos os fracassos, inclusive das reformas introduzidas no regimen do tempo em que o sr. Ruy Barbosa foi ministro da Fazenda. Dahi as causas que levaram o Banco de Credito Rural a liquidar-se.

Dahi os ponderosos motivos que determinaram o fragoroso fracasso da federação dos Bancos de Custeio Rural. Dahi ainda os motivos que têm retardado o desenvolvimento do Banco Hypothecario e Agricola de São Paulo, do qual o Estado é, actualmente, o maior e mais prestigioso accionista.

No emtanto, como o problema é momentoso, notadamente para o Estado de São Paulo, cuja lavoura cafeeira exerce a supremacia mundial, quer sobre o volume de producção, quer, e principalmente, sob o ponto de vista do nosso intercambio commercial com o exterior, o actual governo do Estado, contando com a valiosa cooperação do illustre e operoso Secretario da Fazenda, enfrentou resolutamente o velho problema, dando-lhe uma solução pratica e consentanea com as necessidades emergentes, já criando as Caixas Economicas e modelando-as por um regime differente das Caixas Federaes, já dando uma nova organização aos Bancos de Credito Popular, para melhor e mais praticamente servir a causa dos interesses da grande lavoura e das industrias.

Mas si as Caixas Economicas são institutos propriamente officiaes, porque são dependencias do Thezouro que assiste-as com a sua immediata responsabilidade, os Bancos de Credito Popular dependem essencialmente da iniciativa particular, isto é, da iniciativa dos srs. fazendeiros. São institutos modelados pelo regimen das Sociedades Cooperativas, isto é, das sociedades de auxilio mutuo, em que os interesses convergem preferencialmente para a communhão da classe; interesses que são ao mesmo tempo de ordem publica, porque affectam os do Estado e os nacionaes.

Mas os louvaveis intuitos do governo carecem, primacialmente, de ser correspondidos pela immediata cooperação dos srs. fazendeiros que são, na especie, os mais directamente interessados na resolução deste problema com todos os seus apreciaveis corolarios.

A causa da lavoura não se reduz apenas ao ponto de vista dos interesses materiaes e monetarios, mas tambem sob o aspecto do seu prestigio moral e quasi psicologico.

O que está em causa é o cooperativismo: — um por todos e todos por um.

Faltam-nos – competência e autoridade, no entanto, para a prática dum acto licito, todas as faltas devem nos ser relevadas.

Cumpramos o nosso dever.

Botucatu, 3 - maio - 917

Jorge Mello.

“Correio de Botucatu”, 5.5.17

* * *

PELOS DERRELICTOS...

No numero p.p. o “Correio de Botucatu”, num artigo intitulado “Pela Misericórdia”, firmado pelo sr. Coriolano de Assumpção, fazia um irresistível appello à caridade dos botucatuenses para que não esqueça a casa de Misericórdia, em que diariamente recebem os socorros do Samaritano piedoso, aquelles que pela falta de recursos acham-se na impossibilidade de tratar de doenças, que lhe amarguram a vida. O signatario daquelle artigo bem sabia que não se recorre debalde à caridade dos habitantes desta terra, que está “na ponta” em tudo o que diz respeito a civilização e a progresso.

Aqui ha Casa Pia, Casa de Isolamento dos Morphéticos, Assistencia aos Morphéticos, Associação da Maternidade, uma Casa de Misericórdia modelarmente administrada, assistida por um corpo medico dedicado e selecto, enriquecida de quanto a arte medica e therapeutica há de mais moderno e de mais util; aqui a caridade publica está proporcional a uma capital de Estado, e não simplesmente a uma cidade do interior.

Porém, a esta caridade insigne que trata de aliviar o physico dos doentes, mal não seria se ajuntasse outra caridade florida, para aliviar intellectual e moralmente os males dos que a desgraça persegue bem mais duramente, porque é raro que lhes seja dado encontrar o Samaritano que trate de pensar as suas feridas psychicas, quasi sempre mortaes: optimo seria pensar em ter moralmente misericórdia dos derrelictos, dos filhos dos criminosos, para que, afastados do mal, amparados com uma educação sã e patriótica, não tenham de, fatalmente, engrossar, mais tarde, as fileiras dos tuberculosos de espirito, votados ao crime e à penitenciaría; para que o Brasil possa, mais tarde, contar com uma geração não ameaçada pela

infecção moral de desgraçados, abandonados no caminho do vicio por paes sem consciencia, que devem curtir no carcere a pena por offensas às conveniencias sociaes.

Houve ja, ha uns dois mezes, um movimento entusiastico em favor dos desgraçados filhos de paes criminosos; mas, ao que parece, este não foi senão um dos muitos fogos de palha, que excitam a sensibilidade affectiva dos brasileiros. Elles são extremamente compassivos, gostam de chorar com quem chora, de concorrer para o consolo de quem soffre, mas querem imediatamente ver o resultado de sua dedicação; as empresas de caridade em que seja necessario ter constancia e demora, facilmente são preteridas; e isso não por falta de sentimento compassivo, mas por um impulso proprio às naturezas vulcanicas, faceis ao entusiasmo e às paixões.

Eia! patriotas brasileiros!

As grandes obras de caridade são obras de paciencia e de constancia. São Vicente de Paula não começou a sua obra com a magestade que actualmente lhe conhecemos; e a obra de assistencia aos filhos dos criminosos, não é possivel que seja realizada em pouco tempo.

* * *

RABISCOS

... ..

As minhas queridas leitoras querem saber o que eu chamo simplesmente um rapaz ou uma rapariga chic? Escutem lá; uma moça para ser considerada chic precisa alem de usar creme de Simon e papel de seda vermelho (perdão, havia me esquecido que em qualquer loja de turco compra-se carmim...) deve usar chapéu-kepi, tailleur e botinhas a militar; promover “five o'clock tea” e dançar todas as danças modernas como sejam: tango, one-estep, rag-time e fox-trote.

Esta ultima as minhas amiguinhas de Botucatu ainda não conhecem, mas eu me comprometto a muito breve ir ensinal-as. Agora, vejamos o rapaz: precisa afeminar-se usando e fazendo tudo quanto as moças fazem e mais: usar paletot e sobretudos cintados, bem como uniforme

de linha de tiro, tudo muito justinho ao corpo; recitar poesias futuristas e escrever para jornaes. Nada mais. Isso é o bastante para ambos serem considerados modernamente chics.

.....
 João do Sul
 "Correio de Botucatu", 29.9.17

* * *

.....
 As ações são pessoas e os crimes dos paes não devem reverter-se na cabeça dos filhos; e ha mais — se temos obrigação de amparar aos doentes phisicos, maior obrigação temos de amparar aos moral e psychicamente doentes, porque com aquelles asseguramos à sociedade alguma actividade phisica, com estes asseguramos-lhe uma actividade moral e intellectual.

Evite-se, pois, que seja posto de quarentena um projecto de tamanha importancia para o paiz: a Assistencia aos filhos dos encarcerados dispensará a construcção de mais predios para encarcerar seres feitos às imagem de Deus; porque é de maior garantia para a sociedade a construcção de uma escola, que a de mil penitenciarias.

Dr. Vittone

"Correio de Botucatu", 27.01.17

* * *

Iris Theatro

Empreza sem criterio ou terra sem policia — seriam os titulos appropriados a uma reclamação que verberasse o inqualificavel procedimento do "Iris" na noite de 15.

É o caso que a empreza que explora aquella casa de diversões, aliás installada mal no velho e mal seguro "Theatro Santa Cruz", para fazer reclamo ou com proposito secundario, em cuja indagação não

penetramos, annunciou uma sessão de cinema gratis, com os "films" "Estranguladores de Nova York" e "Justiça Cega", fitas importantes e que levariam fatalmente àquelle ponto uma grande parte da população. Fel-o porem de modo desastrado mandando abrir as portas do theatro e permittindo a entrada de publico durante toda a sessão. É de calcular o que teria sido aquillo. A lotação foi excedida de modo inenarravel. Vimos a platéa repleta, repletos os camarotes, galerias, frizas e corredores. Acotovelava-se o povo numa balburdia revoltante. Os camarotes, que têm lotação para 5 pessoas, contavam 12 e 15. Pessoas de todas as condições sociaes acotovelavam-se, conservando-se os homens, muitos deles de chapéos, nos proprios camarotes. A criançada teve entrada franca, embora desacompanhada de pais ou responsaveis.

Por espaço de uma hora procuramos inutilmente penetrar na platéa. Corremos entre surprezos e indignados os corredores e fomos até às galerias onde crianças se apinhavam sobre a balaustrada. Um horror. Procuramos alguém responsavel pela ordem e fiscalisação dos theatros e não conseguimos encontrar quem quer que fosse por parte da empreza nem por parte das autoridades.

Só muito tarde quando pedimos uma providencia, à policia, mandaram duas praças que nada mais tinham que fazer, desculpando-se que a policia não tinha sido avisada e que o Dr. Delegado não estava. Estes factos revoltam o animo mais calmo. As pessoas que tomam sob os hombros as emprezas que têm de tratar com o povo precisam antes conhecer as responsabilidades que assumem e precisam ter adquirido no tracto social quotidiano aquelle tirocinio para que ao lado dos progressos da propria empreza se equilibrem as conveniencias e o bem estar e a segurança sociaes. A fiscalisação dos theatros por parte da policia se impõe como medida immediata para evitar esse desastre resultante da imprevidencia ou falta de comprehensão das cousas.

... ..

Transcrito do "Jornal do Commercio"
 de São Paulo, de 18.10.1917

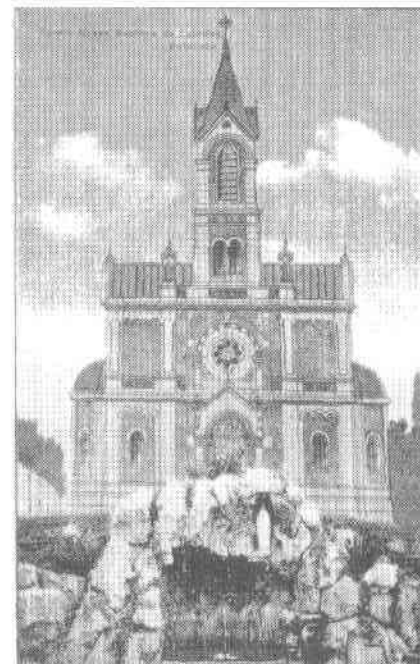
* * *



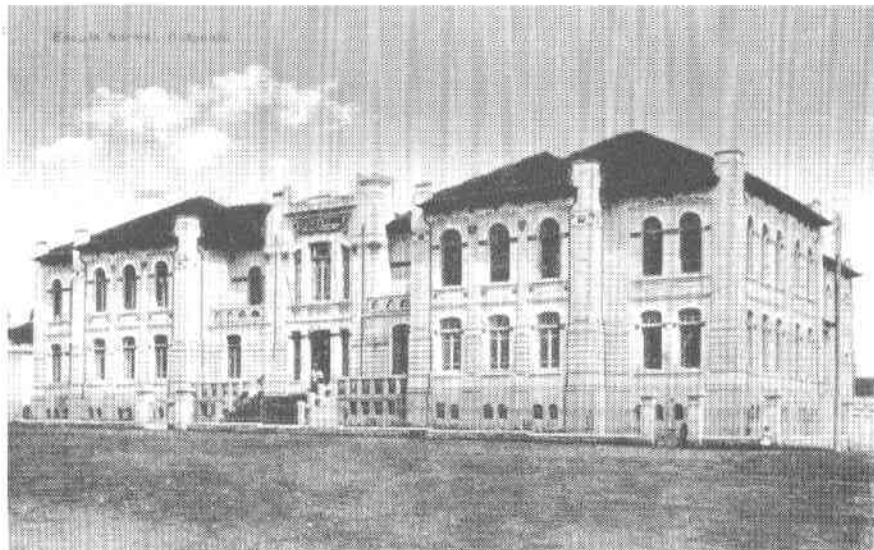
N° 243426 - COLLEGIO DOS ANJOS, BOTUCATU



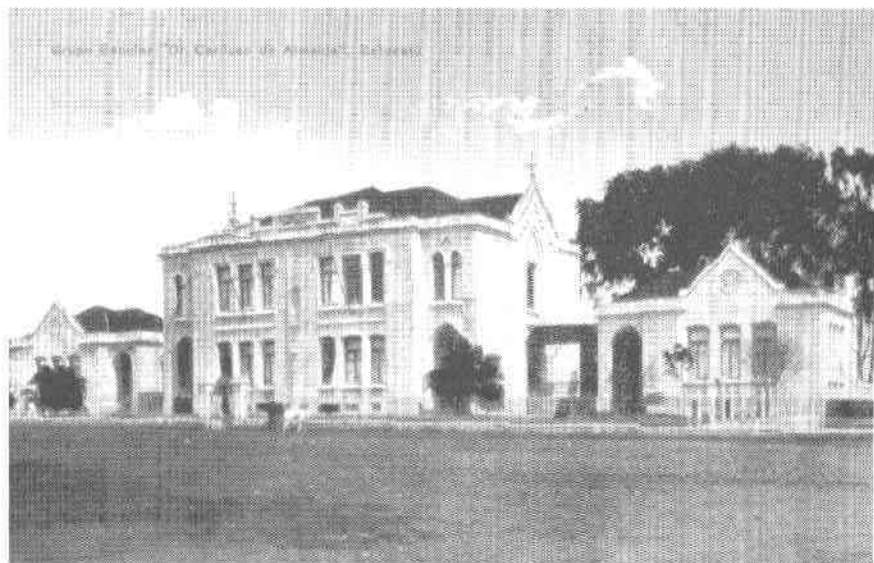
N° 243427 - EGREJA NOSSA SENHORA DE LOURDES, BOTUCATU



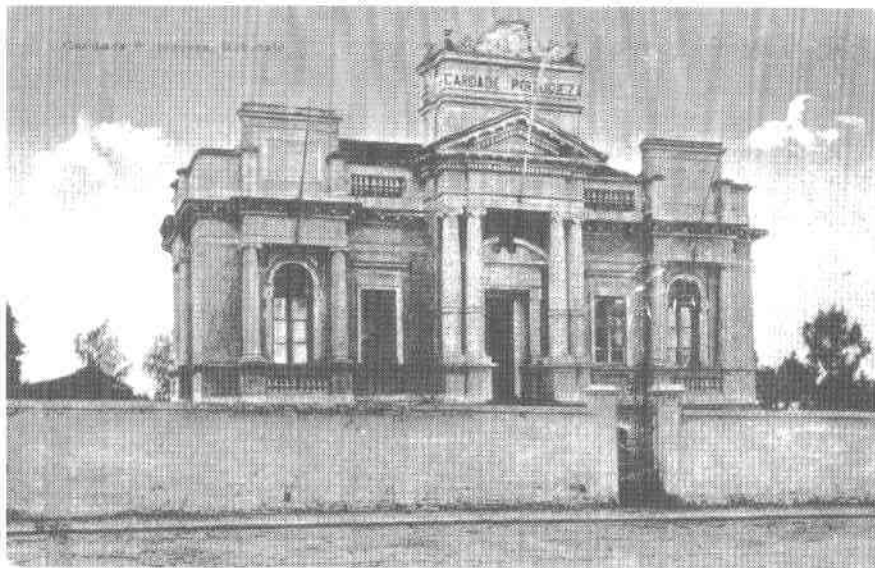
Nº 243428 - ESCOLA NORMAL, BOTUCATU



Nº 243429 - GRUPO ESCOLAR "DR. CARDOSO DE ALMEIDA", BOTUCATU

Nº 243430 - PALÁCIO EPISCOPAL, BOTUCATU.
Houve engano. Trata-se do SEMINÁRIO EPISCOPAL.Nº 233431 - SEMINARIO EPISCOPAL, BOTUCATU.
Houve engano. Trata-se do GINASIO DIOCESANO.

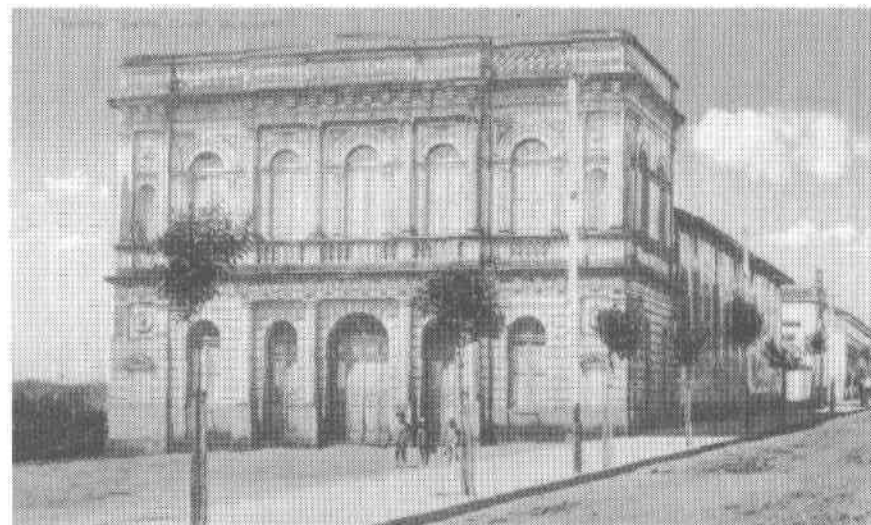
Nº 243432 - CARIDADE PORTUGUESA, BOTUCATU



Nº 243433. MATRIZ, BOTUCATU



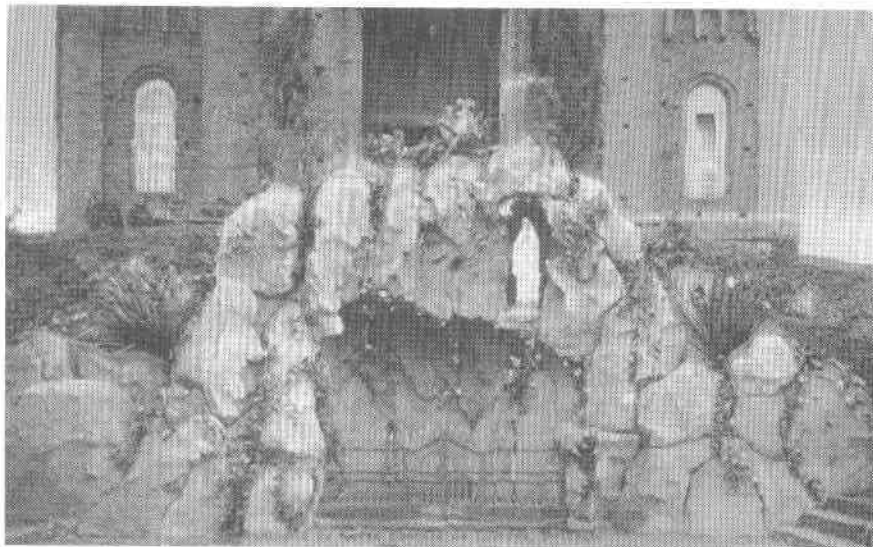
Nº 243434 - THEATRO "SANTA CRUZ", BOTUCATU



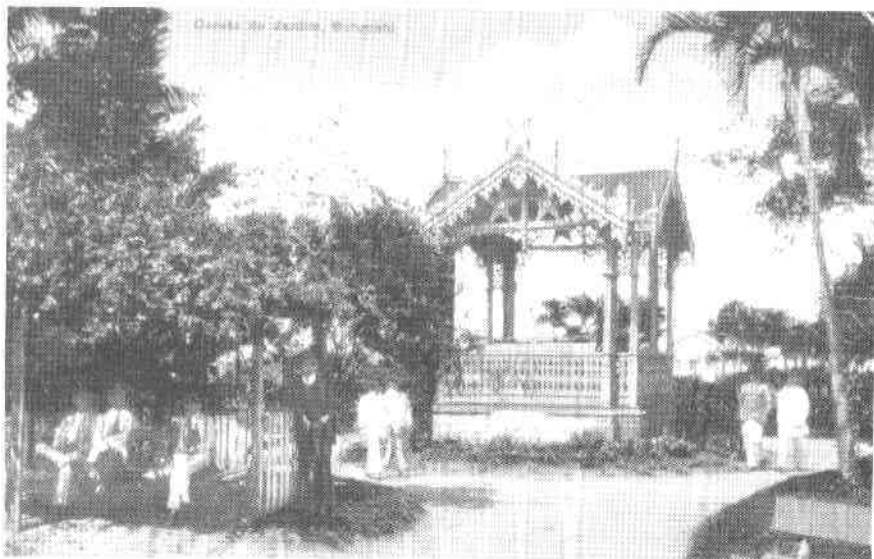
Nº 243435 - RUA CESARIO ALVIM, BOTUCATU

1918. Prédio do Espéria e Clube 24 de Maio.
Cesário Alvim (atual João Passos) com Mal. Deodoro

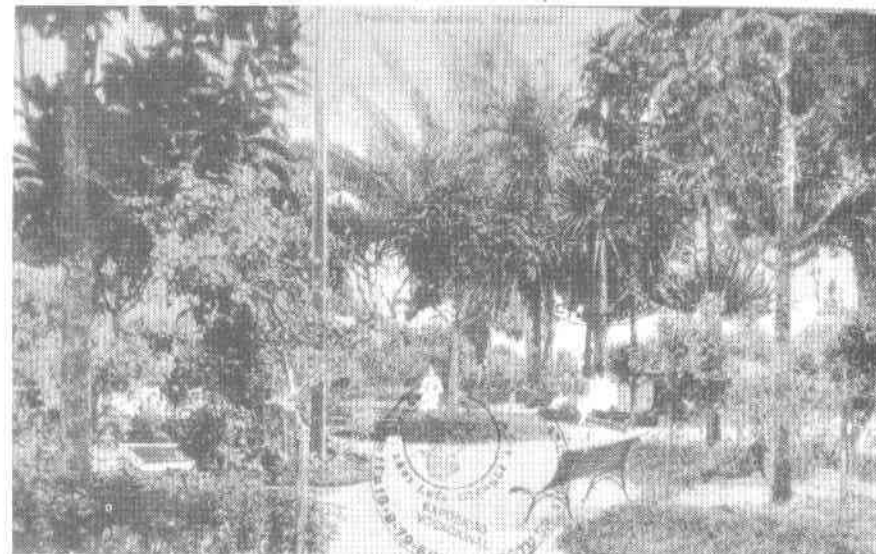
Nº 243436 - SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE LOURDES, BOTUCATU



Nº 243437 - CORETO DO JARDIM, BOTUCATU



Nº 243438 - TRECHO DO JARDIM, BOTUCATU



Nº 243439 - TRECHO DO JARDIM, BOTUCATU

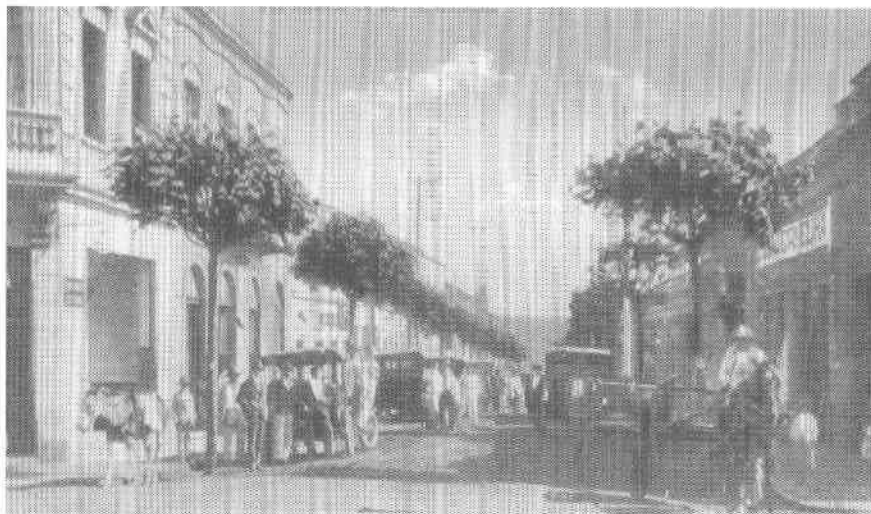


Nº 243440 - ANTIGA EGREJA DE S. BENEDICTO, BOTUCATU



1906 - Largo da Matriz Velha (Praça Cel. Moura). Na Riachuelo, prédio nº 11, de Estevam Ferrari. Na parte traseira da igreja moravam os capuchinhos, que depois construíram a igreja de Lourdes.

Nº 243441 - RUA AMANDO DE BARROS, BOTUCATU



Nº 243442 - RUA AMANDO DE BARROS, BOTUCATU



c. 1910 - Riachuelo e Largo da Liberdade (Cel. Moura). Na esquina, à direita, Casa Azevedo, armazém, nº 11; depois o nº 13, seguido do 13-A, de Estevam Ferrari. Depois do muro, o nº 17, de José Rodrigues Franco. Na esquina à esquerda, o nº 12, de Vicente Moratelli; depois seguem-se o nº 12-A, Armazém Roque Santini (prédio de João Santini), o nº 14, de Isabel Correa de Mello (antes, Tito Correa de Mello), o nº 16, Casa Cardoso, de José Joaquim Cardoso de Almeida, que residia no nº 18 (pai do Dr. Cardoso de Almeida).

Nº 243443 - ESTAÇÃO DA SOROCABANA, BOTUCATU





BIBLIOGRAFIA

01. Acheegas para a História de Botucatu. Hernani Donato. 3ª edição, reescrita. EDICON. São Paulo. 1985.
02. Relatos Monçoeiros. Afonso de Escragnolle Taunay. Biblioteca Histórica Paulista. Volume IX. Livraria Martins Editora S.A. São Paulo. 1976.
03. Bauru. Edição histórica. Pesquisa de Pedro Alberto de Souza e Ademir Matheus Lopes. Editorial Focus Ltda. Sem data.
04. São Paulo no século XIX e outros ciclos históricos. Teodoro Sampaio. Coleção Dimensões do Brasil, nº 11. Editora Vozes. Coedição com a Secretaria da Cultura, Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo. Petrópolis. 1978.
05. No velho Botucatu. Sebastião de Almeida Pinto. Casa São Francisco de Sales. Botucatu. 1956.
06. A Freguesia. João Nogueira Jaguaribe. Publicada em capítulos no "Correio de Botucatu", de 1915 a 1918.
07. Botucatu - homens e cousas. João Nogueira Jaguaribe. Publicada em capítulos no "Correio de Botucatu", em 1917.
08. Apontamentos da Província de São Paulo. Manuel Eufrásio de Azevedo Marques. Biblioteca Histórica Paulista. Livraria Martins Editora. São Paulo. Tomos I e II.
09. Viagem à Província de São Paulo. Auguste de Saint-Hilaire. Biblioteca Histórica Brasileira. Livraria Martins Editora. Editora da USP. São Paulo. 1972.
10. Caminhos e Fronteiras. Sérgio Buarque de Holanda. 2ª edição, ilustrada. Livraria José Olímpio Editora. Coleção Documentos Brasileiros. Volume 89. Rio de Janeiro. 1975.
11. História do Brasil, geral e regional. Volume 5; São Paulo e o Sul. Ernani Silva Bruno. Editora Cultrix Ltda. São Paulo. 1967.
12. Ethnologia Sul-Americana. Wilhelm Schmidt. Brasiliana, Série 5ª. Volume 218. Biblioteca Pedagógica Brasileira. Companhia Editora Nacional. 1942.
13. História Geral da Medicina Brasileira. Lycurgo Santos Filho. Volume I. Editora HUCITEC. Editora da USP. São Paulo. 1977.
14. Índios do Brasil. Julio Cezar Melatti. Editora HUCITEC. 6ª edição. São Paulo. 1989.

15. Um trem corre para o oeste. Fernando Azevedo. Edições Melhoramentos. 2ª edição. Obras Completas. Volume XII.
16. A agressão – uma história natural do mal. Konrad Lorenz. Livraria Martins Fontes Editora. Santos. 1973.
17. Escravidão e sangue nas origens de Bauru. João Francisco Tidei Lima. Artigo publicado no "Jornal da Cidade", de Bauru, em 01.08.1976.
18. Totemismo hoje. Claude Levy-Strauss. Abril Cultural. 1980.
19. Folclore Nacional, Volume I: Festas, bailados, mitos e lendas. Alceu Maynard de Araujo. Edições Melhoramentos. São Paulo. 1964.
20. As Américas antes dos europeus. Luiz Amaral. Biblioteca do Espírito Moderno. Volume 43. 3ª série. Companhia Editora Nacional. São Paulo. 1946.
21. Apontamentos sobre os indígenas selvagens da Nação Coroados, dos matos da província do Rio Grande do Sul (1836-1866). Pierre F. A. Booth Mabilde. IBRASA. São Paulo. 1983.
22. Cronologia Tieteense. Benedicto Pires de Almeida. Milesi Editora Ltda. São Paulo. 1980. Volumes I e II.
23. A terra dos bons ares. Julierme de Abreu e Castro. Botucatu. 1966. Departamento Municipal de Turismo de Botucatu.



ÍNDICE

DEDICATÓRIA	03
PREFÁCIO	05
CAP. I – Dom Luiz de Céspedes desce o Anhembi - 1628	07
CAP. II – Relatos Monçoeiros - de 1727 a 1827	09
CAP. III – Um choque de culturas. Séculos 18 e 19	13
CAP. IV – Século 19: Os anos 30 e início dos 40	24
CAP. V – Os Primórdios da Povoação	26
CAP. VI – José Gomes Pinheiro	32
CAP. VII – Descaminho de Bestas Brabas - de 1844 a 1856	36
CAP. VIII – Uma vila insegura - 1857 a 1858	40
CAP. IX – Um ano decisivo - 1859	43
CAP. X – Atividades Econômicas nos Anos 60	56
CAP. XI – A vila se assenta - 1861 e 1862	67
CAP. XII – Melhorando o orçamento - de 1863 a 1869	77
CAP. XIII – Uma fotografia antiga - de 1870 a 1872	83
CAP. XIV – Um certo Capitão Tito - de 1873 a 1880	90
CAP. XV – Chegam os estrangeiros - de 1881 a 1890	96
CAP. XVI – A Cidade se urbaniza - de 1891 a 1895	115
CAP. XVII – Expansão Econômica - 1896 e 1897	134
CAP. XVIII – Botucatu no fim do Século 19 - de 1898 a 1900	149
CAP. XIX – Progressos no início do Século 20: O hospital e a telefonia - 1901 e 1902	156
CAP. XX – Crise geral, mas progresso local - 1903 e 1904	175
CAP. XXI – A melhoria da Urbanização e da Saúde - 1905 e 1906	191
CAP. XXII – Luz elétrica, água encanada, rede de esgotos - 1907 a 1909	236
CAP. XXIII – Um Centro Regional - 1910	289
CAP. XXIV – O preço do progresso: doenças, delinquência - 1911	308
CAP. XXV – Uma das Cidades mais Progressistas do Estado - 1912 e 1913	351
CAP. XXVI – Educação em expansão, saúde em declínio - 1914	401
CAP. XXVII – Os Italianos na Guerra - 1915	423
CAP. XXVIII – Nova Escola, Nova Praça, Nova Cidade - 1916	459
CAP. XXIX – Também um Centro Comercial - 1917	498
BIBLIOGRAFIA	557

ÍNDICE ONOMÁSTICO

- ABDINER. Jorge, 1900.
 ABIB. José, 1911.
 ABREU. José de Moraes, 1915.
 AGUIAR. Benedicto Pereira de, 1911. José Paes & Aguiar, 1916. Manoel Theodoro de, 1860, 1869, 1880, 1897, 1915.
 ALBANO. Carlos, 1915.
 ALBERNAZ. Manoel Faria, 1897.
 ALFREDO. Cardoso & Alfredo, 1885. Pires & Alfredo, 1898, 1899.
 ALMEIDA. Abílio A. A. de, 1903, 1908/11, 1915, 1917. Alcides Almeida Ferrari, 1911, 1916. Ambrósio Paes de, 1908. Antonio, 1909. Antonio Antunes de, 1893. Antonio Joaquim Cardoso de, 1869, 1892, 1895, 1896, 1898, 1900, 1901, 1909/11. Antonio Paes de, 1892, 1899. Esther de, 1916. Francisca Teixeira de, 1905, 1909, 1910, 1915. Francisco Antonio de, 1900. Francisco Paes de, 1893, 1895. Francisco Pinto Gouveia de, 1895, 1896, 1900, 1904. Gamaliel de, 1908/10, 1913. Irmãos Almeida, 1915/17. João Baptista de, 1899. João Thomaz de, 1892, 1893, 1896/99, 1900/02, 1906, 1907. Joaquim Antunes de Souza, 1898, 1899. Joaquim Ignacio de, 1892, 1893, 1895/99, 1900, 1903, 1904. Jordão Pompeu de, 1892, 1900, 1901. José Cardoso de, 1895/97, 1899, 1912, 1915. José de Almeida Primo, 1911. José Joaquim de, 1893. José Paes de, 1900, 1909, 1910, 1915. Josephina de Almeida Lasagna, 1903, 1905, 1907. Júlio de, 1893, 1900. Juvenal de, 1916. Levy de, 1912, 1914, 1915. Petronilha de, 1897. Turbívio Vaz de, 1900, 1901.
 ALONSO. Valentim, 1916.
 ÁLVARES. Agabito, 1899.
 ALVES. Avelino Alves da Rocha, 1910, 1915. Francisco Alves da Cunha, 1896, 1898. Irmãos Alves, 1912. João Alves do Carmo, 1901, 1902, 1910, 1912. Joaquim Alves da Cunha, 1900. Jorge Alves Pinheiro, 1894, 1897. Manoel Alves Ferreira, 1898. Tertuliano Alves de Camargo, 1894, 1898, 1900/02.
 AMARAL. Amaral & Azevedo, 1911. Antonio Cardoso do, 1895, 1900, 1901, 1908, 1909, 1911, 1912, 1915. Antonio do Amaral Cesar, 1897, 1899, 1903, 1909/11, 1915. Bento Dias Ferraz do, 1892,

1902. Custódio Cardoso do, 1896, 1897, 1900/02, 1905, 1906, 1908, 1911, 1912, 1915. Fernando do, 1893, 1903, 1907. Francisco Belisário do, 1895. Francisco Bueno do, 1892, 1893. Francisco Egydio do, 1876, 1892, 1893. José Dias Ferraz do, 1899. José do Amaral Barros, 1908/10. Justina Franco do Amaral Cesar, 1896, 1897, 1901, 1902.
 AMAT. Antonio, 1899, 1900, 1902.
 AMATO. Carlos Albano & Antonio Amato, 1915.
 ANAUATE. Alfredo, 1909.
 ANDREASI. Victorio, 1915, 1917.
 ANGELINI. Julião, 1897.
 ARAGÃO. Manoel P de, 1916. M. C., 1915.
 ARANTES. João Arantes de Campos, 1911, 1915/17. Luiz Arantes de Campos, 1899.
 ARAÚJO. Alberto de, 1899. Manoel José Araújo Azevedo, 1897, 1907, 1909.
 AREAS. Manoel Antonio de Souza, 1888, 1892, 1895, 1903, 1908/10, 1914.
 AROUCA. Alfredo, 1915.
 ARRUDA. Berito de, 1905. Ezechias Arruda Campos, 1897/99, 1900, 1904, 1906. José Manoel Arruda Campos, 1894, 1896, 1900, 1901. Leopoldino Pires de, 1898, 1901.
 ARUT. Elias Simão, 1917.
 AUDI. Audi & Cia., 1915, 1917. João, 1907. Miguel, 1907, 1908, 1911.
 AVALONE. Affonso Avalone Sobrinho, 1914, 1915. Emília Avalone Plens, 1906, 1912, Matheus, 1902, 1904. Nicoleta, 1910, 1911. Raphael, 1896/99, 1903, 1905, 1906, 1908, 1909.
 AVERSA. Domingos, 1907, 1911, 1915, 1917.
 AZEVEDO. Amaral & Azevedo, 1911. Eugênio Cesar de, 1914. J., 1908. Joaquim de, 1909/11. Leôncio de, 1911. Manoel José Araújo, 1897, 1907, 1909. Sérgio Martins de, 1904, 1911, 1916.
 AZURARA. Gomes de, 1880.
 BACCHI. Abdênago, 1900.
 BAPTISTA. João, 1892, 1897.
 BAPTISTÃO. Ângelo, 1897. João, 1897.
 BARBOSA. Francisco Barbosa Cunha e Mello, 1901, 1908, 1910, 1914. Marciliano Dias, 1896, 1902.
 BARCAROLLI. João, 1911, 1915.

- BARREIROS. Amador, 1893. Lauro, 1892, 1894, 1895, 1897/99.
- BARROS. Amando de, 1891, 1893, 1895/99, 1900, 1903, 1904, 1906, 1908, 1910, 1915/17. Amando do Amaral, 1876. Anna Luiza de, 1911, 1912. Antonio Barros Filho, 1892, 1893. Antonio de, 1898, 1899, 1905. Antonio de Carvalho, 1892, 1896, 1900, 1901. Antonio José de Carvalho, 1893, 1894, 1900, 1915. Antonio Rodrigues de, 1898. Cardoso & Irmão & Barros, 1893. Domingos Soares de, 1869, 1888. José de Carvalho, 1900, 1901, 1907. José do Amaral, 1903, 1909, 1910. José Elias de Carvalho, 1903. Juvenal de Almeida, 1916. Leôncio de, 1911. Lúcio de Carvalho, 1898, 1900. Martins & Barros, 1915. Napoleão de, 1893, 1915. Napoleão de Carvalho, 1892, 1894, 1900. Olavo de Barros Monteiro, 1908/11. Sebastião de, 1893. Theophilo de Barros Leite, 1892, 1901, 1910, 1913. Veiga & Barros, 1880.
- BASSO. André Martine, 1903. João, 1913, 1915. Salvador, 1897.
- BASSOLI. Bonfiglio, 1908, 1911.
- BATAGLIA. Fortunato, 1912. Pedro, 1897, 1915.
- BAUER. Adolpho, 1896. Arthur, 1911. Bauer & Gieseler, 1893. Bauer & Heinburg, 1895. Henrique, 1893/95, 1911. Rodolpho, 1895, 1896, 1900, 1903, 1911, 1915/17.
- BEHELLI. Ferrari & Bechelli, 1899, 1900.
- BENATO. Antonio, 1897, 1899.
- BERNARDÓ. Antonio, 1917.
- BERTUCCI. Antonio, 1903.
- BETHLEM. João Bethlem Moreira, 1897.
- BIAGGIONE. Agostinho, 1915/17.
- BIANSINI. Paschoal, 1898.
- BICHARA. Asad, 1900, 1901.
- BICUDO. Brígida, 1895, 1898. Francisco da Rocha Campos, 1892, 1894.
- BISMARA. Irmãos Bismara, 1910, 1911, 1914. Palmyro, 1915, 1917. Plácido, 1915/17.
- BOCCALATO. Bocalato & Cia., 1916. Salvador, 1911, 1917.
- BOLOGNINI. João, 1899. José, 1898. Olinto, 1900.
- BONILHA. Irmãos Bonilha, 1915.
- BORRELLI. José, 1898, 1900.
- BOTELHO. Botelho & Irmão, 1893, 1895.
- BOTTI. Francisco, 1913, 1915.
- BRANDÃO. Joaquim José de Lyra, 1893.

- BRANDI. João, 1911. José, 1908. Rosa, 1914, 1915. Vicente, 1892, 1895.
- BRATKE. Arthur, 1907, 1912.
- BRAZIL. Antonio Gonçalves, 1909, 1915. Vital, 1896, 1897.
- BRITO. Benedicto, 1910, 1915. Joaquim Custódio de, 1892, 1899. Rita Bruder de, 1909. Sebastião Custódio de, 1910, 1912, 1915.
- BRUDER. Jacob, 1893. João, 1901, 1903, 1904, 1914, 1915.
- BUCHIGNANI. Natale, 1893, 1895.
- BUENO. Francisco Bueno do Amaral, 1892, 1893.
- CALDEIRA. Caetano Cunha, 1903, 1904. João Baptista Cunha, 1892, 1893.
- CALONEGO. Luiz, 1910, 1915.
- CAMALEONTE. Catulo, 1910, 1915.
- CÂMARA. Annibal, 1917. Manoel, 1916.
- CAMARGO. Alfredo Camargo Prado, 1913/15. Ambrósio Pires de, 1911. Anália, 1907, 1909. Canellas & Camargo, 1911. João de Camargo Prado, 1909, 1915. Joaquim de Camargo Prado, 1905/07, 1909. José de Oliveira, 1892, 1895, 1897, 1901, 1902. José Ferreira de, 1901. Pércio F. Camargo Penteado, 1911. Tertuliano Alves de, 1894, 1898, 1901, 1902, 1906.
- CAMPOS. Amélio de Campos Mello, 1903, 1909. Ezechias Arruda, 1897, 1898, 1900, 1904, 1906. Francisco da Rocha Campos Bicudo, 1892, 1894. João Arantes de Campos Moraes, 1911, 1916, 1917. Jordão Pompeu de Almeida, 1900, 1901. José Manoel Arruda, 1894, 1896, 1900, 1901. José Pires de, 1892, 1897. Lindolfo Pires de Campos Mello, 1900, 1902. Luiz Arantes de, 1899. Noé de Moura, 1911. Oliveira & Campos, 1900. Oliveira Neves & Campos, 1897. Turíbio de, 1899.
- CANCIAN. Antonio, 1905, 1909.
- CANELLAS. Alberto, 1913, 1915. Canellas & Cia., 1911, 1915/1917.
- CANESI. Francisco, 1898, 1899.
- CANI. Emílio, 1903, 1907, 1915.
- CANTILENA. Cantilena & Filha, 1899.
- CARDIERI. F. Cardieri & Cia., 1907.
- CARDOSO. Antonio Cardoso do Amaral, 1895, 1900, 1901, 1908, 1909, 1911/13, 1915, 1917. Antonio Joaquim Cardoso de Almeida, 1869, 1892, 1895, 1896, 1898, 1900, 1901, 1909/11. Cardoso & Alfredo, 1885. Cardoso & Irmão & Barros, 1893. Cardoso & Irmãos, 1895, 1898, 1899, 1900, 1902. Cardoso & Pinhão, 1911, 1917. Casa Cardoso, 1896, 1908, 1910. Custódio Cardoso do

- Amaral, 1896, 1897, 1900/02, 1905, 1906, 1908, 1911, 1912, 1915. João Antonio, 1892, 1894. José, 1908, 1911. José Cardoso de Almeida, 1895/97, 1899, 1912, 1915. Manoel Fernandes, 1901, 1902, 1906, 1908/11, 1915/17. Manoel Joaquim, 1892, 1900.
- CARMO. João Alves do, 1901, 1902, 1911, 1912.
- CARNEIRO. Annibal Carneiro Giraldes, 1916. Avelino, 1896, 1897, 1900, 1903, 1904, 1908, 1909, 1911, 1912, 1914, 1915.
- CARNITTI. Carnitti & Ripari, 1916. Hotel Carnitti, 1909.
- CARVALHO. Antonio de Carvalho Barros, 1892, 1896, 1900, 1901. Antonio José de Carvalho Barros, 1893, 1894, 1900, 1915. Benedicta Maria de, 1899, 1900. Carvalho & Gomes, 1903. Carvalho & Guerino, 1902. Jeronymo de, 1899, 1900, 1911, 1915, 1917. Joaquim Olindo de, 1910. José Elias de Carvalho Barros, 1903. Lúcio de Carvalho Barros, 1898, 1900. Napoleão de Carvalho Barros, 1892, 1901, 1910, 1913.
- CASSARTINO. Domingos Lapi & Cassartino, 1894.
- CASSETARI. Cassetari & Lunardi, 1905/1907.
- CASSUTÀ. Antonio, 1897, 1899.
- CASTANHEIRA. Agostinho Gomes, 1904, 1915.
- CASTRO. Arthur, 1915. José Dias de, 1903, 1915.
- CECHETTI. Luiz, 1908, 1911.
- CERUTI. Ceruti & Tertenés, 1898.
- CÉSAR. Adolpho, 1893, 1898. Amaral César & Unger, 1911. Antonio do Amaral, 1897, 1903, 1904, 1909/11, 1915. Carlos, 1916. César & Toledo, 1916. João F. Rodrigues, 1915. Joaquim Rodrigues, 1897. José Maria, 1911. José Rodrigues, 1869, 1892, 1894, 1895. Justina Franco do Amaral, 1896/98, 1903. Maria, 1904, 1907. Theophilo, 1904, 1909.
- CHADD. Alexandre, 1898.
- CHAGAS. Arthur Rodrigues, 1898, 1899, 1901, 1905.
- CHAVES. Samuel Augusto, 1901, 1902.
- CHEQUE. Maria Joaquina, 1892, 1900, 1906, 1909, 1910, 1915.
- CHIAFFITELLI. Nicolau, 1895, 1897, 1899, 1900, 1903, 1909, 1911, 1916, 1917.
- CHIAPPAZZO. Francisco, 1903, 1907, 1908, 1910, 1911.
- CHIARI. Ângelo, 1915.
- CHRISTOFORO. Luiz, 1913, 1915.
- CHUERI. Gabriel, 1899. Miguel, 1898, 1900.

- CICHINI. Beniamino, 1894, 1895.
- CIFFONI. Francisco, 1898, 1911, 1916. Nicolao, 1893.
- CINTRA. Cintra & Santis, 1915.
- CIOFFI. Miguel, 1892, 1893, 1895/99, 1900/02.
- CIRILLO. Fernando, 1900, 1903. Raphael, 1903.
- COIMBRA. Joaquim, 1893.
- CONCEIÇÃO. Anna Francisca da, 1896. Antonio A. da, 1911, 1913. João Morato da, 1882. Júlio Pinto da, 1904, 1915. Laura Correa da, 1914, 1915. Manoel da, 1893, 1897, 1898. Martinho Morato da, 1885. Rita da Conceição Cunha, 1895. Rita Morato da, 1903, 1907. Sebastião Pinto, 1906, 1908. Tertuliana Maria da, 1911.
- CONDADI. Manoel, 1898.
- CONTE. João, 1896, 1898, 1899, 1901, 1908, 1911.
- CONTRA. Pedro, 1895.
- COPPOLA. Domingos, 1915. Hotel Coppola, 1914. Luiz, 1915, 1917.
- CORNACCHIA. Salvador, 1915, 1916.
- CORREA. Antonio, 1915. Antonio Pires, 1895. Aurélio Correa de Toledo, 1897, 1898. Isabel Correa de Mello, 1910. José Francisco Correa da Silva, 1892, 1895. Laura Correa da Conceição, 1914, 1915. Tito Correa de Mello, 1869, 1892, 1898, 1909.
- CORVINO. Paschoal, 1897, 1898, 1910, 1915.
- COSTA. Annibal da Costa Leite, 1909, 1911, 1914, 1916, 1917. Antonio Álvaro Costa Guimarães, 1900. Antonio José da Costa Leite, 1896, 1905, 1915, 1917. Arthur Pinto, 1903, 1908, 1910/12, 1915, 1917. Cypriano Alfredo da Costa, 1911. José da, 1905, 1910, 1911, 1915. José de Moraes, 1893. Zacharias da, 1908, 1911.
- COSTILLA. Bruno, 1915, 1916.
- COURI. Manoel, 1899.
- CRUZ. Balbina da, 1892, 1898.
- CUNHA. Antonio da, 1900. Braz Bernardo da, 1892, 1894. Caetano Cunha Caldeira, 1903, 1904. Cunha & Irmão, 1901. Francisco Alves da, 1896, 1898, 1900. Francisco Barbosa Cunha e Mello, 1898, 1899, 1900, 1908, 1910, 1915. João Baptista da Cunha Caldeira, 1892, 1893. Rita da Conceição, 1895.
- CURCI. Francisco, 1897.
- CURY. Cury & Cia., 1916. João, 1914. Jorge Miguel, 1917.

DAGOLLA. Bernardino, 1911.
 DAMATO. Matheus, 1915. Paschoal, 1908, 1915. Rosina, 1911.
 DAMIANO. Estevam, 1903.
 DARÉ. José, 1911, 1914, 1915.
 DE CARLO. Domingos, 1903.
 DEL CAMPO. Carmello, 1916.
 DELGADO. João, 1902, 1906, 1908, 1910, 1911, 1915/17.
 DELMANTO. Benedicto, 1910, 1911, 1915. Delmanto & Irmão, 1899. Gustavo, 1891, 1893/98, 1901. Januário, 1896. Pedro, 1902, 1903, 1905, 1909/12, 1915, 1917. Pedro Delmanto Sobrinho, 1916, 1917.
 DEL NERO. Mário, 1911.
 DEL SORRI. João, 1894.
 DE SANTIS. Baptista, 1916. Honório, 1911, 1915/17.
 DE VIVO. De Vivo & Mazarella, 1897, 1898.
 DIAS. Bento Dias Ferraz do Amaral, 1892, 1902. José Dias de Castro, 1903, 1915. José Dias Ferraz do Amaral, 1899. Marciano Dias Barbosa, 1896, 1902.
 DINO. Leonardo, 1900.
 DINUCCI. Adolfo, 1900. Dinucci & Pardini, 1904, 1906, 1910, 1911, 1915, 1916.
 DI SANTI. Felipe, 1892/94, 1896, 1903, 1908, 1910.
 DOLARA. Rodolpho, 1911.
 DONATO. Elizabet, 1905.
 DORSA. Antonio, 1897. Domingos, 1894, 1896/99, 1900, 1901, 1907, 1915.
 DUNIBALI. Paschoal, 1894.
 DURANTE. Donato, 1912, 1915. Donato e Paschoal, 1907, 1911. Durante & Rapello, 1916, 1917.
 EBERHARD. Jacob, 1911, 1916.
 ESCOLASTICO. Marino, 1911.
 ESPÍNDOLA. Deoclécio, 1912.
 ESPÍRITO SANTO. Maria Antonio do, 1893.
 EZEQUIEL. Anselmo, 1901.
 FABIANO. João, 1902, 1906, 1911, 1914, 1915.
 FALANCA. Vincenzo, 1900. Vicente, 1903.
 FALCONE. Ângelo, 1892, 1893, 1895, 1897, 1898. Júlio, 1911, 1916.
 FARAH. Nassim Elias, 1906, 1908.

FARIA. Manoel Faria Albernaz, 1897.
 FASANO. Gustavo, 1901, 1903.
 FASCETTI. Franceschini & Fascetti, 1917.
 FATORE. Eugênio, 1904, 1912. José, 1902, 1903, 1911, 1915.
 FAUSTINO. João Daniel, 1911.
 FAZZIO. Fazzio & Zucker, 1909, 1911. Gregório, 1912, 1914, 1917. José, 1915, 1917. Marques & Fazzio, 1911, 1912. Thomaz, 1900.
 FEIJÓ. Antonio, 1896.
 FELIPPE. João, 1910, 1911.
 FELIPPO. Felipe de, 1899.
 FERNANDES. Fernandes & Leão, 1916. Josepha, 1917. Manoel Fernandes Cardoso, 1901, 1902, 1906/11, 1915/17. Paulo, 1900, 1903.
 FERRARI. Alcides Almeida, 1911, 1916. Basílio, 1898, 1899. Elias Ferrari & Filho, 1900. Estevam, 1894/98, 1900/03, 1906, 1909, 1915. Lourenço, 1893, 1895/99, 1903, 1905. Viúva Ferrari & Tecchio, 1903.
 FERRAZ. Bento Dias Ferraz do Amaral, 1892, 1898, 1902. José Dias Ferraz do Amaral, 1899. Raphael Ferraz de Sampaio, 1893.
 FERREIRA. Antonio Ferreira da Silva Veiga Russo, 1876, 1892/94, 1897, 1898, 1900, 1902. Antonio José Ferreira Rabello, 1898, 1899, 1902, 1905. Augusto, 1904. Custódio Ferreira da Silva Veiga, 1894. Ferreira & Cia., 1911, 1915/17. Ferreira Guimarães, 1911. José Ferreira de Camargo, 1901. José Ferreira & Filho, 1895. Manoel Alves, 1898.
 FIGLIOLINI. Roque, 1904.
 FIGUEIREDO. Joaquim Ribeiro de, 1903, 1905.
 FINATI. Jeronymo, 1901, 1912.
 FONSECA. Joaquim Gonçalves da, 1869, 1892, 1894. José Martiniano da Fonseca Lima, 1892, 1893.
 FORCELLA. Donato, 1897, 1898, 1914.
 FORTE. Belmiro, 1916, 1917.
 FORTUNATO. Maria, 1916.
 FRANCESCHINI. César, 1911, 1916, 1917. César Franceschini & Irmão, 1903. Franceschini & Cia., 1911. Francheschini & Fascetti, 1917.
 FRANCO. José Rodrigues, 1892, 1900, 1904, 1911, 1914. Justina Franco do Amaral César, 1896/98, 1903.
 FREIRE. Victoriano Freire Villas Boas, 1915, 1917.
 FREITAS. Pinto & Freitas, 1893.

- FREZA. Matheos, 1897.
 FROTA. Belmiro, 1916, 1917.
 FUNARI. Francisco, 1899, 1900, 1903, 1915. Maria Thereza, 1910, 1911, 1916, 1917.
 FURQUIM. Benedicto, 1893.
 FUSARO. Francisco Fusaro Vignati, 1894, 1899.
 GAGLIARDI. José, 1903.
 GALLUCI. Costabile, 1899. Francisco, 1892, 1893, 1895/98, 1907.
 GALVÃO. Maria, 1880. Porfirio Antonio, 1893. Salvador Benedicto, 1872.
 GAMBARDELLA. Benedicto, 1897, 1898, 1911.
 GARCIA. Domingos Rodrigues, 1900, 1912, 1915.
 GARZEZI. Amadeu, 1911, 1915, 1917. Antonio, 1908, 1915.
 GASTALDI. Luiz, 1894.
 GIANOTTI. Raphael, 1893/95.
 GIESELER. Bauer & Gieseler, 1893. Frederico, 1909. Henrique, 1897/99, 1902, 1903, 1907, 1909.
 GILL. Hortência, 1908, 1911.
 GIRALDES. Annibal Carneiro, 1914/16.
 GOMES. Agostinho Gomes Castanheira, 1904, 1915. Carvalho & Gomes, 1903. Gomes & Cia., 1904. Gomes de Azurara, 1880.
 GONÇALVES. Antonio Gonçalves Brazil, 1909. Francisca, 1892, 1896. Joaquim Gonçalves da Fonseca, 1869, 1892, 1894. José Gonçalves da Rocha, 1877. José Gonçalves de Lima, 1899. José Gonçalves Simões, 1900. Vicente Gonçalves Pereira, 1893, 1898.
 GORI. Biagio, 1899, 1900. Luiz, 1897, 1898. Raphael, 1893.
 GOUVEA. Francisco Pinto Gouvea de Almeida, 1895, 1896, 1900.
 GRACIANI. Pedro, 1898.
 GRADO. Domingo, 1900.
 GRAMUGLIA. Vicente, 1902, 1911, 1915/17.
 GRANDINO. Francisco, 1894. Gustavo, 1893, 1896, 1899, 1902, 1908, 1909, 1915.
 GRASSO. Mariano, 1903, 1904.
 GREGÓRIO. Alexandre, 1906.
 GUASSELLI. Emilio, 1900.
 GUELFI. Minaldi Santo & Guelfi, 1898.
 GUERINO. Carvalho & Guerino, 1902.
 GUIDO. Scarpelli & Guido, 1893.

- GUIMARÃES. Antonio Álvaro Costa, 1900, 1915. Ferreira Guimarães, 1911. Innocencio, 1898.
 HANKE. Paulo, 1905/07.
 HEINBURG. Bauer & Heinburg, 1895.
 HERPI. Santo, 1893.
 HIRSCH. Carlos Leopoldo, 1905, 1908, 1915, 1917.
 HOMEM. João Antunes Ribeiro, 1917.
 HONZICKER. Anna Christina, 1912, 1915.
 IGNACIO. João, 1915.
 IMBELLONI. Braz, 1903.
 JACOB. João, 1896/99, 1900, 1901, 1903. Sebastião, 1901. Simão, 1896, 1900.
 JESUS. Gertrudes F. Maria de, 1915. Leopoldina Maria de, 1900, 1915. Manoel de, 1911, 1915.
 JONES. Leonard Yancy, 1897, 1900, 1903, 1905, 1907.
 JORDÃO. Braz Antonio, 1897.
 JORGE. Moysés, 1908.
 JUSTINO. Fileto, 1908, 1911. José, 1904, 1907.
 KELLER. José, 1915.
 KINNEAR. Archibaldi, 1901, 1913.
 KNUPPEL. Carlos Constantino, 1876, 1880, 1885.
 KUNTZ. Nicolau, 1899, 1902/04, 1910. Russo & Kuntz, 1899, 1900.
 LACERDA. Ernesto de, 1888.
 LAGO. Francisco Rodrigues do, 1916.
 LAMBERTI. Francisco, 1911, 1912.
 LANZARO. Raphael, 1915.
 LAPERUTA. Ângelo, 1903, 1910, 1915, 1916. Emília, 1915, 1916.
 LAPI. Domingos Lapi & Cassartino, 1894.
 LAPOSTA. Thomaz, 1914, 1915.
 LARIZZA. Decorozo, 1906, 1915. Generoso, 1892, 1898, 1899.
 LASAGNA. Alberto, 1895, 1899. Alfredo, 1897, 1899, 1907. Catharina, 1893. Josephina, 1903, 1905, 1911, 1915.
 LATORRE. Vicente, 1901, 1903, 1904.
 LEÃO. Fernandes & Leão, 1916. Vicente Leão Sobrinho, 1916, 1917.
 LEITE. Annibal, 1909, 1911, 1914, 1917. Antonio José da Costa, 1896, 1909, 1915, 1917. Antonio Leite de Oliveira, 1899. Benedicto Silva, 1896, 1899. Joaquim Floriano Leite Júnior, 1892, 1893. Moysés Francisco, 1898. Theophilo de Barros, 1892, 1913.

- LEMES. Juvêncio Lemes de Paula, 1893, 1894, 1897, 1898.
 LEOTTA. Leotta, Scipelitti & Cia., 1915, 1917.
 LEVY. Alberto, 1898. Samuel, 1894, 1895, 1898, 1899, 1901, 1902.
 LIBERATOSCIOLI. João, 1897, 1899, 1904. Nunzio, 1897/99.
 LICCA. Luiza, 1906, 1909. Maria, 1904, 1905.
 LIEBER. Guilherme, 1910.
 LIGUORI. Caetano, 1915, 1916.
 LIMA. Alberto da Rocha, 1914, 1916. Fernando da Silva, 1916. José da Rocha, 1911, 1912. José Ignacio, 1892/94, 1897, 1901. José Martiniano da Fonseca, 1892, 1893. Luiz de Oliveira, 1902, 1905.
 LIVRAMENTO. Livramento & Irmão, 1899, 1900, 1903/06.
 LOMBARDI. Francisco, 1897.
 LONGO. Ângelo, 1915.
 LOPES. Francisco Antonio, 1895, 1897. Luiz Rodrigues, 1911.
 LOSI. Attilio, 1908, 1911.
 LÜDTK. Carlos, 1911.
 LUNARDI. Cassetari & Lunardi, 1905/07.
 LYRA. Joaquim José da Lyra Brandão, 1893.
 MACHADO. Adolpho Oliveira, 1903, 1905, 1908, 1911.
 MADEIRA. Severiano Rodrigues, 1898, 1901, 1915.
 MADUREIRA. Madureira Júnior, 1906/08.
 MAEGENS. Alexandre Luiz, 1897, 1900.
 MAFFEI. Casa Maffei, 1906, 1907.
 MAGNANI. Irmãos Magnani, 1915, 1916.
 MALAFARINA. Nicolau, 1899, 1900.
 MALLOPER. Gustavo, 1908, 1915.
 MALZONI. Alfério, 1893.
 MANCINI. Miguel, 1915.
 MANDADARI. Anselmo, 1898, 1907.
 MANDATO. Christina, 1896/98, 1900, 1909.
 MANGANI. Francisco, 1898, 1899.
 MANGINI. Luiz, 1900, 1904, 1905, 1909, 1910, 1913, 1915.
 MANTELLI. Salvador, 1897, 1898.
 MARIANO. Francisco, 1910, 1914.
 MARINHO. Francisco, 1900.
 MARIN. Francisco, 1900, 1906, 1907, 1909, 1914. José de, 1892/95.

- MARQUES. José, 1911. José Rodrigues, 1898. Marques & Fazzio, 1911, 1912. Modesto Marques Teixeira, 1860.
 MARTIGUER. Eduardo, 1907, 1909, 1911.
 MARTINS. Abílio, 1916. Adelino, 1892, 1893. Alípio, 1908, 1912, 1914, 1915. Anna Henriqueta, 1896, 1901. Anna Perpétua, 1895. Antonio Augusto, 1894. Isabel, 1905. João, 1911. Joaquim Augusto, 1906, 1907. José, 1898, 1899. Martins & Barros, 1915. Sérgio Martins de Azevedo, 1904.
 MASCULINO. Eduardo Augusto, 1900.
 MATTAR. Antonio, 1901, 1908, 1911. Miguel, 1916.
 MATTOS. João de Mattos Vieira, 1903, 1905.
 MAURANO. José, 1895, 1901.
 MAX-BAER. João R., 1915.
 MAZARELLA. De Vivo & Mazarella, 1897, 1898. Peduti & Mazarella, 1897.
 MEDEIROS. Antonio Telles, 1895.
 MELLO. Amador Pinheiro, 1896, 1899, 1905. Amélio de Campos, 1903, 1909. Eliza A. Pinheiro de, 1912, 1915. Francisco Barbosa Cunha e, 1899, 1901, 1908, 1910, 1915. Francisco Teixeira de, 1916, 1917. João Pereira de Mello Moraes, 1915, 1917. José de, 1917. Isabel Correa de, 1910. Lindolfo Pires de Campos, 1900. Mello Moraes, 1911, 1914. Tito Correa de, 1869, 1892, 1898, 1909. Veiga & Mello, 1894.
 MENEHON. Marco, 1916.
 MENALDO. Santo, 1898, 1915/17.
 MENDONÇA. Bento José de, 1893, 1897, 1899, 1900, 1903, 1908.
 MERRIWETHER. Robert, 1872.
 MICHELETTI. Pedro, 1895.
 MICHELUCCI. Antonio, 1893, 1895/97, 1901. Giuseppe, 1894. José, 1899, 1900, 1903.
 MIGUEL. João, 1898. Jorge, 1907, 1908.
 MILANESI. Francisco, 1893, 1894, 1897, 1898.
 MIRABELLI. Luiz, 1893.
 MIRANDA. Olympia, 1901, 1904.
 MOJICA. Raphael, 1907.
 MOLINA. João, 1898.
 MONESI. Antenor, 1895.
 MONTEIRO. Monteiro de Oliveira, 1908. Olavo de Barros, 1908, 1910, 1911.

- MORAES. Antonio Vaz de, 1894, 1900. João Arantes Campos, 1911, 1916. João de Moraes Abreu, 1915. João Pereira de Mello, 1911, 1914, 1916, 1917. José de Moraes Costa, 1893.
- MORATELLI. Vicente, 1908, 1915.
- MORATO. Martinho Morato da Conceição, 1885. Rita Morato da Conceição, 1903, 1907.
- MOREIRA. João Antonio, 1915. João Bethlem, 1897.
- MOURA. Noé de Moura Campos, 1908, 1911.
- MULLER. Juan, 1915.
- MUTRAN. Rachid, 1911.
- NAMUR. Rafful, 1909.
- NASCIMENTO. Joaquim do, 1894, 1895.
- NELLI. Lourenço, 1897, 1898, 1907, 1915, 1917.
- NESE. Ruggero, 1897.
- NEVES. Oliveira Neves & Campos, 1897.
- NICOLAU. Paulo, 1908, 1910, 1915.
- NICOLETTI. José, 1914, 1915, 1917.
- NIERI. José, 1896.
- NIGRO. José, 1893, 1897/99, 1900, 1903, 1908, 1914, 1915, 1917. Raphael, 1893.
- NINO. Adamo, 1895, 1898.
- NOSCHESE. Emílio, 1892.
- NUCCI. João, 1900. Miguel, 1900. Rosari, 1900.
- NUNES. Estevam, 1914/16. Joaquim Nunes de Oliveira, 1906, 1912. Manoel Nunes da Silva, 1911, 1912.
- OLIVEIRA. Adolpho Oliveira Machado, 1905, 1908, 1911. Antonio Ignacio de Oliveira Lima, 1895, 1897, 1899, 1900. Antonio José, 1892. Antonio leite de, 1899. João Evangelista de, 1898, 1900, 1901, 1903, 1908, 1909, 1915. Joaquim Leandro de, 1898, 1915. Joaquim Nunes de, 1906, 1909, 1912. Joaquina Maria de, 1902, 1908, 1912, 1915. José Bernardino de, 1898, 1899, 1900/02. José Cláudio de, 1899, 1903. José de Oliveira Camargo, 1892, 1893, 1895, 1897. José Geraldo de, 1895. José Ignacio de Oliveira Lima, 1892/94, 1897, 1900, 1901. José Leandro, 1908. Luiz de Oliveira Lima, 1902, 1905. Maria Rosa, 1895. Oliveira & Campos, 1900. Oliveira Neves & Campos, 1897, 1898. Olympia Oliveira Miranda, 1901, 1904. Pedro Avelino de, 1906, 1908, 1909, 1911, 1915. Vicente Victorino de, 1898, 1901, 1902.

- OPPITO. Vicente, 1898, 1899.
- ORTOLANO. Ortolano & Carlos, 1903.
- PACHECO. Mário, 1916.
- PÁDUA. Virgílio de, 1917.
- PAES. Antonio Paes de Almeida, 1892, 1899. Francisco Paes de Almeida, 1893. José Paes de Almeida, 1895, 1915, 1916.
- PAGNANI. José, 1916, 1917.
- PALAMENGGI. Ambrozia, 1897.
- PALI. Celeste, 1893.
- PAOLINELI. Lodovico, 1896, 1897.
- PAPI. Domenico, 1895. Domingos, 1897/99.
- PARDINI. Dinucci & Pardini, 1904, 1906, 1910, 1911, 1915, 1916.
- PATTI. Raphael, 1893.
- PAULA. João Ribeiro de, 1895, 1900. Juvêncio Lemes de, 1893/95, 1897, 1898.
- PAULINO. José Arnaud Paulino Pires, 1893, 1898, 1900, 1912, 1915, 1917.
- PEDRACIOLI. Raphael, 1914/16.
- PEDREIRO. José Benedicto, 1892, 1900. Maria, 1901.
- PEDRO. Felipe, 1897/99, 1900, 1901.
- PEDROSO. Gabriel, 1899. Pedroso & Primo, 1912.
- PEDUTI. Camillo, 1914. José, 1896, 1898, 1899, 1903, 1907, 1908, 1910/12, 1914/17. Peduti & Mazarella, 1897.
- PELLEGRINI. Ângelo, 1906. Pellegrini & Filho, 1911, 1912.
- PENTEADO. Alfredo Camargo, 1913, 1914. Pércio F. Camargo, 1908, 1911.
- PEREIRA. Alberto José da Silva, 1893, 1897/99, 1900, 1901, 1910. Ambrozina, 1897. Antonio Cláudio, 1907, 1908, 1911, 1915, 1916. Benedicto Pereira de Aguiar, 1911. Carlos Alberto, 1893, 1897. C. Pereira, 1901. João Cláudio, 1892, 1893, 1898, 1903, 1907, 1909. João Pereira de Mello Moraes, 1916. José Cláudio, 1892/96, 1898, 1900, 1901, 1903. Maria Amélia, 1893. Raul, 1910, 1911. Vicente Gonçalves, 1893, 1898.
- PEREZ. Jacintho, 1913, 1915.
- PERFETTI. Francisco, 1896/99, 1900.
- PERPÉTUO. Anna Henriqueta, 1892, 1893. Anna Perpétuo Martins, 1895. Fernando, 1892, 1894.
- PERRONE. Vicente, 1893.
- PERULLI. Constantino, 1893.
- PETRY. Anna Bárbara, 1912, 1915. Jacob, 1892, 1902, 1904, 1911.

- PIERONI. João Nemezio, 1897. Nemezio, 1897/99. Nemezio Pieroni Venturelli, 1897.
- PINHÃO. Cardoso & Pinhão, 1911, 1916, 1917.
- PINHEIRO. Amador Pinheiro de Mello, 1896, 1905, Eliza A. Pinheiro de Mello, 1912, 1915. Francisco Pinheiro da Silva, 1892, 1898, 1899, 1900, 1911, 1915. Jorge Alves, 1894, 1897, 1898.
- PINOTI. Paulo, 1895.
- PINTO. Antonio, 1906, 1909, 1911. Arthur Pinto Costa, 1903, 1905, 1908, 1910, 1911, 1915, 1917. Francisco da Silva, 1914, 1915. Francisco Pinto Gouvea de Almeida, 1895, 1896, 1900. Francisco Silva, 1911, 1917. João Pinto da Rocha, 1911. Júlio Pinto da Conceição, 1904, 1909, 1910, 1915. Lima Pinto & Cia., 1897. Pinto Costa & Filho, 1903. Pinto & Freitas, 1893. Sebastião Pinto da Conceição, 1906, 1908. Ubyrajara, 1903, 1907.
- PIRES. Ambrósio Pires de Camargo, 1908, 1910. Antonio Pires Correa, 1895, 1898. José Arnaud Paulino, 1892, 1898, 1900, 1903, 1910, 1915/17. José Pires de Campos, 1892. Leopoldino Pires de Arruda, 1898, 1901. Lindolpho Pires de Campos Mello, 1900, 1902. Manoel J. A., 1908. Pires & Alfredo, 1898, 1899.
- PLENS. Emília Avalone, 1906, 1909. Felicidade M., 1906, 1908. João José, 1901, 1904, 1905.
- POGGI. Ângelo, 1898.
- POMPEU. Jordão Pompeu de Almeida, 1892, 1904.
- POPOLO. Antonio, 1902, 1903, 1910, 1915, 1916. Carmine, 1911, 1912, 1914/16.
- PORTO. Emanuel, 1916.
- PORTUGAL. João Gualberto O., 1917.
- POTIENS. Henrique, 1903, 1905.
- PRADO. João de Camargo, 1906, 1910. Joaquim de Camargo, 1905/07, 1909, 1911, 1915. Lucas Evangelista do, 1902, 1915.
- PRESTES. Zoé, 1892, 1905.
- PRIMO. José de Almeida, 1911. Pedroso & Primo, 1912. Villas Boas & Primo, 1911, 1912.
- PROVENZA. Martinho, 1893, 1896/99.
- PUCCINELLI. Américo, 1911.
- PUPPO. Gastão, 1914.

- RABELLO. Antonio José Ferreira, 1898, 1899, 1900, 1901, 1903, 1905, 1907, 1911, 1914.
- RADAELLI. Noé, 1903.
- RAFANELLI. Emílio, 1916. Júlio Tognozzi & Rafanelli, 1905.
- RAIMO. Francisco, 1912.
- RAMANZINI. Alexandre, 1903, 1911, 1915/17.
- RAMOS. Alípio Martins, 1908, 1912, 1914, 1915.
- RAPHAEL. Raphael & Cia., 1898, 1899.
- RAPELLO. Durante & Rapello, 1916, 1917.
- RASZL. Chapelaria Raszl, 1888.
- RAZZO. Domingos, 1898.
- REDONDO. Januário, 1893, 1899, 1900, 1903.
- RIBEIRO. Adolpho Ribeiro da Silva, 1894, 189, 1900. Alexandre Ribeiro da Silva, 1892, 1897, 1898, 1900. João Antunes & Joaquim Ribeiro, 1908. João Antunes Ribeiro Homem, 1917. João Ribeiro de Paula, 1895, 1900. Joaquim Ribeiro de Figueiredo, 1903, 1905. Leôncio Ribeiro da Silva, 1911. Miguel Rodrigues, 1894, 1895, 1906, 1915.
- RICCÓ. Napoleão, 1906, 1907.
- RIPARI. Carniti & Ripari, 1916.
- RIZZO. Francisco, 1915. José, 1896, 1901, 1904, 1915. Rosa, 1911, 1915/17.
- ROCHA. Alberto da Rocha Lima, 1914, 1916. Armando, 1902, 1904. Avelino Alves da, 1910, 1915. Francisco da Rocha Campos Bicudo, 1892, 1894. João Pinto da, 1909, 1911. José Gonçalves da, 1877. José da Rocha Lima, 1911, 1912.
- RODRIGUES. Antonio Rodrigues de Barros, 1898. Arthur Rodrigues Chagas, 1898, 1899, 1901, 1905. Bernardo Augusto Rodrigues da Silva, 1869, 1892, 1894. Deolindo Rodrigues Souza, 1910, 1912. Domingos Rodrigues Garcia, 1900, 1901, 1909, 1912, 1915. Eudóxia Rodrigues de Souza, 1903. Floriano Rodrigues Simões, 1892, 1895, 1900/02. Francisco Rodrigues do Lago, 1916. João F. Rodrigues César, 1915. Joaquim Rodrigues César, 1907. José Rodrigues César, 1869, 1892, 1894, 1895. José Rodrigues Franco, 1892, 1900, 1901, 1909, 1914. José Rodrigues Marques, 1898. Leôncio Rodrigues da Silva, 1895, 1897. Luiz Rodrigues Lopes, 1911. Miguel Rodrigues Ribeiro, 1895, 1906,

- 1911, 1915. Rosalina, 1915. Severiano, 1893. Severiano Rodrigues Madeira, 1898, 1915.
- ROMANO. Giacomo, 1901, 1908, 1915.
- ROMÃO. Francisco, 1899, 1901, 1915.
- RONDÒ. Nicolao, 1900, 1907.
- RONDON. Luiz, 1901.
- ROSA. Francisco de, 1903, 1908, 1911, 1914, 1915. João, 1900. Vicente de, 1897, 1915.
- ROSSI. Guilherme, 1898, 1908, 1911. J., 1901.
- ROUBAUD. Alexandre Roubaud Júnior, 1905, 1906, 1908, 1910, 1912.
- RUBINA. Antonio, 1899.
- RUSSO. Antonio Ferreira da Silva Veiga, 1876, 1880, 1885, 1892/94, 1900, 1902. Russo & Barros, 1880. Russo & Kuntz, 1899, 1900. Russo & Veiga, 1885.
- SABINO. Salvador, 1903, 1905, 1911.
- SALDANHA. João, 1892, 1895.
- SALEMI. Antonio, 1911, 1915/17. Miguel, 1911, 1915/17.
- SALIBE. Elias, 1900, 1903, 1908.
- SALOMONI. Giuseppe, 1899, 1900. José, 1902, 1906, 1909.
- SAMPAIO. Júlio Ferraz de, 1904. Raphael Ferraz de, 1893, 1905.
- SANINI. Luiz, 1896, 1897, 1900, 1901, 1911, 1915.
- SANSALONE. Carmello, 1916, 1917.
- SANTALUCIA. Horácio, 1895/97, 1899, 1905, 1906, 1914. Thomaz, 1898, 1899.
- SANT'ANNA. Raphael Mojica de, 1907.
- SANTINI. João, 1894, 1896, 1897, 1903, 1910. Roque, 1894, 1897/99, 1900, 1901, 1911, 1915.
- SANTOS. Felipe, 1892/94, 1896, 1897, 1899, 1905, 1906, 1911.
- SCARPELLI. Carlos, 1896. José, 1892, 1895, 1898, 1902. Picarelli Scarpelli, 1894. Scarpelli & Guidò, 1893.
- SCATAGLIA. Antonio, 1903, 1911, 1915, 1917. Thomaz, 1897.
- SCHMID. Rudolf, 1899.
- SCRIPELITTI. Francisco, 1901, 1903, 1912, 1915/17. Leotta & Scripelitti, 1916. Salvador, 1916, 1917. Santo, 1903, 1905, 1909, 1911, 1915. Scripelitti & Cia., 1916.
- SCUDELER. Joaquim, 1911. José, 1908, 1910, 1914, 1915.
- SEICHITANO. José, 1898.
- SELLI. Carlos, 1900, 1903.
- SERRA. Antonio, 1908, 1911, 1915/17.

- SERVI. João de, 1895, 1897.
- SEVERINO. Antonio Galvão, 1838.
- SICILIANO. Francisco, 1892, 1898, 1899.
- SILVA. Adolpho Ribeiro da, 1894, 1895, 1897, 1898, 1900. Affonso Pedro da, 1909, 1911, 1914. Alberto da Silva Veiga, 1897/99, 1901. Alberto José da Silva Pereira, 1893, 1897/99, 1900, 1910. Alexandre Ribeiro da, 1892, 1897, 1898, 1900, 1901, 1903. Antonio Ferreira da Silva Veiga Russo, 1876, 1892, 1893, 1897, 1900, 1902. Antonio Vaz da, 1915. Avelino Leandro da, 1909, 1911. Benedicto Silva Leite, 1896, 1899. Bernardo Augusto Rodrigues da, 1869, 1892, 1894. Custódio Ferreira da Silva Veiga, 1894. Delphina Antonio da, 1892. Francisco da Silva Pinto, 1911, 1914/17. Francisco Pinheiro da, 1892, 1899, 1911, 1915. Hermenegildo L. Silva & Irmão, 1896/98. João Thomaz da, 1897. José Francisco Correa da, 1892, 1895. José Francisco da, 1899. Leôncio Rodrigues da, 1895, 1897, 1898, 1901, 1911. Manoel Nunes da, 1911, 1912. Octávio da Silva TELLES, 1916, 1917. Osório, 1916. Salvador Benedicto da, 1892, 1894, 1895, 1900, 1902.
- SILVEIRA. José de Marins, 1892/95. José Surjão da, 1897, 1898. Luiz, 1898. Luiz Marciliano da, 1911, 1912, 1915, 1916. Thenildo Francisco, 1899.
- SIMÕES. Floriano Rodrigues, 1892, 1895, 1900, 1902. José Gonçalves, 1900. Octávio, 1916.
- SOARES. Domingos Soares de Barros, 1869, 1888. Martins, 1905.
- SOUZA. Anna Leodora de, 1908, 1911, 1912, 1915. Deolindo Rodrigues de, 1910, 1913. Eudóxia Rodrigues de, 1903. Gabriel Pedro de, 1902. Joaquim Antunes de Souza Almeida, 1898, 1899. Joaquim Baptista de, 1902, 1908. José Antunes de, 1903. Manoel Antonio de Souza Areas, 1892, 1900, 1910, 1914. Vicente de, 1898. Virgínia Leodora de, 1914, 1915.
- SPANO. Ernesto, 1900.
- SPENCIERI. Luiz, 1911.
- SPIRANDELLI. André, 1910, 1915. Irmãos Spirandelli, 1912. José, 1915. Lydia, 1916. Sereno, 1915. Spirandelli & Irmão, 1911.
- TABORDA. Luiz Affonso, 1900, 1908.
- TARGA. Sylvestre, 1917.

- TAVARES. Francisca, 1902, 1906, 1913, 1915. Luiz Augusto, 1891, 1893, 1895.
- TECCHIO. Alexandrino, 1892, 1902, 1903, 1909. Caetano, 1897, 1898, 1909/11, 1915, 1917. Viúva Ferrari & Tecchio, 1903.
- TEIXEIRA. Antonio José, 1892, 1893, 1895, 1898, 1899, 1906, 1909/11, 1915. Antonio Roque, 1903, 1904, 1909. Antonio Teixeira Pinto, 1906, 1911. Francisca Teixeira de Almeida, 1905, 1915. Francisco Teixeira de Barros, 1917. Francisco Teixeira de Mello, 1916, 1917. João Santini & Irmãos Teixeira, 1906. Mathias José, 1860. Modesto Marques, 1860. Pedro Teixeira Vilella, 1900, 1906, 1908, 1911.
- TELLES. Antonio Telles de Medeiros, 1895. Octávio da Silva, 1916, 1917.
- TEMPESTE. José, 1895.
- THEREZIANO. Antonio, 1901.
- TILI. José, 1895/99, 1900.
- TITON. Luiz, 1902, 1906, 1911.
- TOGNOZZI. Júlio, 1900, 1901, 1905, 1908, 1911, 1912, 1916. Modesto, 1910, 1911, 1916, 1917.
- TOLEDO. Aurélio Corrêa de, 1897, 1899. César, Toledo & Cia., 1916, 1917. Petronilha de Almeida, 1897.
- TOMBA. Ângela, 1898, 1913.
- TORRES. Francisco, 1899.
- TORTORELLA. João, 1897/99. Pedro, 1899, 1900, 1906, 1908, 1910, 1911, 1917.
- TOURASSE. Eugênio, 1888, 1892, 1896, 1898, 1900.
- TRINDADE. Francisco Antonio da, 1892, 1897, 1904, 1914, 1915.
- TURCHIARI. Paschoal, 1897, 1900, 1911, 1914, 1915.
- UNGER. Amaral César & Unger, 1911. Oscar, 1915.
- VAROLI. Aleixo, 1896, 1907.
- VAZ. Antonio Vaz da Silva, 1915. Antonio Vaz de Moraes, 1894, 1900. Turíbio Vaz de Almeida, 1900, 1901, 1903.
- VEIGA. Alberto da Silva, 1895, 1897/99. Antonio Ferreira da Silva Veiga Russo, 1876, 1892/94, 1897, 1898, 1900/02. Russo & Veiga, 1885. Veiga & Ramos, 1880. Veiga & Mello, 1893, 1894.
- VENDRAMINI. Antonio, 1893, 1894.
- VENEGAS. Joaquim, 1897, 1898.
- VENTICINQUE. Antonio, 1916, 1917.
- VENTRELLA. Vitorcale, 1900.

- VENTURELLI. Nemezio Pieroni, 1897.
- VERDERESI. Alfredo, 1911, 1915/17.
- VIALTA. João, 1911, 1912, 1915.
- VICHEROSE. Marchione, 1897.
- VICTORATE. José, 1911. Júlio, 1909.
- VIEGAS. José, 1903, 1907.
- VIEIRA. Alfredo Mário, 1898. Cândido José, 1896. João de Mattos, 1903, 1905. José, 1892. Vicente Francisco, 1900, 1911. Vieira, 1894, 1897.
- VIGNATI. Francisco Fusaro, 1894, 1899. Vicente, 1897/99.
- VILLA. Luiz, 1911, 1915, 1917.
- VILLAS BOAS. João Cândido, 1908. Victoriano Freire, 1915, 1917. Villas Boas & Cia., 1912. Villas Boas & Primo, 1911.
- VILLELA. A. Villela Aguiar, 1917. Pedro Teixeira, 1900, 1906/08, 1911.
- VITTI. José, 1915/17.
- VOCCI. Scarmine, 1911, 1915, 1916.
- WAINBERG. Salomão, 1915/17.
- WINCKLER. Henrique A., 1905.
- ZACHARIAS. E., 1916. Sellim, 1916. Zacharias, 1892, 1895.
- ZAGGOTTIS. Antonio de, 1893, 1915/17.
- ZAVASQUE. Zavasque & Cia., 1912, 1914, 1915, 1917.
- ZANOTTO. Guilherme, 1917. Ricardo, 1916.
- ZERBETTO. Antonio, 1915. José, 1911, 1915, 1916.
- ZUICKER. Alexandre, 1912. Ernesta, 1912. Fazzio & Zuicker, 1909, 1911.



Observação: Para diminuir o volume do livro, evitando a edição em dois volumes, excluímos vários trechos e várias reconstituições esquemáticas da Rua Riachuelo (Amando de Barroz). Assim, alguns nomes constantes deste índice podem não ser encontrados nas datas assinaladas. Mas, com plena certeza, exerceram o comércio, indústria ou prestação de serviços nessa rua, nas datas apontadas.

ISBN 85-7464-010-7



9 788574 640105

